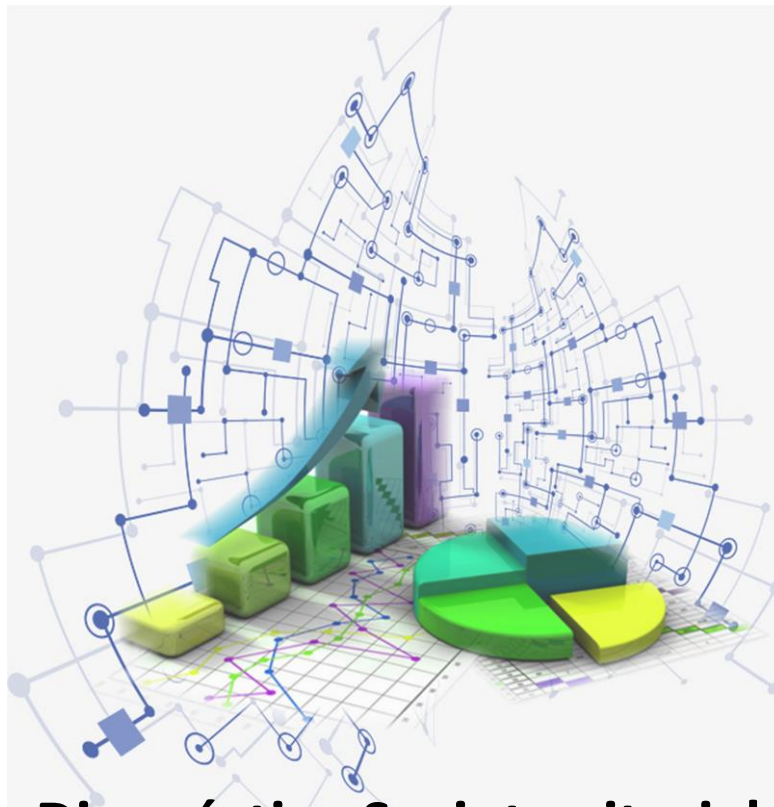


SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



UBERABA
GOVERNO MUNICIPAL



Diagnóstico Socioterritorial

Índice de Vulnerabilidade Familiar - IVF

Departamento de Vigilância Socioassistencial

Uberaba (MG), Março de 2021

Sumário

I - Escopo	3
II - Enquadre	4
III - Primeira Parte - Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF)	5
Apresentação do IVF	6
3.1. Composição dos territórios de abrangência dos CRAS e distribuição das Famílias inscritas no CadÚnico	13
3.2. Índice de Vulnerabilidade Familiar das famílias inscritas no CadÚnico	14
3.3. Dimensão IVF – Perfil e composição familiar	16
3.3.1. Indicadores	16
3.3.2. Informações complementares - perfil e composição familiar	18
3.4. Dimensão IVF – Acesso ao conhecimento	24
3.4.1. Indicadores	24
3.4.2. Informações complementares – acesso ao conhecimento	27
3.5. Dimensão IVF – Acesso ao trabalho	31
3.5.1. Indicadores	31
3.5.2. Informações complementares – acesso ao trabalho	34
3.6. Dimensão IVF – Disponibilidade de recursos e despesas	37
3.6.1. Indicadores	37
3.6.2. Informações complementares – disponibilidade de recursos e despesas	39
3.7. Dimensão – Condições habitacionais	51
3.7.1. Indicadores	51
3.7.2. Informações complementares – condições habitacionais	52
IV - Segunda Parte – Atendimentos e serviços	57
4.1. Proteção Social Básica	59
4.1.1. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)	59
4.2.2. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	62
4.2.3. Monitoramento e controle de demandas para a Proteção Social Básica	65
4.2. Proteção Social Especial	70
4.2.1. Proteção Social Especial de Média Complexidade	71
4.2.1.1. Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)	71
4.2.1.2. Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa	75
4.2.1.3. Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	77
4.2.1.4. Serviço Especializado de Abordagem Social	80
4.2.2. Proteção Social Especial de Alta Complexidade	82
4.2.2.1. Serviço de Acolhimento Institucional	82
V. Sob o pretexto de concluir	84

I – Escopo

Uma das funções da vigilância socioassistencial em conformidade com a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS) é produzir, sistematizar, analisar e disseminar informações territorializadas, assinalando as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos e dos eventos de violação de direitos e a consequente demanda por serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica e Especial.

O produto desse processo é informação, cuja gestão tem potencial para:

- promover o aprendizado organizacional;
- sustentar os processos de tomada de decisão e planejamento;
- orientar a definição de ofertas e padrões de serviços de Proteção Social Básica e Especial, consideradas as características e vulnerabilidades predominantes em cada território;
- estruturar e operar métodos e técnicas de monitoramento e avaliação de projetos, programas, serviços e benefícios visando a sua qualificação, sustentação e aperfeiçoamento permanente;
- avaliar o impacto de serviços, programas, projetos e benefícios, evidenciando a validade de suas premissas e métodos de intervenção;
- provocar a reflexão sobre a integração das ofertas com as demandas da população, visando a melhoria da cobertura e qualificação das intervenções.

Para iniciar o percurso da gestão da informação, foi realizado um estudo para produção do diagnóstico socioterritorial utilizando de modo primordial a base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), conforme responsabilidade atribuída à vigilância socioassistencial na Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS) (art. 91, inciso III).

Gicele Gomes

Secretária de Desenvolvimento Social

Herval Kobayashi Ferreira Neto

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Social

Vânia Helena Guarato

Chefe do Departamento de Vigilância Socioassistencial

Equipe Técnica

Geraldo Lima Castanheira - Educador

Rosana Beatriz Batista - Educadora

II - Enquadre

O 'Diagnóstico Socioterritorial – Índice de Vulnerabilidade Familiar' está estruturado em duas partes.

A **primeira parte** trata da caracterização das vulnerabilidades em uma perspectiva multidimensional, utilizando um índice sintético denominado **Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF)** processado a partir da base de dados do CadÚnico.

O IVF consiste no balanceamento de informações de 40 indicadores agrupados em 4 dimensões: 1. Perfil e composição familiar; 2. Acesso ao conhecimento e à escola; 3. Acesso ao trabalho; 4. Disponibilidade de recursos e despesas. Há também uma quinta dimensão produzida a partir da base de dados do CadÚnico denominada 'condições habitacionais', que não foi utilizada no balanceamento do IVF.

Tanto índice, quanto dimensões e indicadores, constituem marcadores que sinalizam a existência de situações de vulnerabilidade presentes no conjunto das famílias que integram os territórios, para além da mera caracterização econômica da pobreza que não leva em consideração o espectro de condições e situações que podem estar na origem, ser resultado ou atuar na manutenção da situação de pobreza.

O uso de indicadores na definição e avaliação de projetos sociais está consolidado como elemento indispensável à efetividade da gestão pautada em evidências e pelos resultados que agrega em termos de:

- definição de prioridades;
- melhor focalização;
- proporcionar as bases objetivas para o monitoramento e avaliação, fundadas em indicadores;
- possibilitar a avaliação econômica e de impacto dos serviços, programas, projetos e benefícios, pautada em evidências;
- otimizar a relação entre investimentos e retorno social, custo-benefício;
- criar um ambiente de aprendizagem e produção de conhecimento, além de qualificar e promover as atividades.

A **segunda parte** tem como propósito relacionar as informações sobre os serviços e atendimentos realizados no âmbito da Proteção Social Básica e Especial com a caracterização das vulnerabilidades apresentadas na primeira parte, utilizando primordialmente os dados inseridos nos sistemas de monitoramento do Governo Federal - **Sistema de Registro Mensal de Atividades (RMA)**; **Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC)**; e, de outras fontes.

Primeira Parte
III - Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF)

Apresentação do Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF)

A produção da radiografia da realidade social e vulnerabilidades das famílias atendidas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em Uberaba (MG), utilizou-se da construção de um indicador sintético escalar ao qual denominou-se **Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF)**, desenhado a partir do estudo de propostas com objetivos semelhantes, cuja síntese será apresentada neste documento.

O uso de indicadores na produção de diagnósticos, definição e avaliação de projetos sociais está consolidado como elemento indispensável à efetividade da gestão, pelos resultados que agrega em termos de melhor focalização, otimização da relação custo-benefício, além de proporcionar a possibilidade de agregação de métodos de monitoramento e avaliação, de impacto e econômica, fundado em bases objetivas e evidências capazes de qualificar as ações socioassistenciais.

A definição do índice requereu a análise do conjunto de variáveis disponíveis no CadÚnico que pudessem constituir indicadores para a caracterização de aspectos relevantes associados a situações de vulnerabilidade com potencial para comprometer o funcionamento e a capacidade dos grupos familiares em prover sua manutenção e desenvolvimento.

A consolidação do conceito de vulnerabilidade social expande a definição de pobreza para além do aspecto econômico, caracterizando-a como uma realidade multidimensional. Porém, a escolha das dimensões, seus componentes e variáveis não deixa de possuir certo grau de arbitrariedade determinada pela disponibilidade de informação e influenciada por aspectos históricos e culturais, que orientam o ordenamento e combinação dessas preferências.

Um indicador sintético opera um mecanismo de escolha sobre um conjunto de variáveis para determinar qualidades e mudanças de estados dessas qualidades associadas a categorias ou dimensões, permitindo operar algum tipo de compreensão, avaliação e intervenção em uma determinada realidade.

O propósito do diagnóstico é que o conjunto desses indicadores expressem informações significativas acerca da realidade familiar e sinalizem a presença ou ausência de situações que possam caracterizar vulnerabilidades e, ao mesmo tempo, que sirvam como marcadores para nortear a escolha dos tipos de ofertas e intervenções mais adequadas no âmbito Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família - PAIF e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Família – PAEF, assegurando o cumprimento das diretrizes de matricialidade familiar e territorialidade nas intervenções socioassistenciais.

O ponto de referência inicial para o desenho do índice foi o estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – (IPEA)¹, **Índice de Vulnerabilidade Familiar - (IVF)**, que aborda de forma central a construção de um indicador escalar, levando em consideração a determinação multidimensional da pobreza, permitindo avaliar o grau de vulnerabilidade das famílias, consideradas diferentes dimensões da vida no interior da dinâmica social, e não estritamente o aspecto econômico enquanto condicionante da pobreza.

¹BARROS, Ricardo Paes; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel. *Texto para discussão nº 986 - Índice de Desenvolvimento da Família*. IPEA – Rio de Janeiro, 2003.

Em 2009, o IPEA², apresentou novo estudo acerca da aplicação de indicadores escalares, **Índice de Desenvolvimento Familiar - IDF**, com a utilização do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), ampliando significativamente sua utilidade para a gestão, operação e avaliação dos serviços públicos, em especial na esfera da prestação de serviços socioassistenciais, em função do fácil acesso aos dados do CadÚnico pelos gestores do SUAS, bem como da possibilidade de localização das famílias.

Dois outros estudos³ do estado do Paraná foram utilizados como referência em função da utilização da base de dados do CadÚnico – '**Índice de Vulnerabilidade da Família**', construído para subsidiar as ações do programa '**Família Paranaense**'.

Na literatura sobre o assunto, várias dimensões da vida social são consideradas relevantes na definição do conceito de vulnerabilidade, tais como: - **recursos** econômicos para suprir as necessidades básicas e de cuidados consigo e com os demais membros do grupo; - **conhecimento** enquanto meio que favorece o acesso ao **trabalho**, possibilita a leitura crítica da realidade social, ganhos de autonomia, melhoria nos padrões de convivência e vínculos no sentido de emancipação civilizatória - **trabalho** enquanto meio que amplia as possibilidades de obtenção recursos econômicos, que contribui para o sentimento de segurança e bem estar material; - **habitação** que assegura proteção; - **composição do grupo familiar**, sinalizando a existência de necessidades e situações especiais que acarretam maior necessidade de recursos para provimento de cuidados, tais como a presença de pessoas idosas, pessoas com deficiência, crianças, etc.; - **saúde** acarretando despesas extras com tratamento, debilitando o potencial de atividade e contribuição do membro para com o grupo, etc.; **vícios** que possam acarretar despesas com tratamento e comprometer a capacidade de contribuição do membro para com o grupo em suas diferentes dimensões; - **medidas legais** pela segregação e suspensão da capacidade de contribuição do membro no provimento das diferentes necessidades e dimensões vitais do grupo; - **estigmas** que criam barreiras sociais a um alto custo emocional e conseqüentes limitações de toda ordem para as pessoas estigmatizadas.

A metodologia proposta tem como principal atributo a possibilidade de o índice ser calculado para cada família, podendo ser agregado por território de cada CRAS, bem como do Município e grupos demográficos específicos. Isso torna o IVF passível de utilização no planejamento das atividades de acompanhamento familiar, planejamento e gestão das unidades municipais, bem como a implantação de um sistema de monitoramento e avaliação das intervenções e melhoria dos escores dos indicadores das famílias, sendo esses os principais atributos que nortearam a adoção do IVF com a utilização do CadÚnico.

O **Índice de Vulnerabilidade Familiar** utilizado neste diagnóstico é composto por 4 dimensões e, uma quinta, que é complementar e não é incorporada ao cálculo do IVF, sendo elas:

1. Perfil e composição familiar;
2. Acesso ao conhecimento e à escola;
3. Acesso ao trabalho;
4. Disponibilidade de recursos e despesas;
5. Condições habitacionais.

²BARROS, Ricardo Paes; CARVALHO, Mirela de; MENDONÇA, Rosane. Texto para discussão nº 1414 – Sobre as utilidades do Cadastro Único. IPEA – Rio de Janeiro, 2009.

³IGNÁCIO, Sergio Aparecido; ANGELIS, Thiago de. Avaliação Estatística do Comportamento de Vulnerabilidade das Famílias no Programa Família Paranaense. Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social. Curitiba. 10/ 2015. - NAZARENO, Louise Ranconi de; JUNIOR, Palmiro Chaves de S.; IGNÁCIO, Sérgio Aparecido. Índice de Vulnerabilidade das Famílias Paranaenses: mensuração a partir do CADÚNICO. IPARDES. Curitiba, 2012.

Descrição dos atributos básicos das dimensões

Perfil e composição familiar

Indicadores da estrutura considerando o ciclo familiar, assinalando a:

- Proporção de pessoas em idade ativa com potencial para prover as necessidades econômicas e materiais do grupo;
- Presença de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência em função da elevação da demanda por disponibilidade de recursos e cuidados especiais;
- Existência de uma pessoa na posição de cônjuge ou companheiro para compartilhar as responsabilidades parentais no provimento das necessidades do grupo.

Acesso ao conhecimento e à escola

Esta dimensão busca evidenciar aspectos relacionados à educação pessoal, dos filhos e dos demais componentes do grupo familiar, com indicativo do investimento do grupo no sentido de valorizar e apropriar-se de meios para aceder à melhores oportunidades de trabalho e emprego e à posse de bens materiais e simbólicos. Essa perspectiva sustenta-se na crença no sistema do mérito como forma de ascensão social.

Em uma perspectiva são indicadores de investimento e valorização do conhecimento como um direito, em outra, quando se trata de crianças e adolescentes, remete ao dever da família e do Estado de prover a educação formal dos seus entes em tempo certo.

Outro aspecto a ser considerado é o aumento da competência para apropriação de bens simbólicos e consequente capacidade de lidar com a realidade social, exercer a cidadania e agir de modo consciente e crítico na perspectiva tanto individual quanto coletiva.

Acesso ao trabalho

Considera se a população economicamente ativa está ocupada, bem como a qualidade dos vínculos de trabalho e os padrões de remuneração. Quanto maior o número de pessoas ocupadas com relação ao total de membros do grupo, no caso de famílias economicamente deficitárias, indica maior capacidade de obtenção de recursos para satisfazer suas necessidades, além de indicar maior capacidade e perfil educacional e profissional exigido para o acesso às oportunidades de trabalho e geração de renda.

Disponibilidade de recursos

Essa dimensão leva em conta o quanto de renda a família dispõe para suprir suas necessidades contando com todos os rendimentos declarados de todas as pessoas da família e sua relação com o conjunto de despesas. A preponderância da insuficiência de renda para definir a pobreza com relação a todas as outras dimensões que a caracterizam, se deve ao fato de que na maior parte do mundo, as famílias têm acesso aos meios necessários à manutenção do seu bem-estar através de mercados e que, para participar desses mercados é preciso ter recursos monetários, de forma que a insuficiência de renda representa um bom indicador de vulnerabilidade das famílias.

Condições habitacionais

A verificação das condições habitacionais está relacionada ao direito à moradia adequada. Remete à proteção, bem estar e saúde de seus moradores, onde o relacionamento entre seus ocupantes são ditados por laços de dependência doméstica e normas de convivência que podem ser favorecidas ou não pelas condições habitacionais.

A densidade de pessoas por dormitório é um indicador da infraestrutura de casa, profundamente associado a padrões socioeconômicos e culturais relacionados à privacidade, com reflexos na saúde coletiva dos moradores quanto à propagação de doenças.

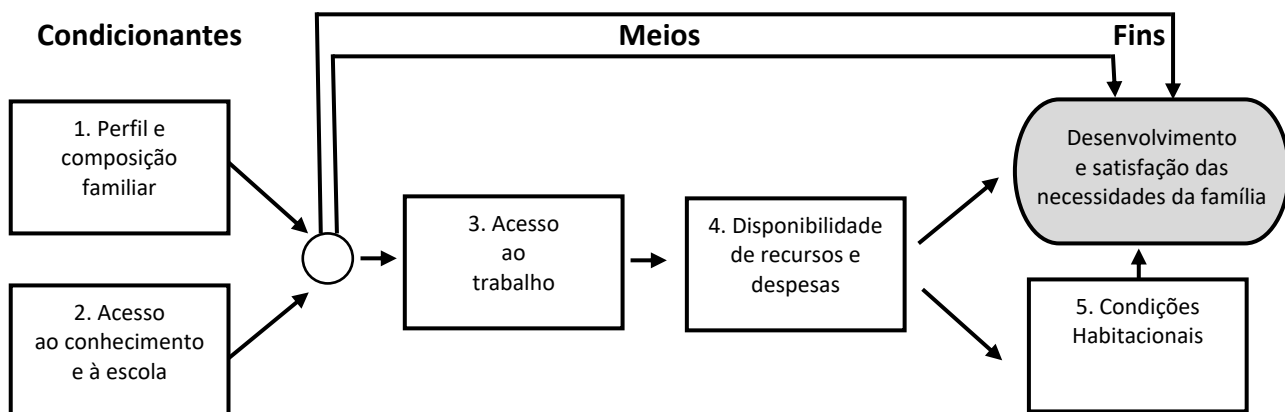
O material utilizado na construção pode indicar precariedade de recursos na aquisição e acesso a determinados materiais mais duráveis.

A água canalizada dentro da residência é considerada um avanço para as condições de saúde, hábitos de higiene e qualidade de vida, sendo este aspecto considerado um direito social.

A presença de serviços de coleta de lixo e esgotamento sanitário são aspectos centrais para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

IVF

Cada uma dessas cinco dimensões representa, em parte, um conjunto de condicionantes e meios de acesso às finalidades das famílias de suprir suas necessidades materiais e desenvolvimento pessoal e social de seus membros.



O cálculo do IVF é processado a partir dos resultados das dimensões condicionantes e meios (16 componentes e 31 indicadores), sendo que as ‘condições habitacionais’ (oito componentes e 9 indicadores), uma dimensão fim, são apresentadas a título complementar. Como o IVF utiliza o CadÚnico, ele permite o cálculo para cada família, agregação de dados por território, e outras categorias de informação. As dimensões, seus componentes e variáveis serão apresentados em cada tópico em conjunto com os escores de dados para Uberaba e territórios de abrangência dos CRAS. A seguir, apresentamos os indicadores e variáveis com um exemplo de aplicação do IVF para uma determinada família inscrita no CadÚnico.

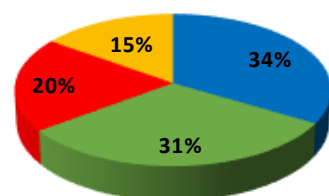
Informações básicas do grupo familiar

Pessoa	NIS	Nascimento	Relação de parentesto
	36	11/07/2007	3 Filho(a)
	48	12/07/2005	3 Filho(a)
	96	18/01/1979	1 Responsável pela unidade
	.18	05/10/2000	3 Filho(a)
	.05	01/10/2002	3 Filho(a)
	.76	30/05/2011	3 Filho(a)
	.44	21/09/2009	3 Filho(a)
	.34	25/12/1941	6 Pai/Mãe
	.67	09/12/2014	3 Filho(a)

Índice de Vulnerabilidade Familiar

Dimensões	Escore por dimensão	IVF
1. Perfil e composição familiar	0,83	0,62
2. Acesso ao conhecimento	0,78	
3. Acesso ao trabalho	0,50	
4. Disponibilidade de recursos	0,38	

Escore por dimensão



- 1. Perfil e composição familiar
- 2. Acesso ao conhecimento
- 3. Acesso ao trabalho
- 4. Disponibilidade de recursos

1. Perfil e composição familiar			
Componentes	Indicadores/Variáveis	Valor	Dimensão
Pessoas com deficiência	E1 - Presença de pessoa com deficiência.	1	0,83
Pessoas idosas	E2 - Presença de idoso.	1	
Primeira infância, crianças e adolescentes	E3 - Presença de crianças menores de 1 ano.	0	
	E4 - Presença de crianças menores de 2 anos.	0	
	E5 - Presença de criança ou adolescente.	1	
Dependência econômica	E6 - Ausência de cônjuge ou companheiro - família uniparental	1	
	E7 - Menos da metade dos membros encontra-se em idade ativa (IBGE - 14 a 65).	1	

2. Acesso ao conhecimento e à escola			
Componentes	Indicadores/Variáveis	Valor	Dimensão
Analfabetismo	C1 - Presença de adultos analfabetos.	0	0,78
	C2 - Presença de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto.	1	
	C3 - Presença de pelo menos um jovem de 15 a 17 anos analfabeto.	0	
Escolaridade.	C4 - Presença de adultos com educação inferior a fundamental completo.	1	
	C5 - Ausência de pelo menos um adulto com fundamental completo.	1	
	C6 - Ausência de pelo menos um adulto com ensino médio completo.	1	
	C7 - Ausência de pelo menos um adulto com alguma educação superior incompleta ou mais.	1	
Acesso a escola	C8 - Presença de pelo menos uma criança de 0-6 anos fora da escola.	1	
	C9 - Presença de pelo menos uma criança de 7-14 anos fora da escola.	1	
	C10 - Presença de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola.	1	

3. Acesso ao trabalho			
Componentes	Indicadores/Variáveis	Valor	Dimensão
Disponibilidade de trabalho	T1 - Menos da metade dos membros em idade ativa encontra-se ocupada.	1	0,50
Qualidade do posto de trabalho	T2 - Presença de trabalhadores em regime de trabalho urbano precário.	0	
	T3 - Presença de pelo menos um trabalhador temporário em atividade agrícola.	0	
Remuneração	T4 - Ausência de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo.	1	
	T5 - Ausência de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos.	1	
Trabalho e estudo de jovens	T6 - Jovens (18 a 29 anos) que não estudam, estão desocupados nos últimos 6 meses, não deficiente.	0	

4. Disponibilidade de recursos e despesas			
Componentes	Indicadores/Variáveis	Valor	Dimensão
Extrema pobreza - Parâmetros PBF	R1 - Renda familiar per capita inferior à linha de extrema pobreza.	0	0,38
	R2 - Despesa familiar per capita superior à linha de extrema pobreza.	0	
	R3 - Despesa per capita com alimentos superior à linha de extrema pobreza.	0	
Pobreza - Parâmetros PBF	R4 - Despesa familiar per capita superior à linha de pobreza.	1	
	R5- Renda familiar per capita inferior à linha de pobreza.	1	
Comprometimento de renda	R6 - Despesas com aluguel superior a 35% da renda total do grupo familiar.	0	
	R7 - Despesas básicas superiores a 75% da renda total do grupo familiar.	1	
Recebe Bolsa Família	R8 - Não recebe bolsa família, possui renda inferior a linha de pobreza e filhos menores de 18 anos.	0	

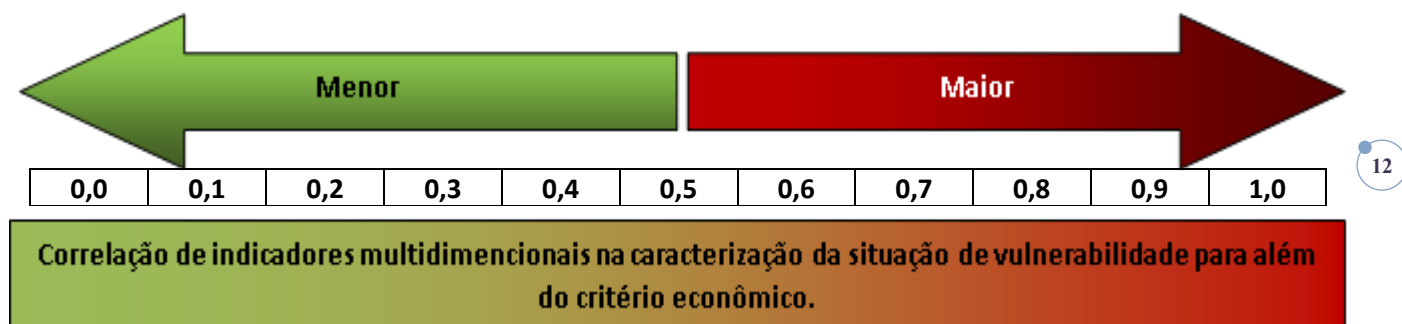
5. Condições habitacionais (1)			
Componentes	Indicadores/Variáveis	Valor	Dimensão
Espécie de domicílio	H1 –Espécie de domicílio particular improvisado ou coletivo.	0	0,13
Despesas com aluguel	H2 – Paga aluguel.	0	
Déficit habitacional	H3 - Densidade de moradores por dormitório superior a 3 pessoas. (parâmetro OMS)	1	
Abrigabilidade	H4 – Material de construção das paredes de taipa ou madeira.	0	
	H5 – Material predominante no piso do domicílio é terra.	0	
Acesso adequado à água	H6 - Não possui acesso adequado à água.	0	
Acesso adequado a saneamento	H7 – Não possui banheiro, ou possui e escoamento é por fossa, a céu aberto, rio ou mar.	0	
Acesso à coleta de lixo	H8 - Não possui coleta de lixo.	0	
Acesso à eletricidade	H9 - Não possui acesso à eletricidade.	0	

Informações complementares

Renda total da família:	R\$936,00
Renda per capita:	R\$104,00
Recebe doação:	R\$0,00
Recebe Bolsa Família:	1
Recebe BPC (quantos):	0

Conforme exemplificado, o IVF fornece um resultado global e por dimensões, além de possibilitar a verificação dos atributos das variáveis que integram cada componente. Isso permite estabelecer a relação entre as intervenções e metodologias adotadas na realização do trabalho socioassistencial permitindo a avaliação do impacto dessas intervenções e métodos ao longo do tempo. O IVF interpretado em conjunto com suas dimensões fornecem uma leitura multidimensional assinalando o grau de vulnerabilidade na perspectiva dessas categorias dimensionais.

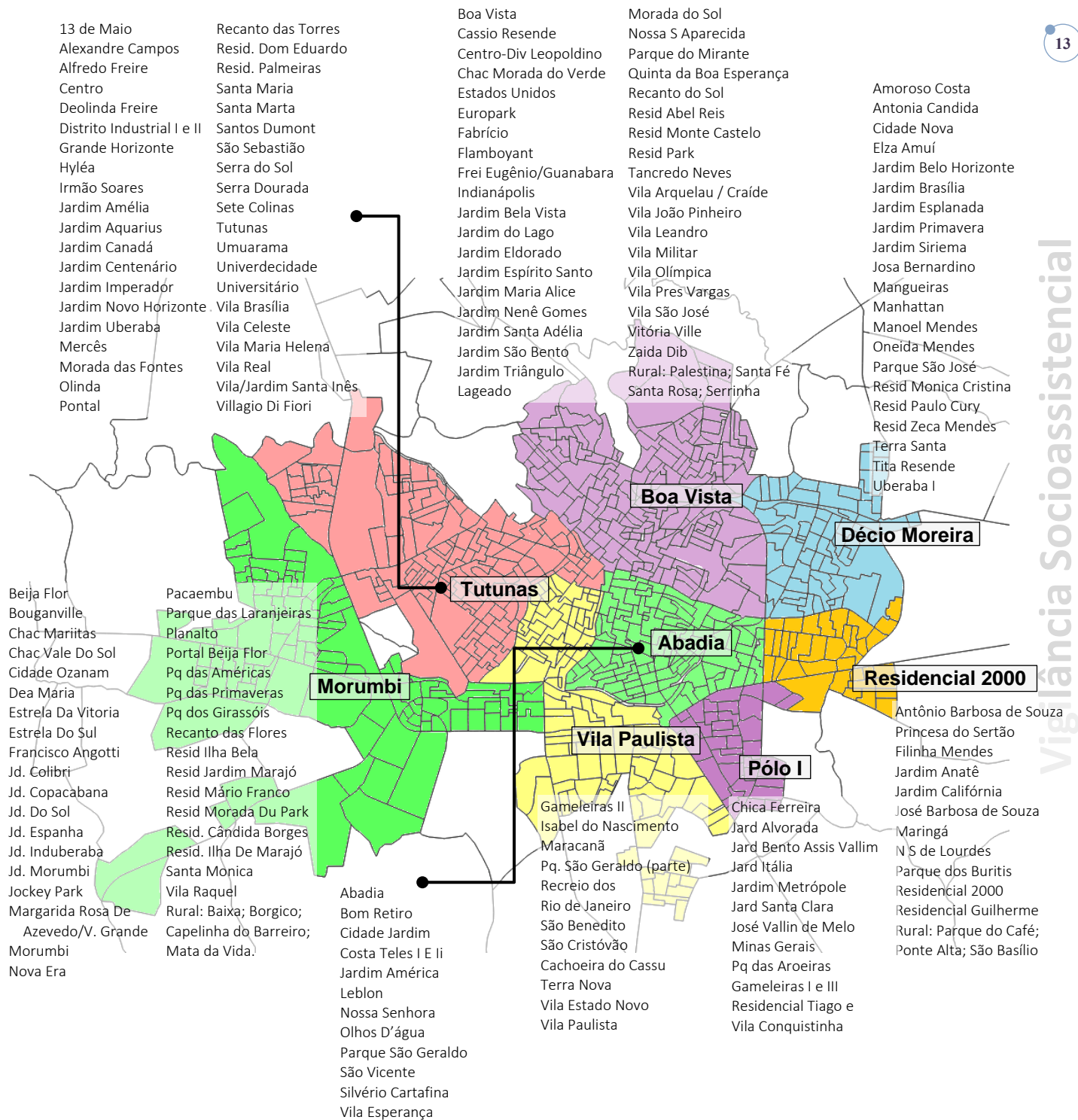
A métrica do IVF é a seguinte: quanto mais próximo de 1, maior correlação entre os diferentes indicadores na caracterização da situação de vulnerabilidade e maior a vulnerabilidade dos grupos familiares para além da definição meramente econômica, como ilustra o gráfico a seguir.



Na sequência registram-se informações gerais referentes à composição dos territórios de abrangência dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), com seus principais bairros e loteamentos residenciais, indicando a distribuição absoluta e proporcional das famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) em cada região, tomando-se por referência a base de dados relativos ao mês de dezembro de 2020.

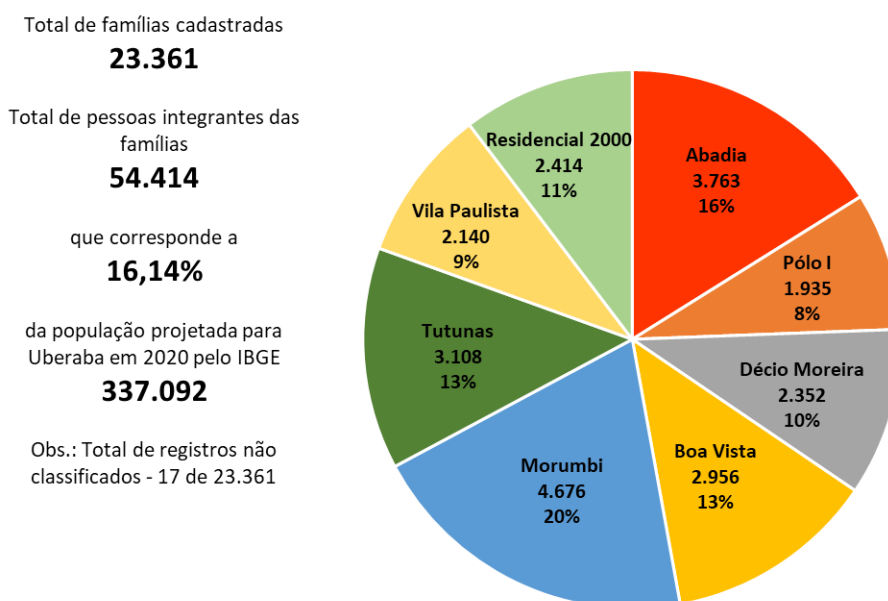
A seguir, são apresentados os resultados do Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF), suas dimensões, componentes e indicadores, agregados por município e território de abrangência dos CRAS, além de registrar informações complementares com agrupamentos e recortes compostos pelos principais indicadores de cada uma das dimensões do IVF.

3.1. Composição dos territórios de abrangência dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) com a distribuição das famílias inscritas no CadÚnico



Nota: Composição com referência aos principais bairros e loteamentos residenciais por território de abrangência dos CRAS – Setores censitários IBGE 2020.

Distribuição das famílias inscritas no CadÚnico por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.2. Índice de Vulnerabilidade Familiar das famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais

A falta de acesso a ensino de boa qualidade, saúde, energia elétrica, água potável e outros serviços fundamentais, ainda é uma realidade para milhões de brasileiros, seja por fatores socioeconômicos, de gênero, etnia ou geografia.

Não há uma única definição de pobreza que seja universalmente aceita, e o critério de definição econômico não é suficiente para definir a situação de vulnerabilidade em que se encontra uma pessoa, grupo familiar ou social. O conceito de pobreza depende dos valores de cada sociedade e é determinado conforme a lógica econômica, cultural e dinâmica social de cada país ou local. Nem sempre esses valores são explícitos no desenho de estratégias de combate a pobreza em grande parte das políticas públicas, que comumente adotam medidas de pobreza baseadas nos rendimentos ou no poder de consumo das pessoas para definir parâmetros de elegibilidade.

Como já explicitado, utilizou-se como referência para definir e processar o Índice de Vulnerabilidade Familiar a base de dados do CadÚnico, procurando estabelecer um enfoque multidimensional da pobreza, sem perder de vista o critério econômico de sua constituição, ou seja, famílias com rendimento total de até 3 salários mínimos - a renda média per capita das pessoas inscritas no cadastro é de R\$487,18.

Os recortes de renda utilizados para definir parâmetros de elegibilidade da população para os programas de transferência de renda como o bolsa família, terminam por delimitar os conceitos de 'situação de pobreza e de extrema pobreza' com base em critérios econômicos (abaixo de R\$178,01 e R\$89,01 respectivamente), tratando os aspectos multidimensionais como elementos condicionantes presentes nas condicionalidades do programa. Neste caso, a definição econômica parte da disponibilidade de recursos existentes, ou que se pretende investir, como um delimitador

do conceito em função do número de pessoas que poderão ser atendidas de acordo com essa disponibilidade. Nesse caso, o pobre não é aquele cujo nível de renda ou consumo per capita de sua família ou domicílio fica abaixo do mínimo essencial para suprir necessidades humanas básicas, usualmente chamado de “linha de pobreza”, e sim aquele que se encaixa nos critérios de disponibilidade de recursos para o investimento proposto.

O Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVF) busca agregar aspectos multidimensionais à insuficiência de renda para a determinação da pobreza, ao considerar privações sobrepostas nas áreas de educação, acesso ao trabalho e a relação entre os recursos disponíveis e as despesas. As informações produzidas para a elaboração do diagnóstico socioterritorial, serão apresentadas nesta primeira parte.

Escores do Índice de Vulnerabilidade Familiar por território dos Centros de Referência de Assistência Social – Uberaba (MG)

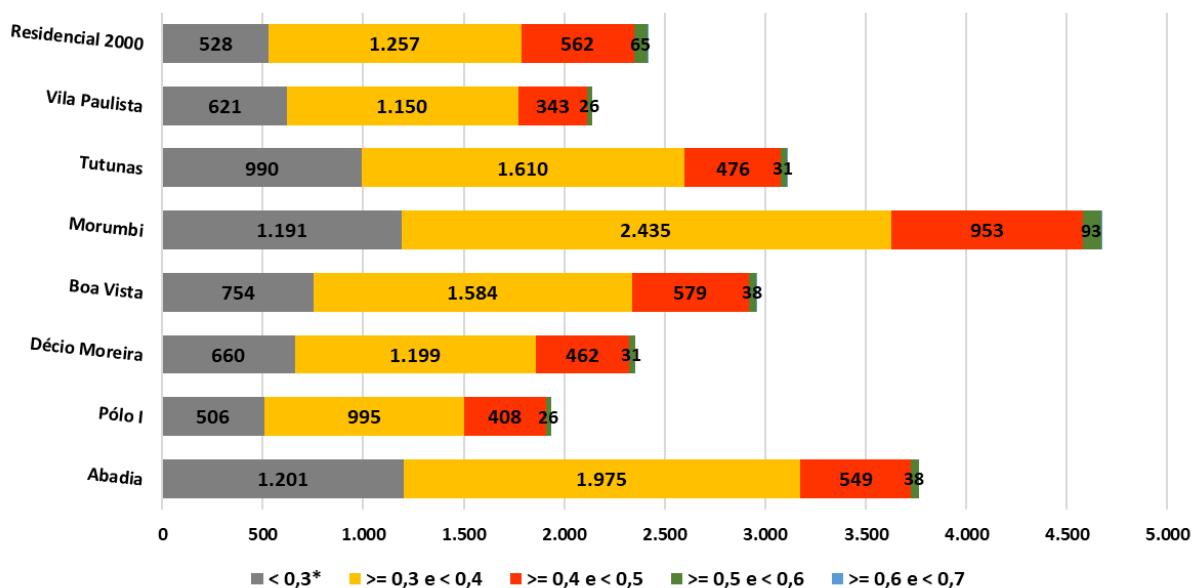
CRAS	Escores								Totais
	< 0,3*	>= 0,3 e < 0,4	>= 0,4 e < 0,5	>= 0,5 e < 0,6	>= 0,6 e < 0,7	>= 0,7 e < 0,8	>= 0,8 e < 0,9	>= 0,9	
Abadia	1.201	1.975	549	38	0	0	0	0	3.763
Pólo I	506	995	408	26	0	0	0	0	1.935
Décio Moreira	660	1.199	462	31	0	0	0	0	2.352
Boa Vista	754	1.584	579	38	1	0	0	0	2.956
Morumbi	1.191	2.435	953	93	4	0	0	0	4.676
Tutunas	990	1.610	476	31	1	0	0	0	3.108
Vila Paulista	621	1.150	343	26	0	0	0	0	2.140
Residencial 2000	528	1.257	562	65	2	0	0	0	2.414
Não classificados	7	7	3	0	0	0	0	0	17
Totais	6.458	12.212	4.335	348	8	0	0	0	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

* - Média dos valores dos escores adotada como ponto inicial para definição das faixas de agrupamento de dados.

Nota: ‘Não classificados’ – refere-se ao número de domicílios cuja informação de endereço não foi suficiente para definição do território de abrangência.

Índice de Vulnerabilidade Familiar por escores e território de abrangência dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.3. Dimensão IVF – Perfil e composição familiar

3.3.1. Indicadores

Indicadores da estrutura considerando composição e ciclo familiar, assinalando a:

- Proporção de pessoas em idade ativa com potencial para prover as necessidades econômicas e materiais do grupo;
- Presença de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência em função da elevação da demanda por disponibilidade de recursos e cuidados especiais;
- Existência de uma pessoa na posição de cônjuge ou companheiro para compartilhar as responsabilidades parentais no provimento das necessidades do grupo.

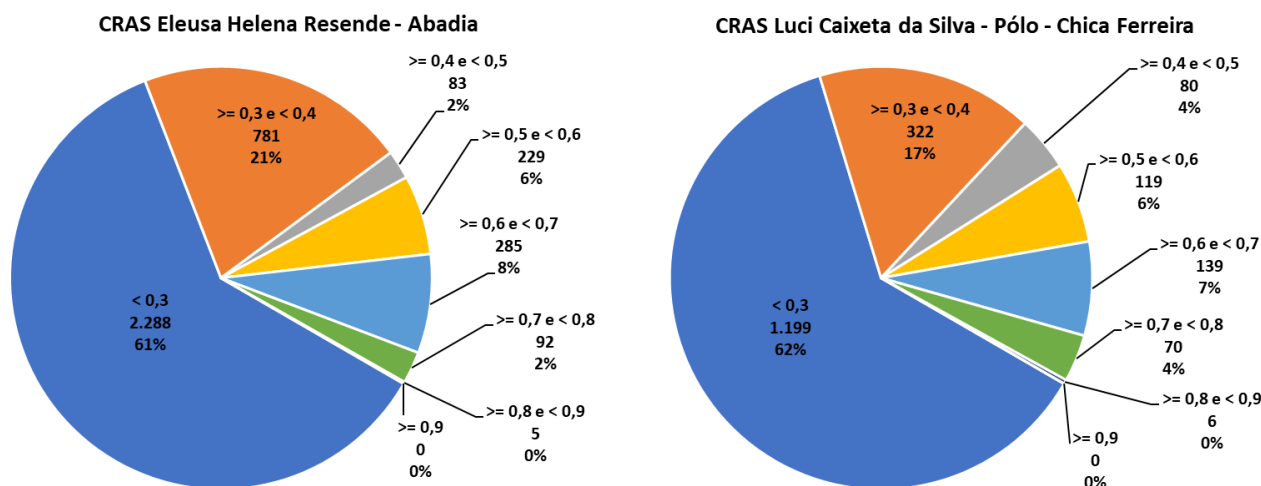
DM	COMPONENTES	INDICADORES (Variáveis)
1. Perfil e composição familiar	Idosos e pessoas com deficiência.	E1 - Presença de pessoa com deficiência.
		E2 - Presença de idoso.
	Primeira infância, crianças e adolescentes.	E3 - Presença de crianças menores de 1 ano.
		E4 - Presença de crianças menores de 2 anos.
		E5 - Presença de criança ou adolescente.
	Dependência econômica	E6 - Ausência de cônjuge ou companheiro - família uniparental
		E7 - Menos da metade dos membros encontra-se em idade ativa - 14 a 65.

Dimensão 1: Perfil e Composição Familiar do Índice de Vulnerabilidade Familiar por territórios de abrangências dos CRAS do município de Uberaba (MG)

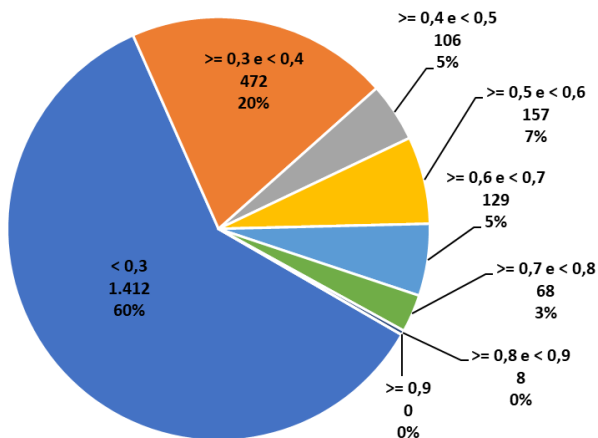
CRAS	Escore								Totais
	< 0,3	>= 0,3 e < 0,4	>= 0,4 e < 0,5	>= 0,5 e < 0,6	>= 0,6 e < 0,7	>= 0,7 e < 0,8	>= 0,8 e < 0,9	>= 0,9	
Abadia	2.288	781	83	229	285	92	5	0	3.763
Pólo I	1.199	322	80	119	139	70	6	0	1.935
Décio Moreira	1.412	472	106	157	129	68	8	0	2.352
Boa Vista	1.539	622	86	259	328	115	6	1	2.956
Morumbi	2.890	832	217	257	355	119	6	0	4.676
Tutunas	1.994	562	81	225	164	79	3	0	3.108
Vila Paulista	1.400	383	129	114	71	41	2	0	2.140
Residencial 2000	1.606	415	121	121	104	47	0	0	2.414
Não classificados	13	2	0	1	1	0	0	0	17
Totais	14.341	4.391	903	1.482	1.576	631	36	1	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

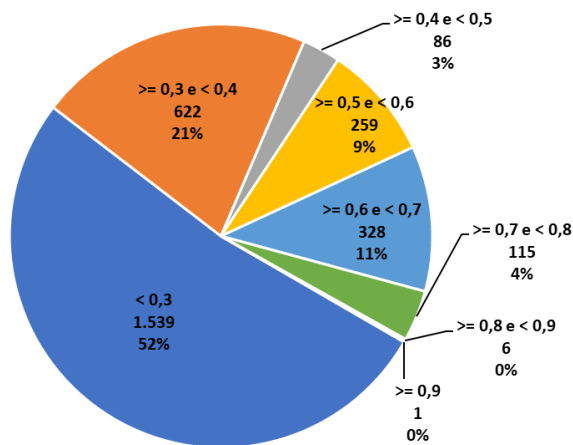
Proporção de famílias por escore e território de abrangência dos CRAS



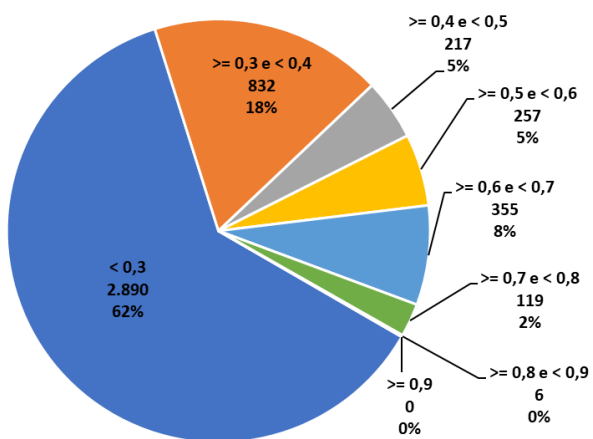
CRAS Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



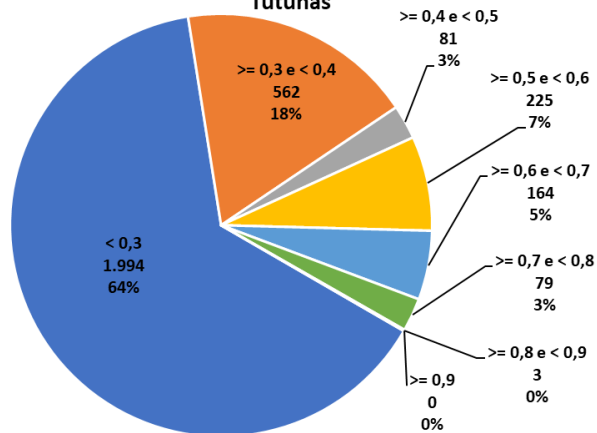
CRAS João Wagner Ribeiro - Boa Vista



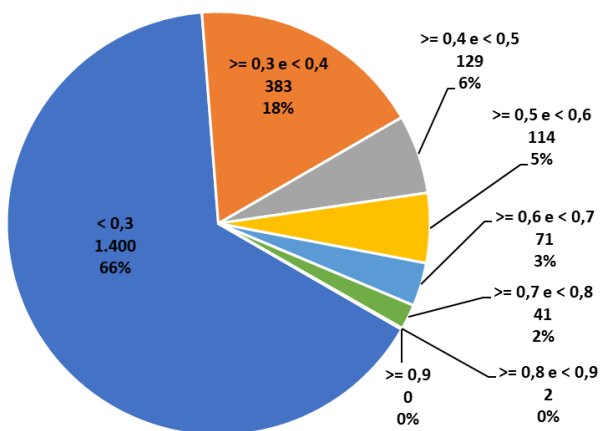
CRAS Morumbi - Morumbi



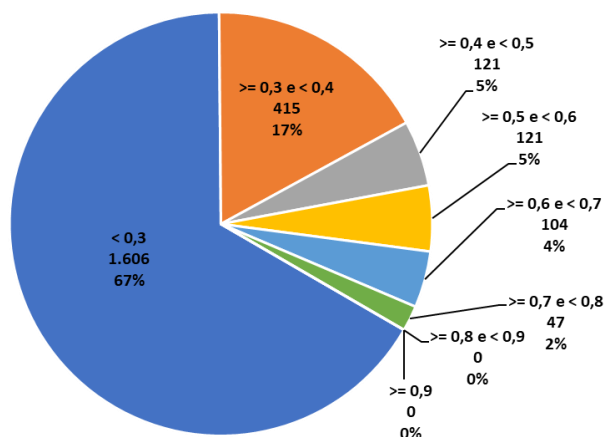
CRAS Suzana da Graça C Maia Stamátó Bérghamo - Tutunas



CRAS Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



CRAS Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.3.2. Informações complementares e recortes de aspectos relacionados à dimensão ‘perfil e composição familiar’ do Índice de Vulnerabilidade Familiar

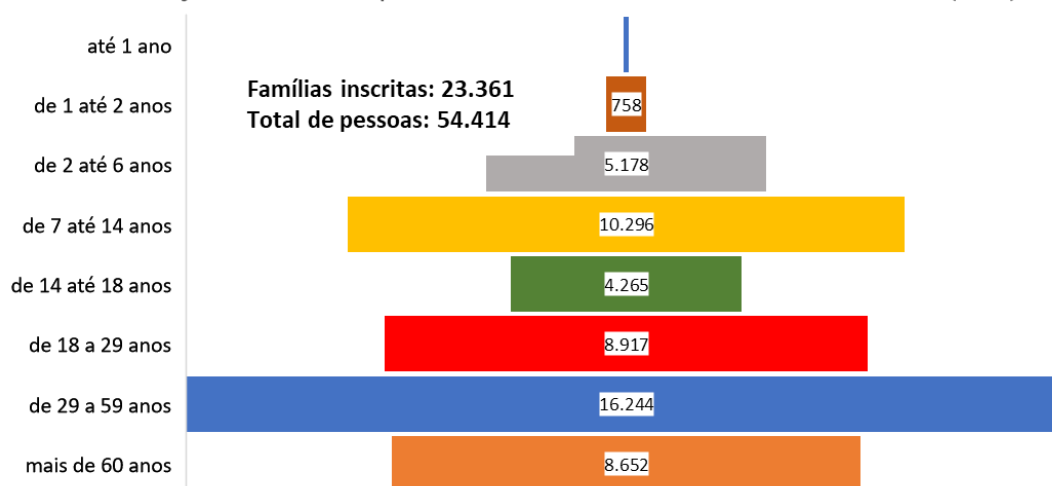
Faixa etária da população por território de abrangência dos CRAS

CRAS	Faixas etárias								Total
	até 1 ano	de 1 até 2 anos	de 2 até 6 anos	de 7 até 14 anos	de 14 até 18 anos	de 18 a 29 anos	de 29 a 59 anos	mais de 60 anos	
Abadia	3	79	673	1.137	421	1.510	1.965	1.607	7.395
Pólo I	7	87	498	913	406	745	1.570	695	4.921
Décio Moreira	17	82	539	1.006	423	874	1.838	842	5.621
Boa Vista	9	77	441	888	395	1.007	1.763	1.570	6.150
Morumbi	32	143	1.091	2.429	1.028	1.616	3.592	1.479	11.410
Tutunas	12	91	624	1.097	451	1.228	1.966	1.218	6.687
Vila Paulista	3	73	552	1.435	558	800	1.703	591	5.715
Residencial 2000	21	125	758	1.384	580	1.122	1.832	644	6.466
Não classificados	0	1	2	7	3	15	15	6	49
Totais	104	758	5.178	10.296	4.265	8.917	16.244	8.652	54.414

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

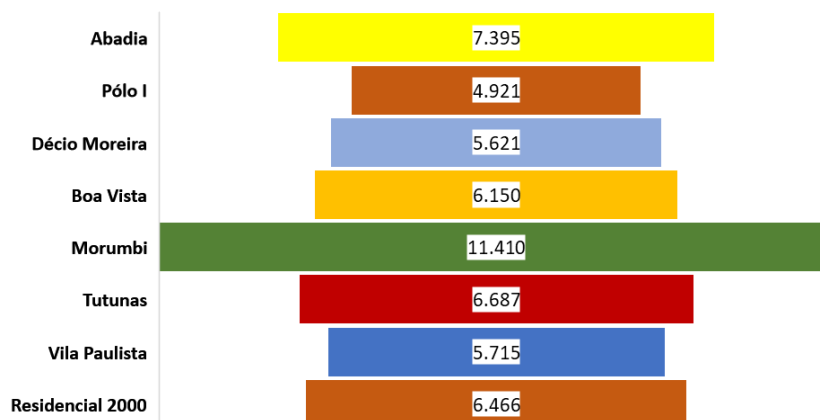
Nota: ‘Não classificados’ quando se tratar de pessoas, refere-se ao total de pessoas nos 17 domicílios que não possuíam informações suficientes para classifica-los em um território de abrangência.

Distribuição etária das pessoas inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

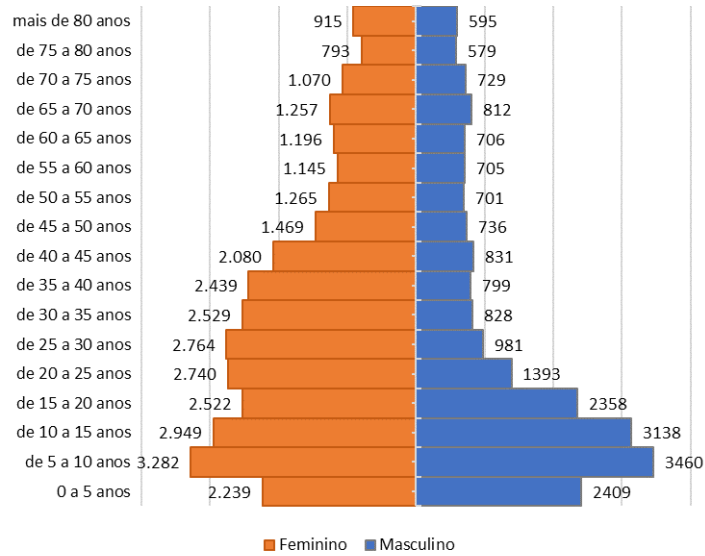
Pessoas inscritas no CadÚnico por CRAS



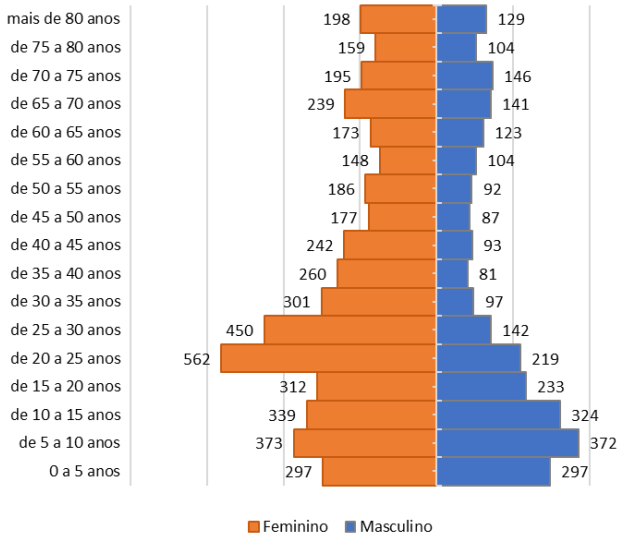
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Distribuição etária da população por território de abrangência dos CRAS

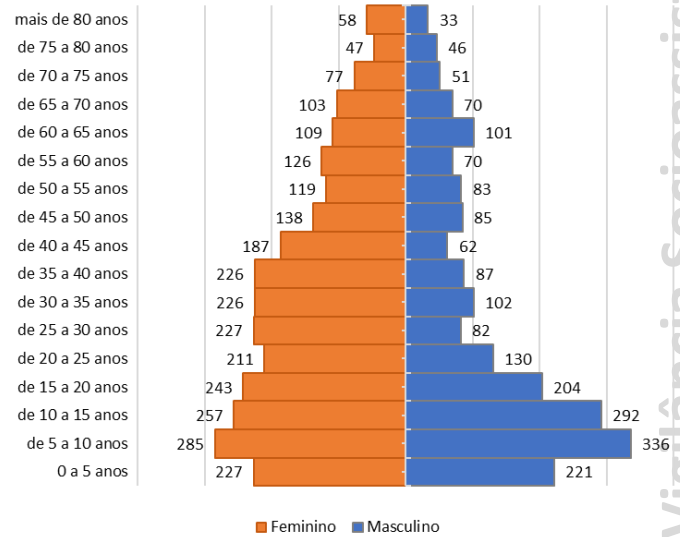
Pirâmide etária CadÚnico Uberaba (MG)



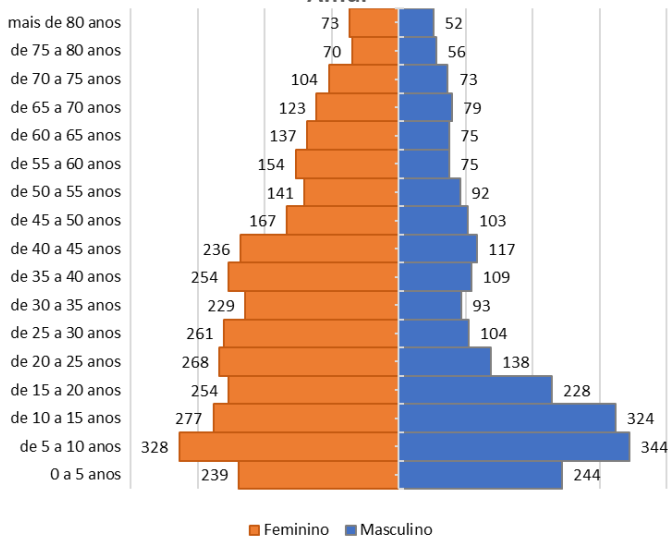
Pirâmide etária CRAS Eleusa Helena Resende - Abadia



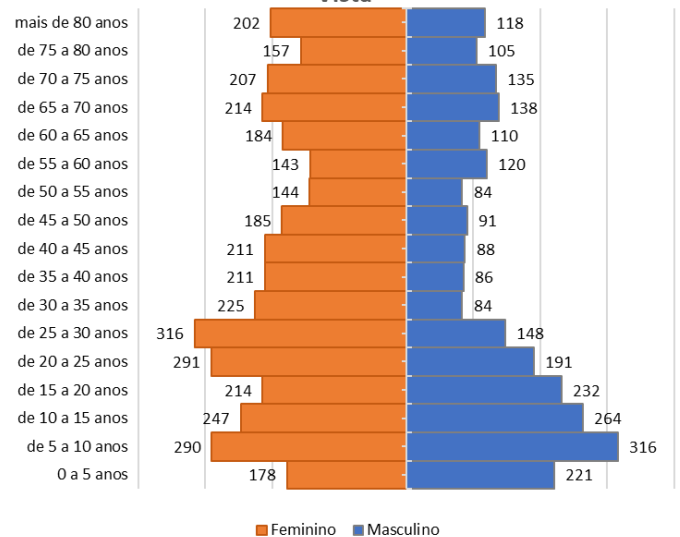
Pirâmide etária CRAS Luci Caixeta da Silva - Pólo I - Chica Ferreira



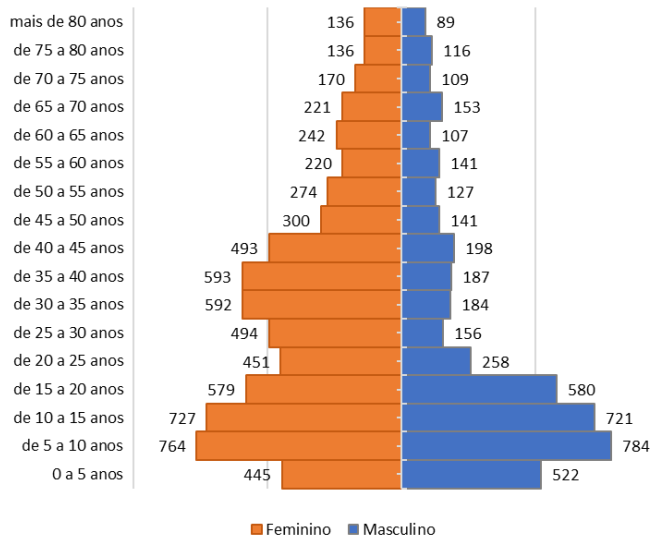
Pirâmide etária CRAS Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



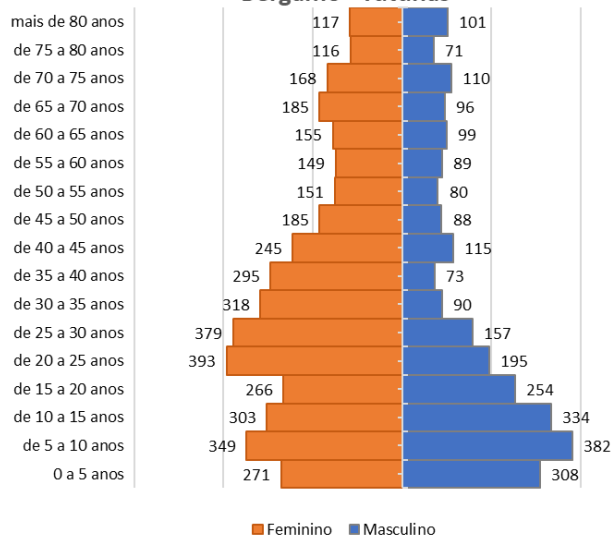
Pirâmide etária CRAS João Wagner Ribeiro - Boa Vista



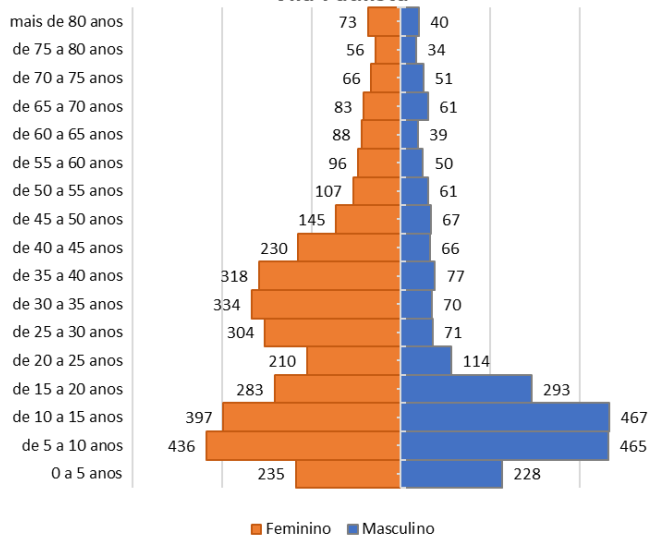
Pirâmide etária CRAS Morumbi



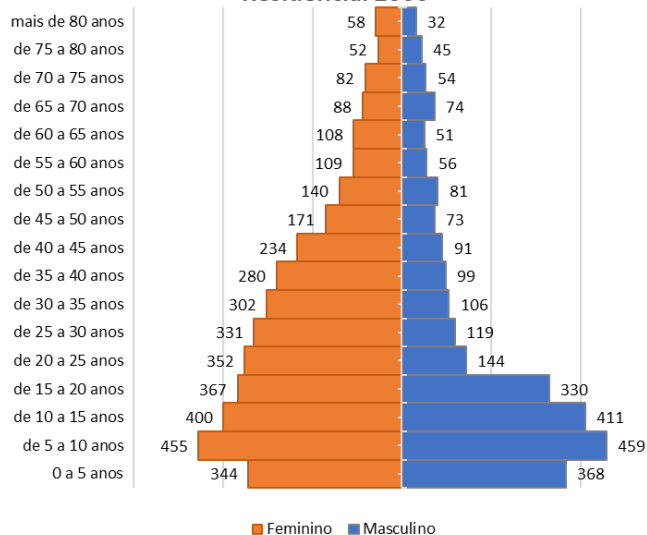
Pirâmide etária CRAS Suzana da Graça C M S Bérqamo - Tutunas



Pirâmide etária CRAS Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



Pirâmide etária CRAS Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000

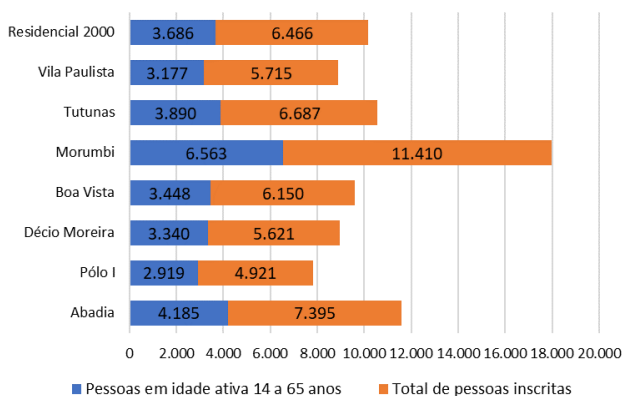


Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Proporção de pessoas em idade ativa com relação ao número de inscritos no CadÚnico, por território de abrangência dos CRAS

CRAS	Pessoas em idade ativa 14 a 65 anos	Total de pessoas inscritas	% de pessoas em idade ativa
Abadia	4.185	7.395	56,6%
Pólo I	2.919	4.921	59,3%
Décio Moreira	3.340	5.621	59,4%
Boa Vista	3.448	6.150	56,1%
Morumbi	6.563	11.410	57,5%
Tutunas	3.890	6.687	58,2%
Vila Paulista	3.177	5.715	55,6%
Residencial 2000	3.686	6.466	57,0%
Não classificados	34	49	69,4%
Totais	31.242	54.414	57,4%

Proporção de pessoas em idade ativa com relação ao número de inscritos por território dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

- Pessoas com deficiência por tipo e território de abrangência dos CRAS

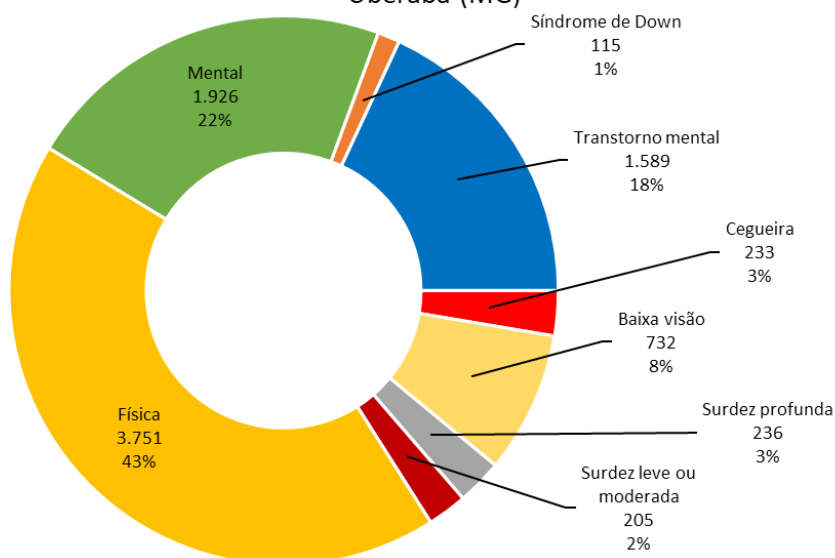
CRAS	Tipos de deficiência								Total
	Cegueira	Baixa visão	Surdez profunda	Surdez leve ou moderada	Física	Mental	Síndrome de Down	Transtorno mental	
Abadia	29	68	39	21	491	275	20	203	1.146
Pólo I	30	45	25	18	400	159	8	121	806
Décio Moreira	22	79	26	28	370	190	21	193	929
Boa Vista	35	105	30	43	527	251	15	279	1.285
Morumbi	48	277	45	43	1.012	413	22	360	2.220
Tutunas	29	68	31	17	378	238	12	139	912
Vila Paulista	13	50	28	15	271	168	11	159	715
Residencial 2000	27	39	12	20	302	232	6	134	772
Não classificados	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Totais	233	732	236	205	3.751	1.926	115	1.589	8.787

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Total de pessoas com deficiência: 7.390

Total de pessoas com deficiências múltiplas: 1.397

Pessoas com deficiência por tipo, inscritas na CadÚnico Uberaba (MG)



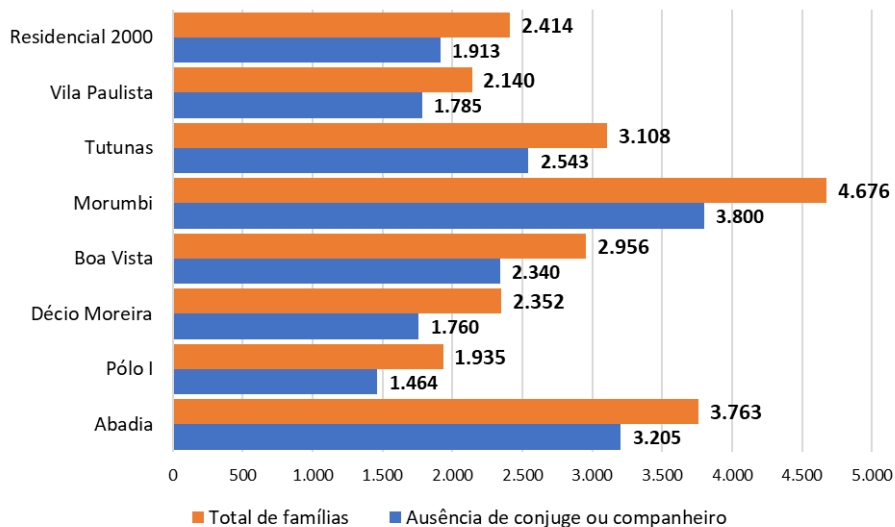
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Domicílios chefiados por mulheres: famílias uniparentais

CRAS	Conjuge ou companheiro não declarado	Total de famílias	% de domicílios chefiados por mulheres
Abadia	3.205	3.763	85%
Pólo I	1.464	1.935	76%
Décio Moreira	1.760	2.352	75%
Boa Vista	2.340	2.956	79%
Morumbi	3.800	4.676	81%
Tutunas	2.543	3.108	82%
Vila Paulista	1.785	2.140	83%
Residencial 2000	1.913	2.414	79%
Não classificados	11	17	65%
Totais	18.821	23.361	81%

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Comparativo de famílias chefiadas por mulheres com o total de famílias inscritas no CadÚnico por CRAS



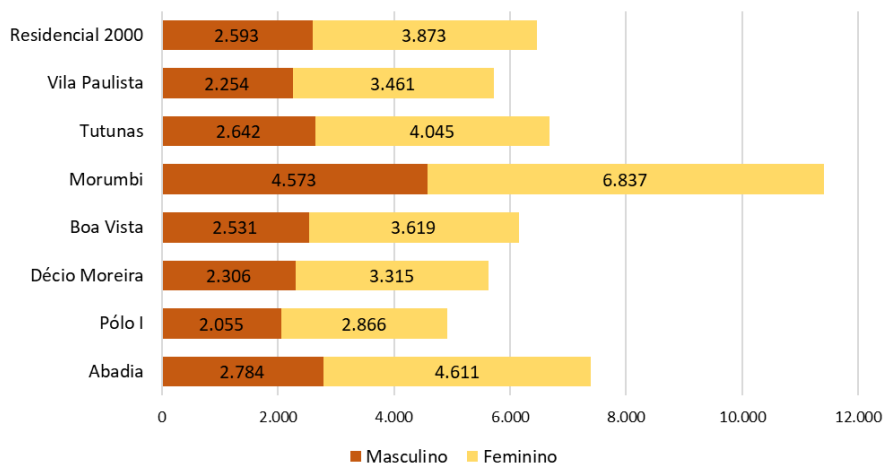
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Total de pessoas por sexo e território de abrangência dos CRAS

CRAS	Masculino	Feminino	Total
Abadia	2.784	4.611	7.395
Pólo I	2.055	2.866	4.921
Décio Moreira	2.306	3.315	5.621
Boa Vista	2.531	3.619	6.150
Morumbi	4.573	6.837	11.410
Tutunas	2.642	4.045	6.687
Vila Paulista	2.254	3.461	5.715
Residencial 2000	2.593	3.873	6.466
Não classificados	22	27	49
Totais	21.760	32.654	54.414

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Distribuição das pessoas inscritas no CadÚnico por sexo e território de abrangência dos CRAS



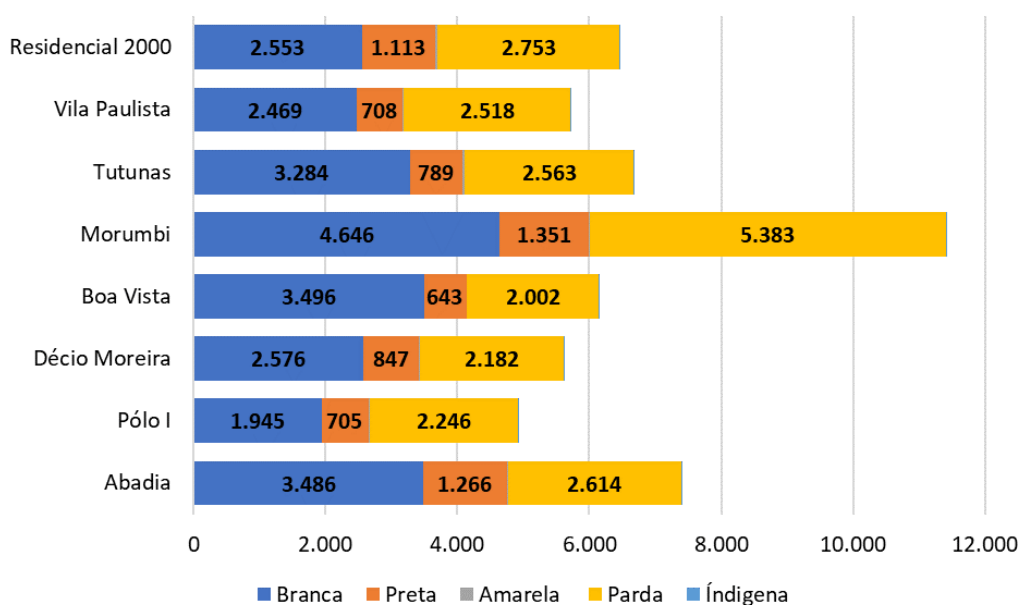
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Pessoas por raça declarada e território de abrangência dos CRAS

CRAS	Raça				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Índigena
Abadia	3.486	1.266	24	2.614	1
Pólo I	1.945	705	19	2.246	1
Décio Moreira	2.576	847	6	2.182	3
Boa Vista	3.496	643	8	2.002	1
Morumbi	4.646	1.351	20	5.383	3
Tutunas	3.284	789	38	2.563	7
Vila Paulista	2.469	708	16	2.518	1
Residencial 2000	2.553	1.113	37	2.753	7
Não classificados	19	5	0	25	0
Totais	24.474	7.427	168	22.286	24

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Distribuição das pessoas inscritas no CadÚnico por raça e território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Número de pessoas de origem estrangeira inscritas no CadÚnico Uberaba (MG) por número de famílias

País de Origem	Nº de pessoas	Nº de famílias
Angola	2	2
Argentina	2	2
Bangladesh	4	1
Bolívia	1	1
Colômbia	2	1
Equador	1	0
Espanha	1	1
EUA	4	1
Haiti	21	9
Israel	1	1
Japão	8	5
Líbano	3	2
Paraguai	1	0
Portugal	6	5
Síria	4	1
Uruguai	1	1
Venezuela	20	6
Totais	82	39

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.4. Dimensão IVF – Acesso ao conhecimento

3.4.1. Indicadores

Esta dimensão busca evidenciar aspectos relacionados à educação pessoal, dos filhos e dos demais componentes do grupo familiar, com indicativo do investimento do grupo no sentido de valorizar e apropriar-se de meios para aceder à melhores oportunidades de trabalho e emprego e à posse de bens materiais e simbólicos. Essa perspectiva sustenta-se na crença no sistema do mérito como forma de ascensão social estreitamente relacionada com a dimensão econômica da vida.

Em uma perspectiva, são indicadores de investimento e valorização do conhecimento como um direito, em outra, quando se trata de crianças e adolescentes, remete ao dever da família e do Estado de prover a educação formal de qualidade dos seus entes, em tempo certo.

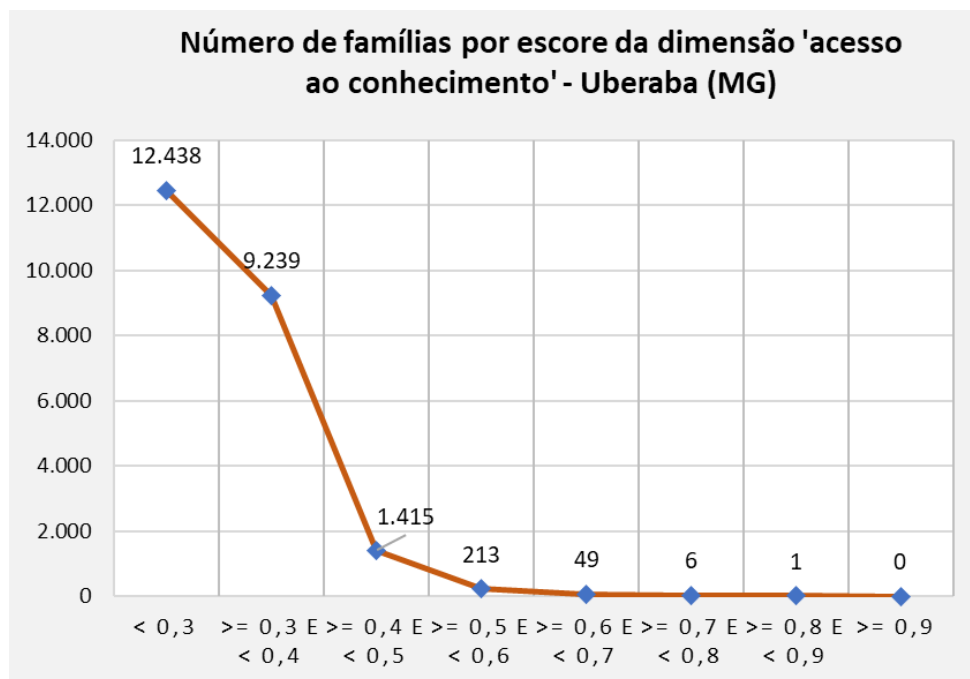
Outro aspecto a ser considerado é o aumento da competência para apropriação de bens simbólicos e consequente capacidade de lidar com a realidade social, exercer a cidadania e agir de modo consciente e crítico na perspectiva tanto individual quanto coletiva.

DM	COMPONENTES	INDICADORES (Variáveis)
2. Acesso ao conhecimento e à escola	Analfabetismo.	C1 - Presença de adultos analfabetos.
		C2 - Presença de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto.
		C3 - Presença de pelo menos um jovem de 15 a 17 anos analfabeto.
	Escolaridade.	C4 - Presença de adultos com educação inferior a fundamental completo.
		C5 - Ausência de pelo menos um adulto com fundamental completo.
		C6 - Ausência de pelo menos um adulto com ensino médio completo.
		C7 - Ausência de pelo menos um adulto com alguma educação superior incompleta ou mais.
	Acesso a escola.	C8 - Presença de pelo menos uma criança de 0-6 anos fora da escola.
		C9 - Presença de pelo menos uma criança de 7-14 anos fora da escola.
		C10 - Presença de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola.

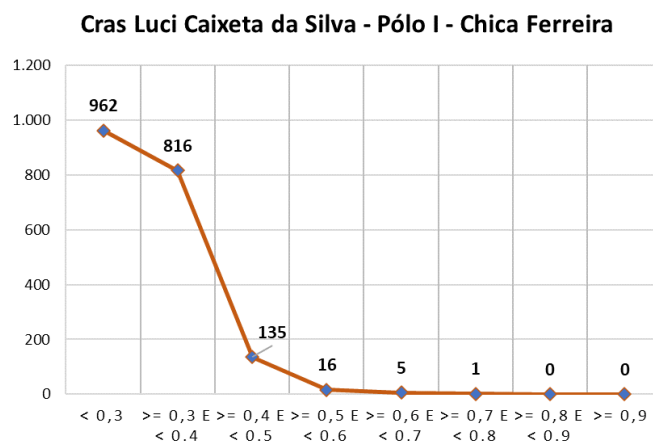
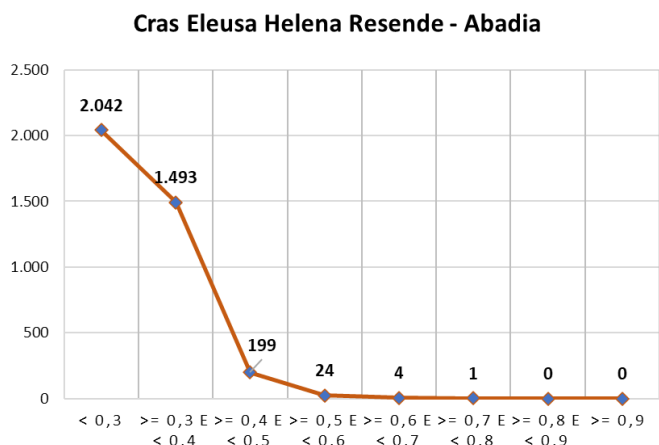
Dimensão 2: Escore dos indicadores de acesso ao conhecimento do Índice de Vulnerabilidade Familiar por territórios de abrangências dos CRAS do município de Uberaba (MG)

CRAS	< 0,3	>= 0,3 e < 0,4	>= 0,4 e < 0,5	>= 0,5 e < 0,6	>= 0,6 e < 0,7	>= 0,7 e < 0,8	>= 0,8 e < 0,9	>= 0,9	Totais
Abadia	2.042	1.493	199	24	4	1	0	0	3.763
Pólo I	962	816	135	16	5	1	0	0	1.935
Décio Moreira	1.206	941	174	24	6	1	0	0	2.352
Boa Vista	1.602	1.184	151	15	4	0	0	0	2.956
Morumbi	2.375	1.945	290	51	13	2	0	0	4.676
Tutunas	1.810	1.131	136	26	5	0	0	0	3.108
Vila Paulista	1.218	750	133	30	8	1	0	0	2.140
Residencial 2000	1.215	971	196	27	4	0	1	0	2.414
Não classificados	8	8	1	0	0	0	0	0	17
Totais	12.438	9.239	1.415	213	49	6	1	0	23.361

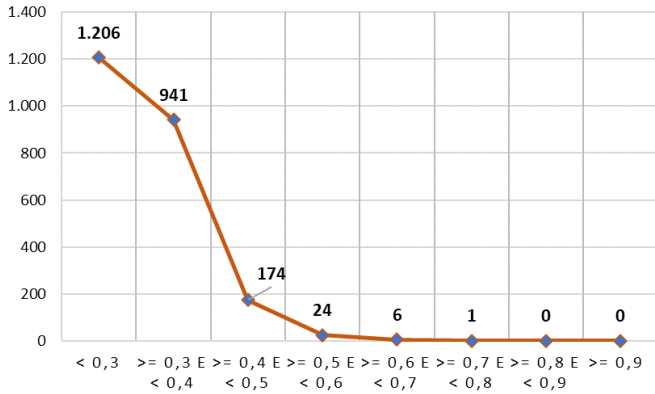
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.



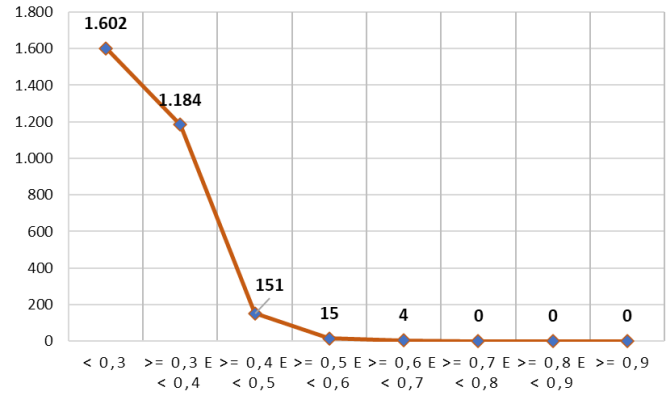
Número de famílias, por faixa de escore da dimensão acesso ao conhecimento do IVF, por território de abrangência dos CRAS



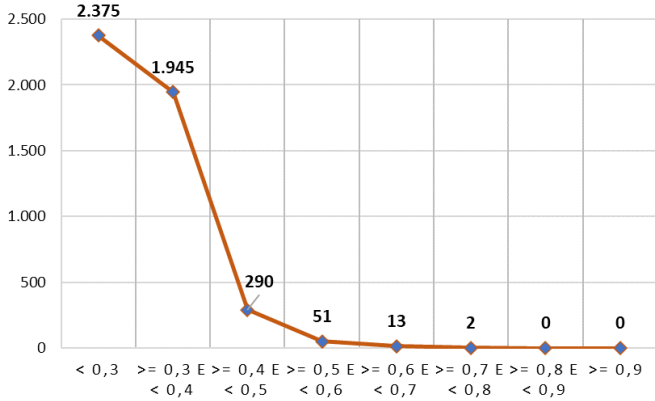
Cras Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



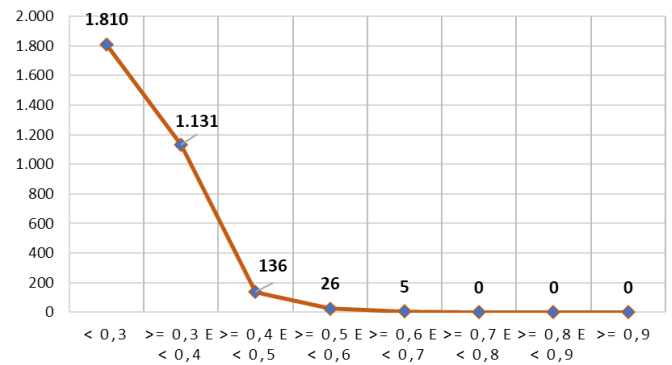
Cras João Wagner Ribeiro - Boa Vista



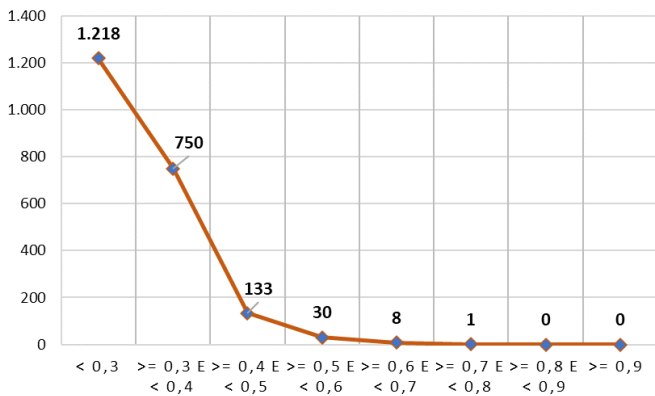
Cras Morumbi - Morumbi



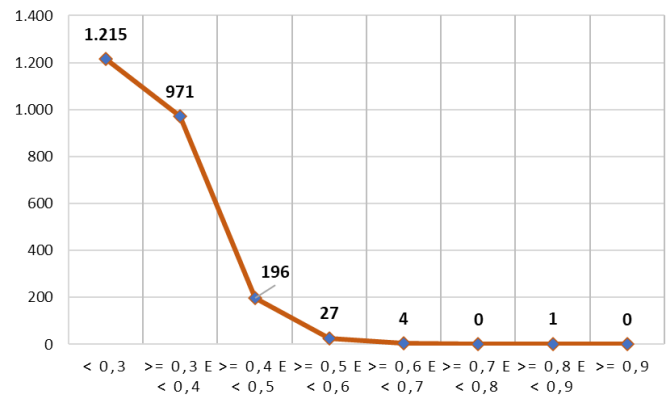
Cras Suzana da Graça C Maia Stamáto Bérghamo Tutunas



Cras Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



Cras Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

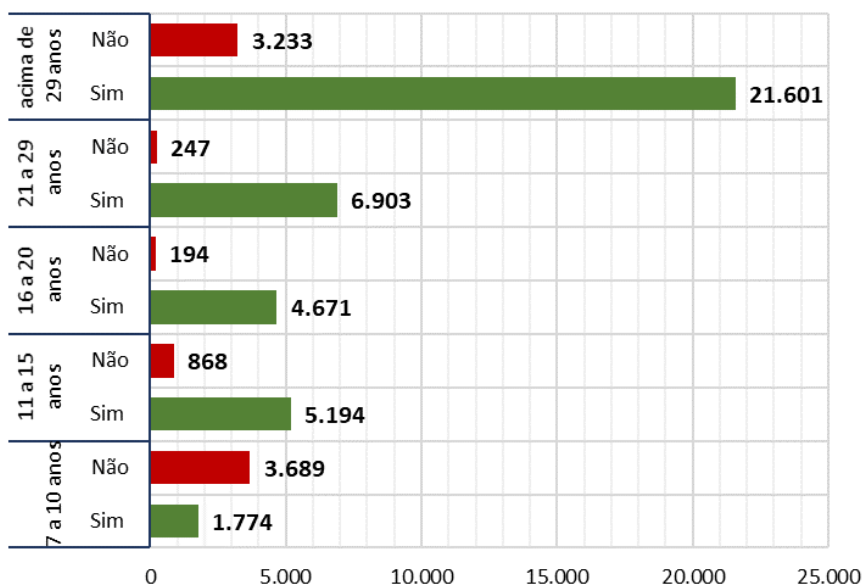
3.4.2. Informações complementares e recortes da dimensão ‘acesso ao conhecimento’ do Índice de Vulnerabilidade Familiar

Pessoas acima de 7 anos inscritas no CadÚnico, alfabetizadas ou não, por território de abrangência dos CRAS

Cras	Pessoas acima de 7 anos alfabetizadas ou não										Total
	7 a 10 anos		11 a 15 anos		16 a 20 anos		21 a 29 anos		acima de 29 anos		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Abadia	161	437	556	102	527	21	1.246	28	3.006	556	6.640
Pólo I	160	323	478	72	428	20	572	17	1.931	328	4.329
Décio Moreira	146	381	500	100	456	21	668	38	2.256	417	4.983
Boa Vista	162	327	412	97	432	15	819	34	2.924	401	5.623
Morumbi	422	848	1.273	175	1.106	46	1.154	60	4.390	670	10.144
Tutunas	225	375	543	87	503	14	1.011	24	2.861	317	5.960
Vila Paulista	297	454	736	124	548	25	596	20	2.102	185	5.087
Residencial 2000	201	539	694	111	662	32	828	26	2.113	356	5.562
Não classificados	0	5	2	0	9	0	9	0	18	3	46
Totais	1.774	3.689	5.194	868	4.671	194	6.903	247	21.601	3.233	48.374

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Pessoas acima de 7 anos alfabetizadas ou não - CadÚnico Uberaba (MG)



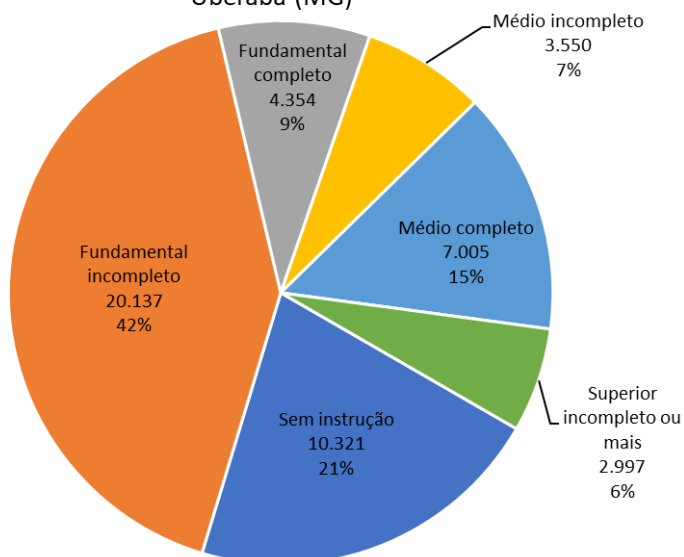
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020

Grau de instrução das pessoas acima de 7 anos inscritas no CadÚnico por território de abrangência dos CRAS

Cras	Grau de instrução						Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Abadia	1.382	2.665	559	355	904	773	6.638
Pólo I	951	1.837	421	356	617	147	4.329
Décio Moreira	1.114	2.022	465	357	775	250	4.983
Boa Vista	1.043	2.250	476	399	946	508	5.622
Morumbi	2.302	4.347	932	829	1.402	330	10.142
Tutunas	1.089	2.394	485	410	939	641	5.958
Vila Paulista	1.147	2.149	471	383	717	218	5.085
Residencial 2000	1.285	2.449	541	452	704	130	5.561
Não classificados	8	24	4	9	1	0	46
Totais	10.321	20.137	4.354	3.550	7.005	2.997	48.364

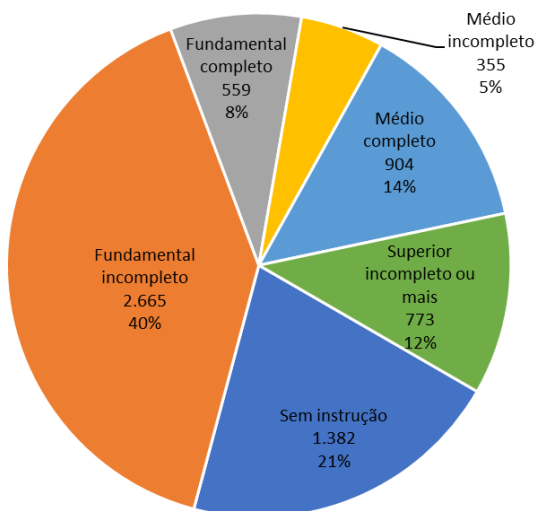
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Grau de instrução das pessoas inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)

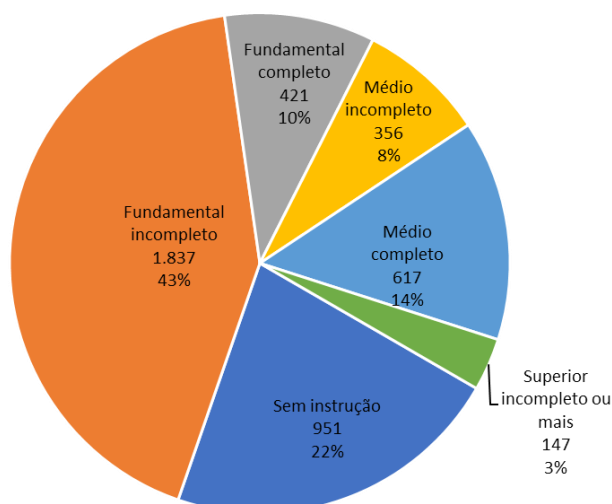


Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

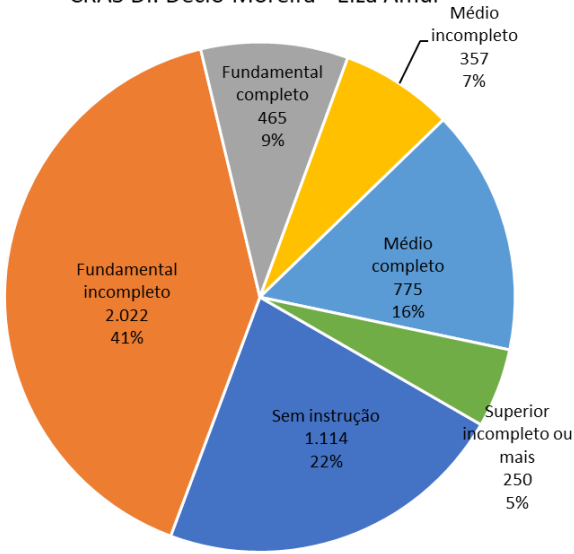
CRAS Eleusa Helena Resende - Abadia



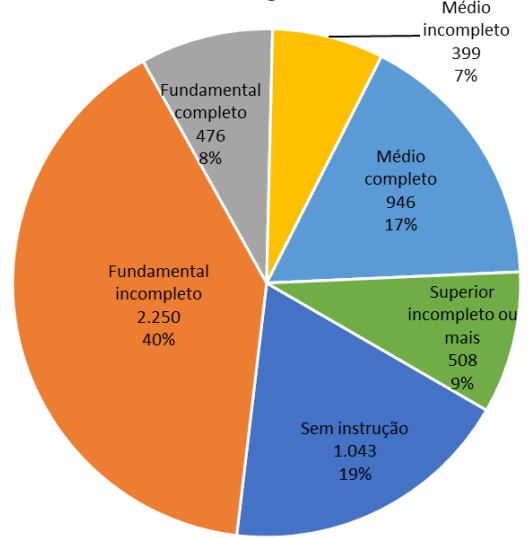
CRAS Luci Caixeta da Silva- Pólo I - Chica Ferreira



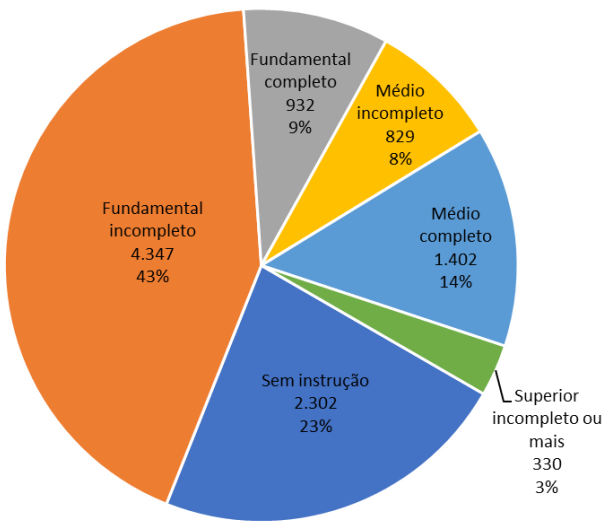
CRAS Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



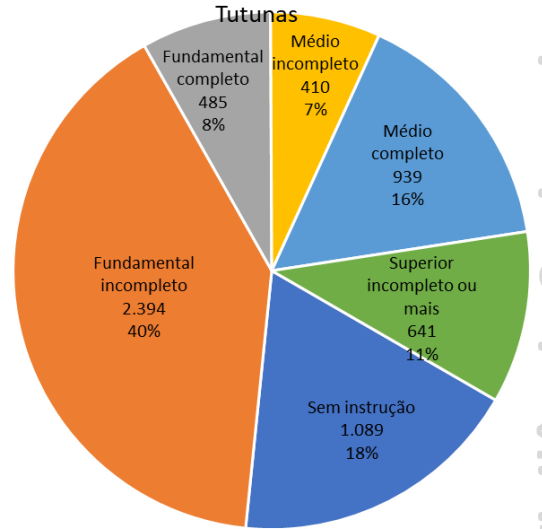
CRAS João Wagner Ribeiro - Boa Vista



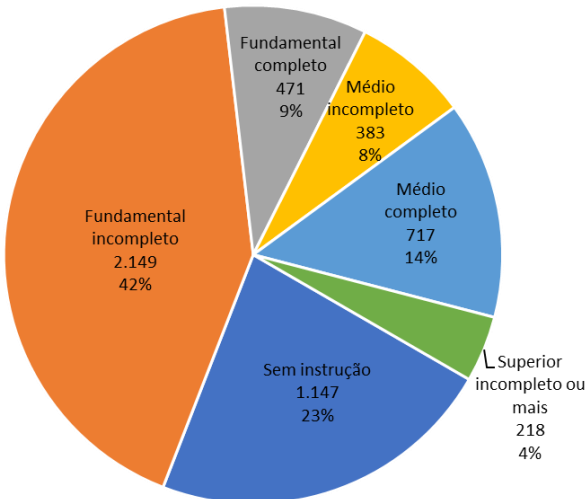
CRAS Morumbi - Morumbi



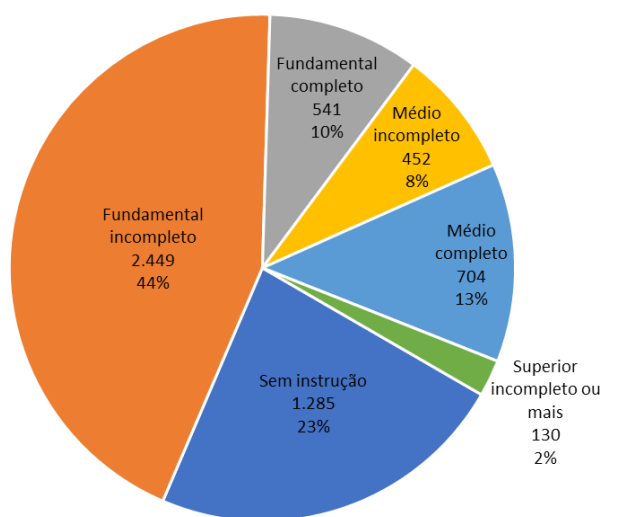
CRAS Suzana da Graça C M Stamáto Bérghamo - Tutunas



CRAS Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



CRAS Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000

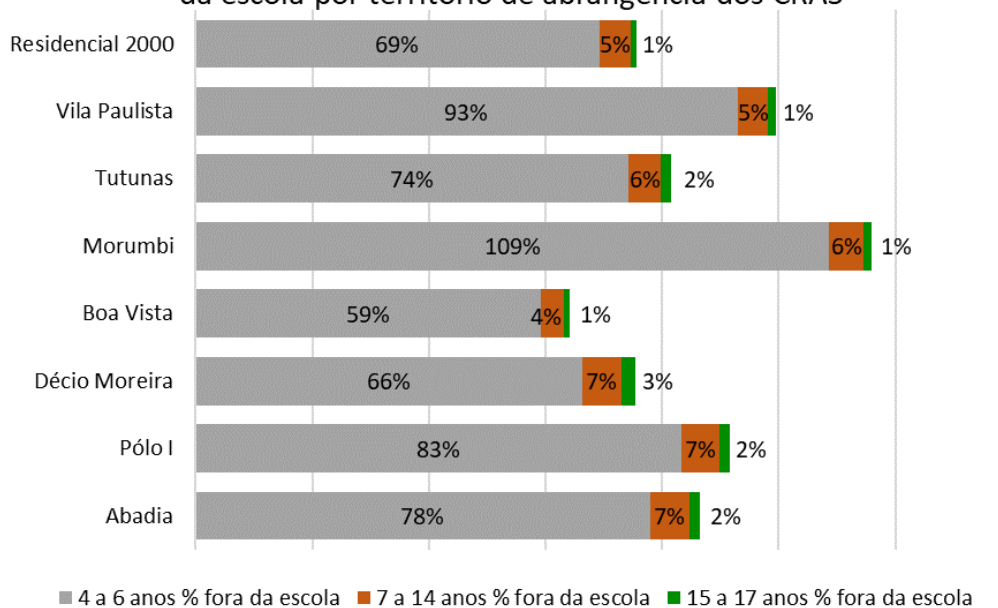


Proporção de crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico fora da escola por território de abrangência dos CRAS

Escores	Faixas de idade								
	4 a 6 anos			7 a 14 anos			15 a 17 anos		
	fora da escola	na escola	% fora da escola	fora da escola	na escola	% fora da escola	fora da escola	na escola	% fora da escola
Abadia	138	177	78%	71	1.065	7%	6	322	2%
Pólo I	129	155	83%	57	855	7%	5	292	2%
Décio Moreira	120	181	66%	63	945	7%	8	319	3%
Boa Vista	90	152	59%	34	853	4%	3	296	1%
Morumbi	312	287	109%	134	2.286	6%	11	795	1%
Tutunas	141	190	74%	58	1.038	6%	6	342	2%
Vila Paulista	159	171	93%	70	1.362	5%	6	419	1%
Residencial 2000	165	238	69%	68	1.308	5%	5	439	1%
Não classificados	0	1	0%	0	6	0%	0	3	0%
Totais	1.254	1.552	81%	555	9.718	6%	50	3.227	2%

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Proporção de crianças e adolescentes, de 7 a 17 anos fora da escola por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.5. Dimensão IVF – Acesso ao trabalho

3.5.1. Indicadores

“Na medida em que a grande maioria das necessidades básicas de uma família pode ser satisfeita através de bens e serviços adquiridos no mercado, a renda familiar *per capita passa* a ser um recurso fundamental na análise. Embora a origem dos recursos não seja relevante para a satisfação das necessidades de uma família, a sustentabilidade e o grau de independência dela dependem da parcela que é gerada autonomamente e da parcela que é recebida como transferências de outras famílias ou do governo.”

(BARROS, Ricardo Paes; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel. *Texto para discussão nº 986 - Índice de Desenvolvimento da Família. IPEA – Rio de Janeiro, 2003.*)

A precariedade da disponibilidade de recursos aliada à dimensão trabalho fornece indicativos de como os membros da família atuam no sentido de prover as necessidades do grupo.

A dimensão que mais contribui para a inflexão na vulnerabilidade social é a de trabalho e renda, extremamente complexa e suscetível a influências de inúmeras condições políticas, econômicas, de gênero, e tantas outras, interferindo diretamente no fluxo de renda familiar insuficiente.

A definição dos indicadores dessa dimensão considerou a população economicamente ativa, se está ocupada ou não, a qualidade dos vínculos de trabalho, os padrões de remuneração, e a proporção entre o número de pessoas ocupadas com relação ao total de membros do grupo familiar e sua relação com o grau de instrução.

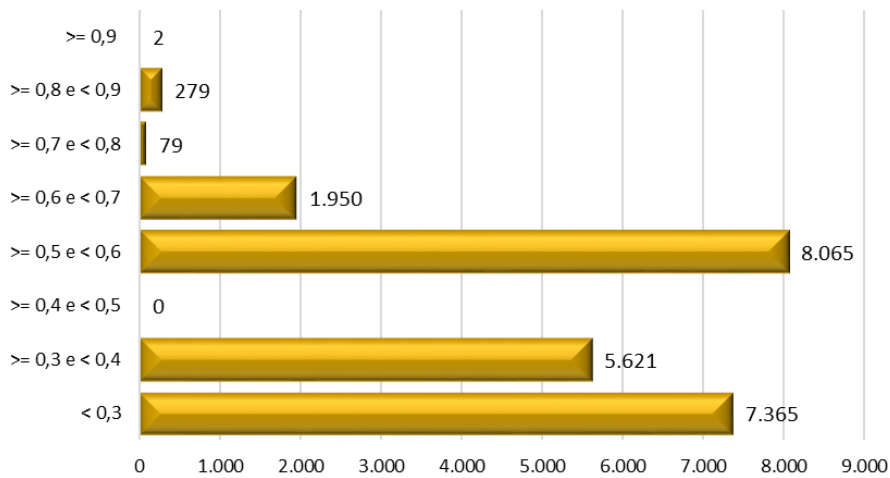
DM	COMPONENTES	INDICADORES (Variáveis)
3. Acesso ao Trabalho	Disponibilidade de trabalho.	T1 - Menos da metade dos membros em idade ativa encontra-se ocupada.
	Qualidade do posto de trabalho.	T2 - Presença de trabalhadores em regime de trabalho urbano precário. T3 - Presença de pelo menos um trabalhador temporário em atividade agrícola.
	Remuneração.	T4 - Ausência de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo. T5 - Ausência de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos.
	Trabalho e estudo de jovens.	T6 - Jovens (18 a 29 anos) que não estudam, estão desocupados nos últimos 6 meses, não deficiente.

Dimensão 3: Escore dos indicadores de acesso ao trabalho do Índice de Vulnerabilidade Familiar por territórios de abrangências dos CRAS do município de Uberaba (MG)

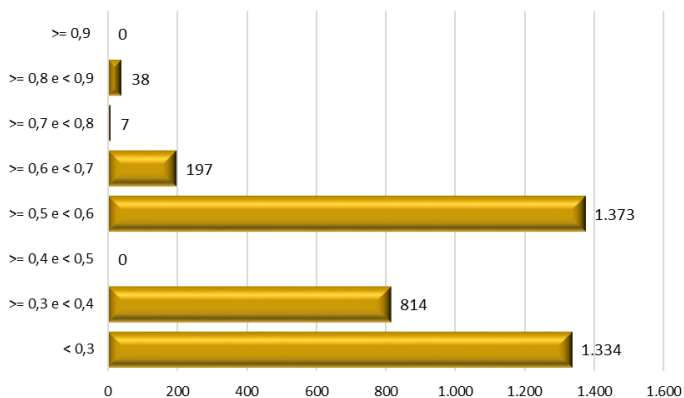
CRAS	< 0,3	>= 0,3 e < 0,4	>= 0,4 e < 0,5	>= 0,5 e < 0,6	>= 0,6 e < 0,7	>= 0,7 e < 0,8	>= 0,8 e < 0,9	>= 0,9	Totais
Abadia	1.334	814	0	1.373	197	7	38	0	3.763
Pólo I	585	477	0	671	161	9	31	1	1.935
Décio Moreira	764	573	0	808	182	6	19	0	2.352
Boa Vista	1.247	589	0	877	196	12	34	1	2.956
Morumbi	1.318	1.151	0	1.671	457	17	62	0	4.676
Tutunas	1.045	726	0	1.082	218	10	27	0	3.108
Vila Paulista	513	649	0	773	182	8	15	0	2.140
Residencial 2000	554	638	0	806	354	9	53	0	2.414
Não classificados	5	4	0	4	3	1	0	0	17
Totais	7.365	5.621	0	8.065	1.950	79	279	2	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

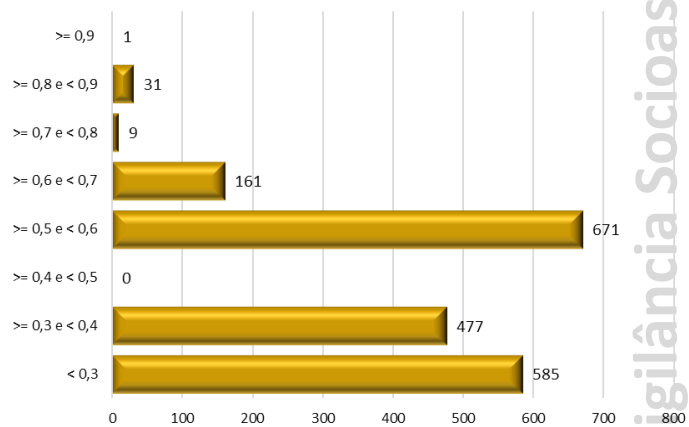
Dimensão acesso ao trabalho do IVF das pessoas inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)



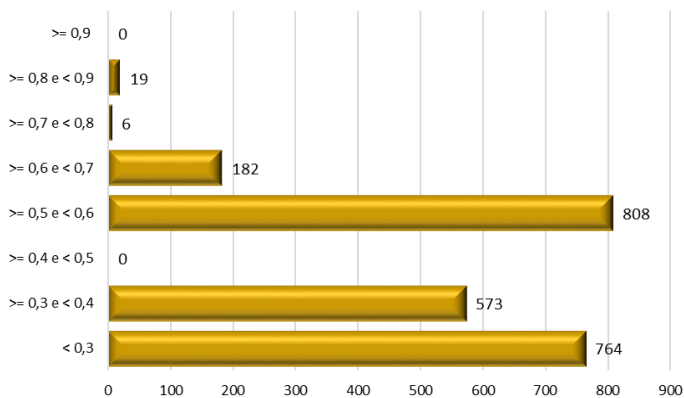
CRAS Eleusa Helena Resende - Abadia



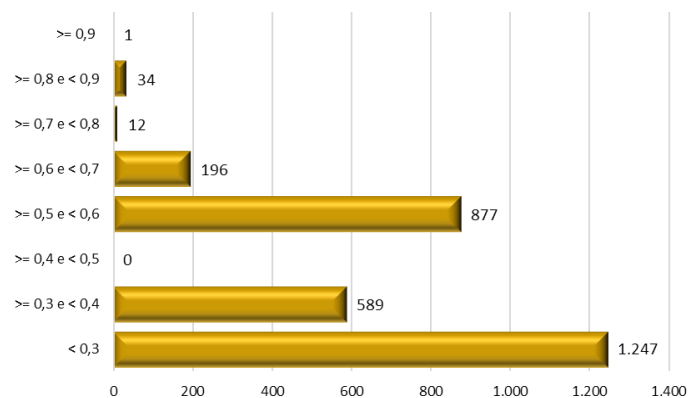
CRAS Luci Caixeta da Silva - Pólo I - Chica Ferreira



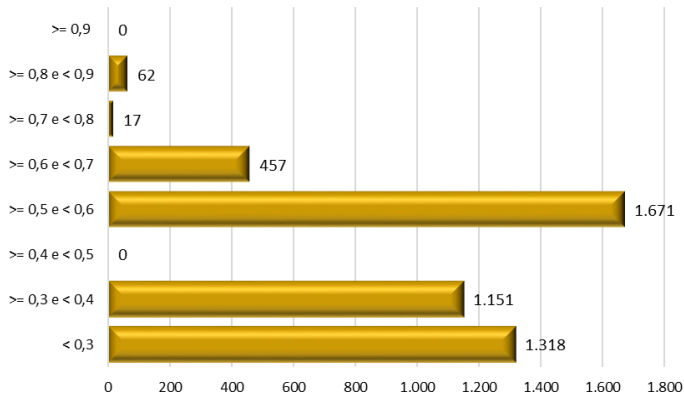
CRAS Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



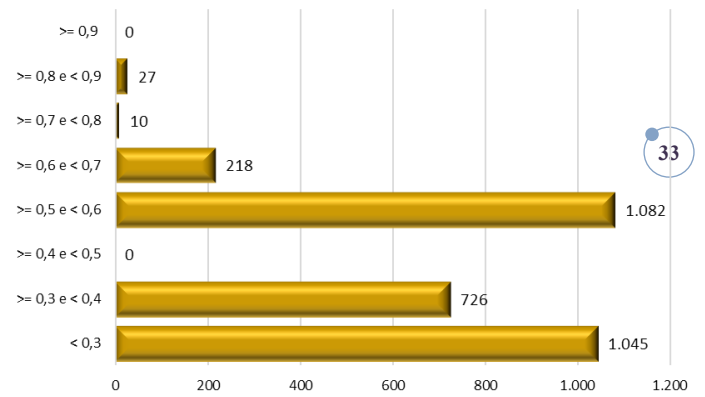
CRAS João Wagner Ribeiro - Boa Vista



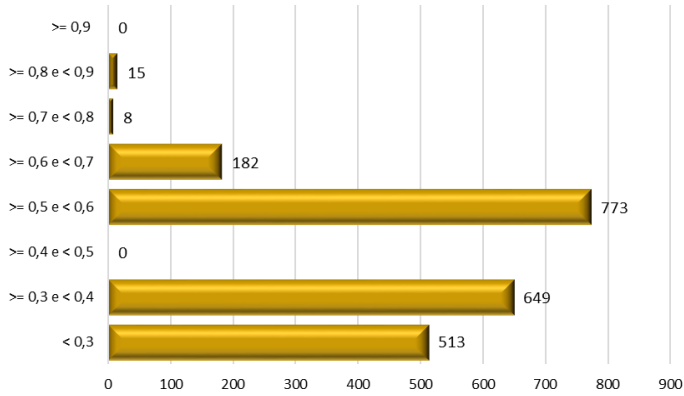
CRAS Morumbi - Morumbi



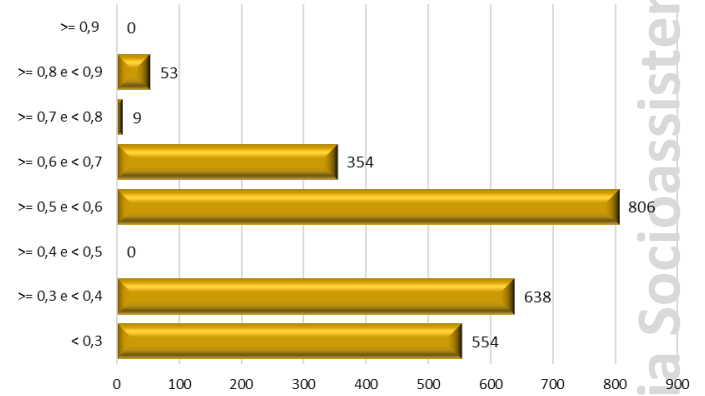
CRAS Suzana da Graça C Maia Stamáto Bérغامo - Tutunas



CRAS Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



CRAS Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

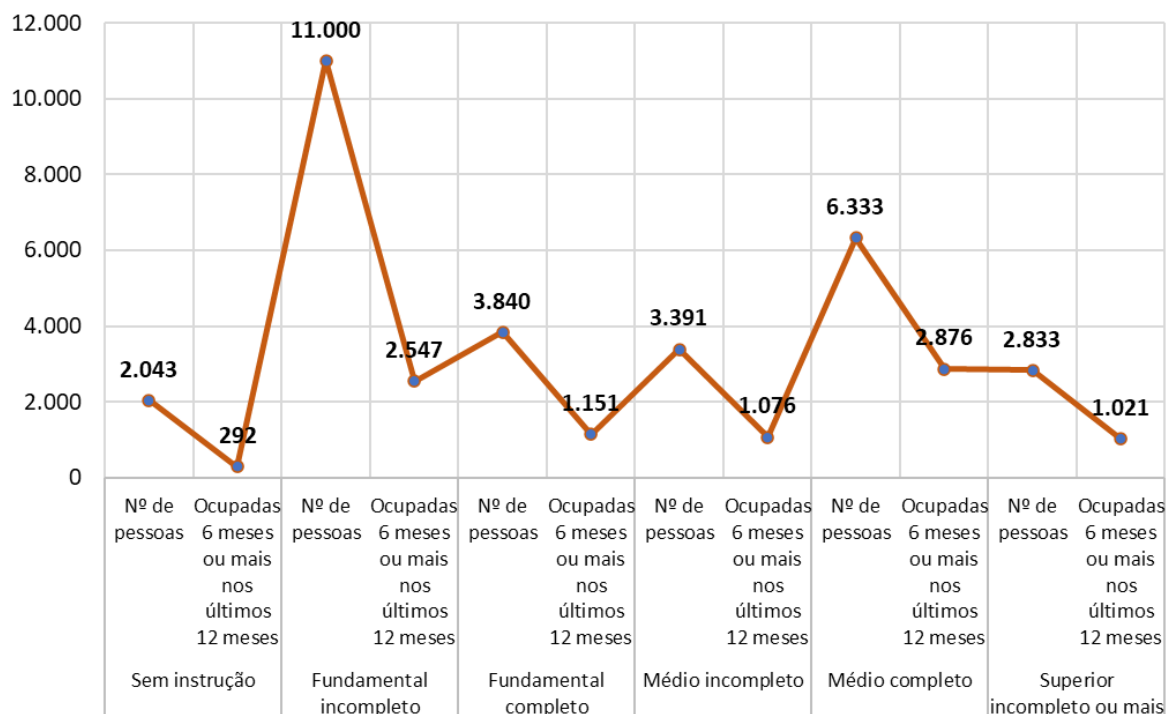
3.5.2. Informações complementares e recortes da dimensão 'acesso ao trabalho'

Pessoas em Idade Ativa (14 a 60 anos), inscritas no CadÚnico, ocupadas por 6 meses ou mais nos últimos 12 meses, por grau de instrução e território de abrangência dos CRAS

Cras	Sem instrução		Fundamental incompleto		Fundamental completo		Médio incompleto		Médio completo		Superior incompleto ou		Total de pessoas ocupadas por 6 nos últimos 12 meses
	Nº de pessoas	Ocupadas 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	Nº de pessoas	Ocupadas 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	Nº de pessoas	Ocupadas 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	Nº de pessoas	Ocupadas 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	Nº de pessoas	Ocupadas 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	Nº de pessoas	Ocupadas 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	
Abadia	263	33	1.289	331	466	165	330	105	799	377	749	181	1.192
Pólo I	210	39	1.067	235	383	126	345	101	572	288	147	68	857
Décio Moreira	250	31	1.163	295	410	124	346	116	731	344	237	128	1.038
Boa Vista	232	31	997	220	363	111	364	114	744	330	465	178	984
Morumbi	467	67	2.500	560	855	229	805	266	1.309	558	308	129	1.809
Tutunas	205	28	1.208	305	421	131	381	121	831	395	598	210	1.190
Vila Paulista	176	25	1.221	303	433	143	367	130	662	302	204	71	974
Residencial 2000	239	37	1.537	293	505	121	444	120	684	282	125	56	909
Não classificados	1	1	18	5	4	1	9	3	1	0	0	0	10
Totais	2.043	292	11.000	2.547	3.840	1.151	3.391	1.076	6.333	2.876	2.833	1.021	8.963

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Grau de instrução de pessoas em Idade Ativa e ocupação por pelo menos 6 meses nos últimos 12 meses



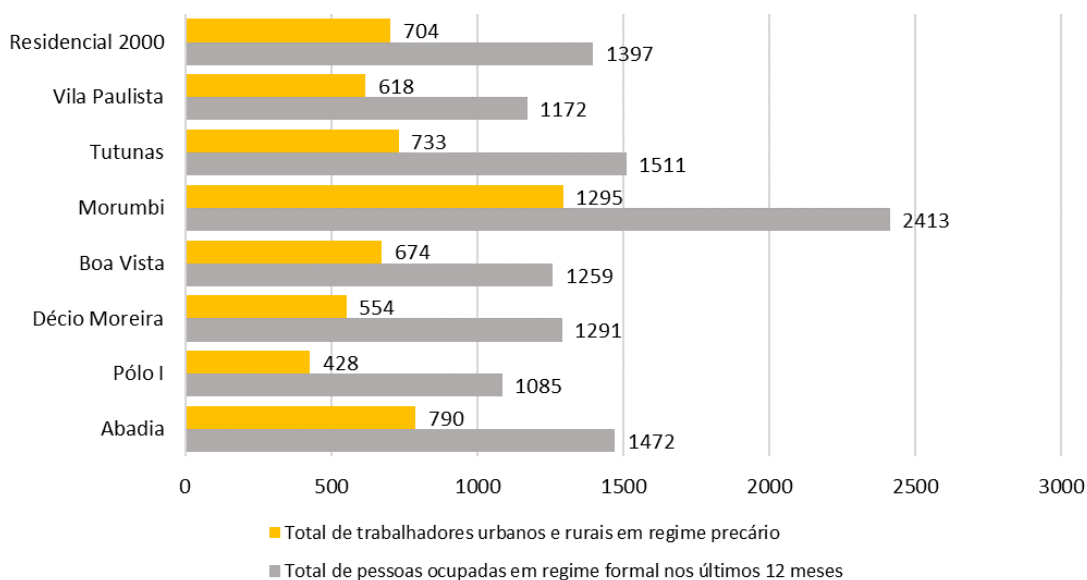
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Pessoas ocupadas nos últimos 12 meses por situação de trabalho formal, precário ou não informado, inscritas no CadÚnico por território de abrangência dos CRAS

Cras	Total de pessoas ocupadas nos últimos 12 meses	Trabalhador por conta própria	Empregado sem carteira de trabalho assinada	Empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador rural temporário	Total de trabalhadores urbanos e rurais em regime precário	Com carteira assinada	Doméstico com carteira assinada	Militar ou servidor público	Empregador	Estagiário e aprendiz	Vínculo não informado
Abadia	1.472	736	28	25	1	790	412	45	47	1	27	150
Pólo I	1.085	379	27	17	5	428	322	17	34	1	16	267
Décio Moreira	1.291	488	40	20	6	554	390	16	62	1	17	248
Boa Vista	1.259	614	30	22	8	674	343	23	68	0	21	130
Morumbi	2.413	1.225	45	20	5	1.295	685	18	73	1	33	308
Tutunas	1.511	668	45	17	3	733	478	23	44	0	30	203
Vila Paulista	1.172	540	22	55	1	618	275	31	17	0	10	219
Residencial 2000	1.397	648	43	10	3	704	331	14	31	0	13	304
Não classificados	14	5	0	1	0	6	5	0	0	0	0	3
Totais	11.614	5.303	280	187	32	5.807	3.241	187	376	4	167	1.832

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Pessoas ocupadas e pessoas em ocupações em regime formal e precário nos últimos 12 meses por território de abrangência dos CRAS



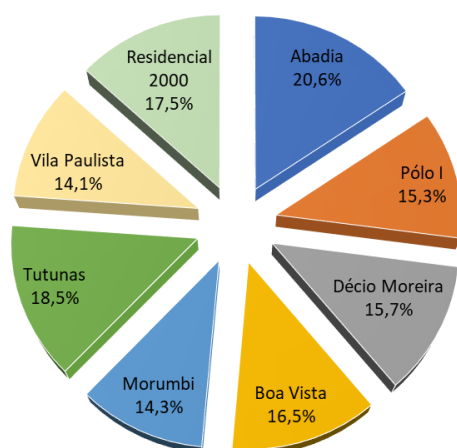
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Situação de acesso ao trabalho de jovens de 18 a 29 anos, por grupos de grau de instrução e continuidade de escolarização e território de abrangência dos CRAS

Cras	Total de pessoas inscritas no CadÚnico por território dos CRAS	Total de jovens de 18 a 29 anos	Proporção de jovens com relação à população total por território dos CRAS	Que trabalharam por 6 meses ou mais nos últimos 12 meses	Que trabalharam por menos de 6 meses nos últimos 12 meses	Grau de instrução igual ou superior ao ensino médio incompleto	Grau de instrução igual ou inferior ao ensino fundamental completo	Estudantes	Não estudou ou trabalhou nos últimos 12 meses
Abadia	7.395	1.520	20,6%	339	129	1.070	450	775	106
Pólo I	4.921	751	15,3%	187	88	448	303	215	48
Décio Moreira	5.621	881	15,7%	247	96	507	374	238	55
Boa Vista	6.150	1.015	16,5%	230	114	703	312	411	92
Morumbi	11.410	1.627	14,3%	394	185	920	707	570	152
Tutunas	6.687	1.234	18,5%	320	139	858	376	536	95
Vila Paulista	5.715	807	14,1%	206	61	468	339	290	36
Residencial 2000	6.466	1.129	17,5%	259	180	589	540	337	118
Não classificados	49	15	30,6%	0	2	7	8	7	1
Totais	54.414	8.979	20,6%	2.182	994	5.570	3.409	3.379	703

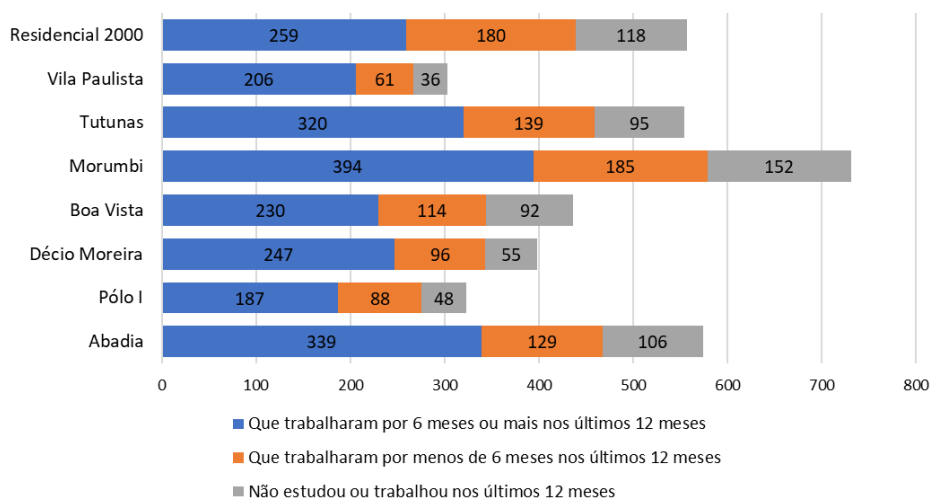
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Proporção de jovens com relação à população total por território dos CRAS



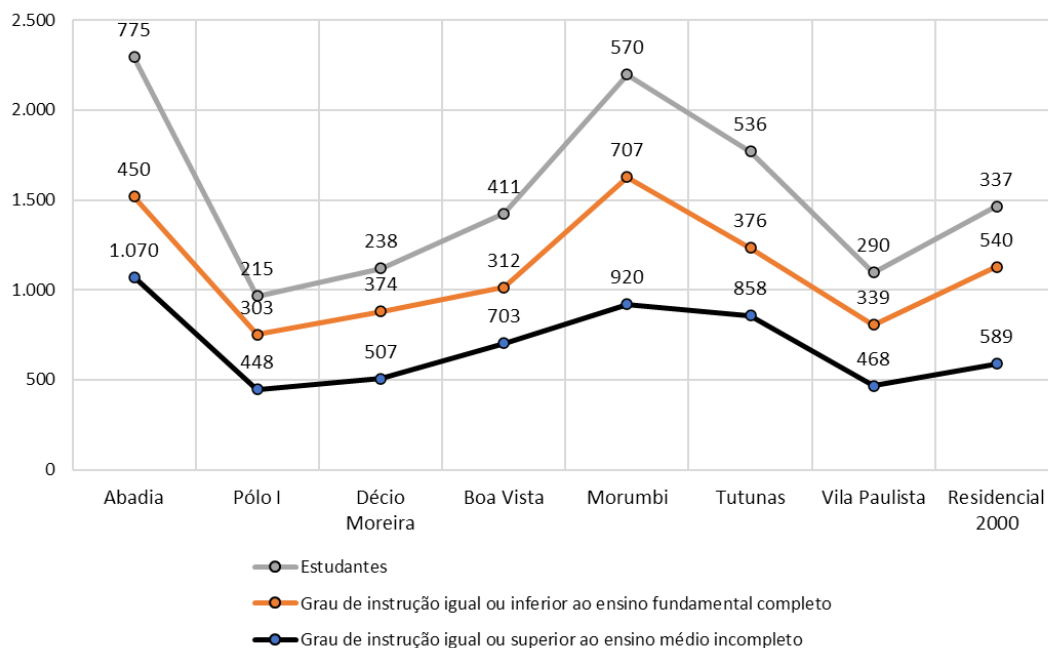
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Jovens de 18 a 29 anos que trabalharam por 6 meses ou mais, ou menos de 6 nos últimos 12 meses, e os que declararam não ter trabalhado ou estudado



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Grau de instrução e continuidade de escolarização dos jovens de 18 a 29 anos por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.6. Dimensão IVF – Disponibilidade de recursos e despesas

3.6.1. Indicadores

Essa dimensão leva em conta o quanto de renda a família dispõe para suprir suas necessidades contando com todos os rendimentos declarados de todas as pessoas da família e sua relação com o conjunto de despesas.

A preponderância da insuficiência de renda para definir a pobreza com relação a todas as outras dimensões que a caracterizam se devem ao fato de que na maior parte do mundo, as famílias têm acesso aos meios necessários à manutenção do seu bem-estar através de mercados e que, para participar desses mercados é preciso ter recursos monetários, de forma que a insuficiência de renda representa um bom indicador de vulnerabilidade das famílias.

“Na medida em que a grande maioria das necessidades básicas de uma família pode ser satisfeita através de bens e serviços adquiridos no mercado, a renda familiar *per capita* passa a ser um recurso fundamental. Embora a origem dos recursos não seja relevante para a satisfação das necessidades de uma família, a sustentabilidade e o grau de independência dela dependem da parcela que é gerada autonomamente e da parcela que é recebida como transferências de outras famílias ou do governo.”⁴

A precariedade da disponibilidade de recursos aliada à dimensão trabalho fornece indicativos de como os membros da família atuam no sentido de prover as necessidades do grupo.

⁴- BARROS, Ricardo Paes; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel. Texto para discussão nº 986 - Índice de Desenvolvimento da Família. IPEA – Rio de Janeiro, 2003.

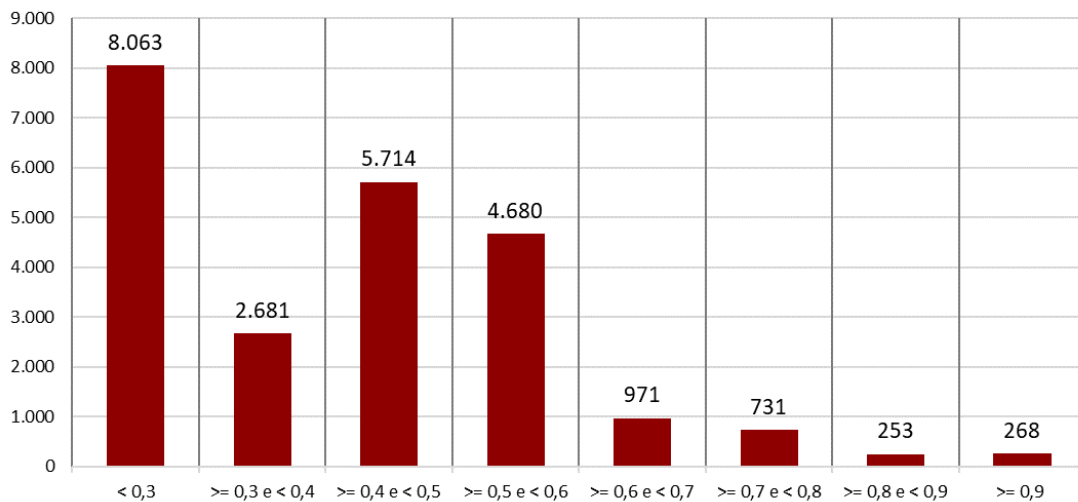
DM	COMPONENTES	INDICADORES (Variáveis)
4. Disponibilidade de recursos e despesas	Extrema pobreza - Parâmetros PBF	R1 - Renda familiar per capita inferior à linha de extrema pobreza.
		R2 - Despesa familiar per capita superior à linha de extrema pobreza.
		R3 - Despesa com alimentos superior à linha de extrema pobreza.
	Pobreza - Parâmetros PBF	R4 - Despesa familiar per capita superior à linha de pobreza.
		R5- Renda familiar per capita inferior à linha de pobreza.
	Comprometimento de renda	R6 - Despesas com aluguel superior a 35% da renda total do grupo familiar.
		R7 - Despesas básicas superiores a 75% da renda total do grupo familiar.
	Recebe Bolsa Família	R8 - Não recebe bolsa família, possui renda inferior a linha de pobreza e filhos menores de 18 anos.

Dimensão 4: Escore dos indicadores da dimensão de ‘disponibilidade de recursos e despesas’ do Índice de Vulnerabilidade Familiar por territórios de abrangências dos CRAS do município de Uberaba (MG)

CRAS	< 0,3	>= 0,3 e < 0,4	>= 0,4 e < 0,5	>= 0,5 e < 0,6	>= 0,6 e < 0,7	>= 0,7 e < 0,8	>= 0,8 e < 0,9	>= 0,9	Totais
Abadia	1.454	373	845	853	97	83	34	24	3.763
Pólo I	730	229	408	394	80	61	20	13	1.935
Décio Moreira	818	315	611	428	76	74	16	14	2.352
Boa Vista	1.086	172	895	560	108	72	37	26	2.956
Morumbi	1.467	686	1.122	883	196	183	47	92	4.676
Tutunas	1.049	318	804	701	83	97	20	36	3.108
Vila Paulista	771	254	502	402	111	63	24	13	2.140
Residencial 2000	679	334	524	457	219	96	55	50	2.414
Não classificados	9	0	3	2	1	2	0	0	17
Totais	8.063	2.681	5.714	4.680	971	731	253	268	23.361

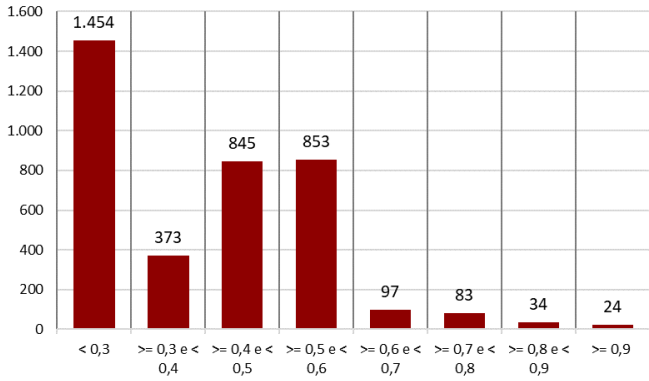
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Escore da dimensão 'disponibilidade de recursos e despesas' do IVF - Uberaba (MG)

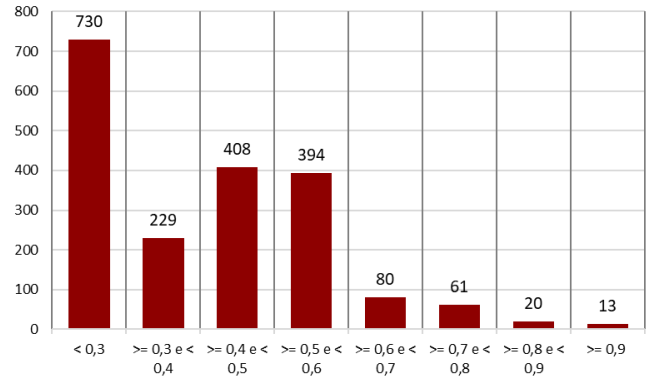


Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

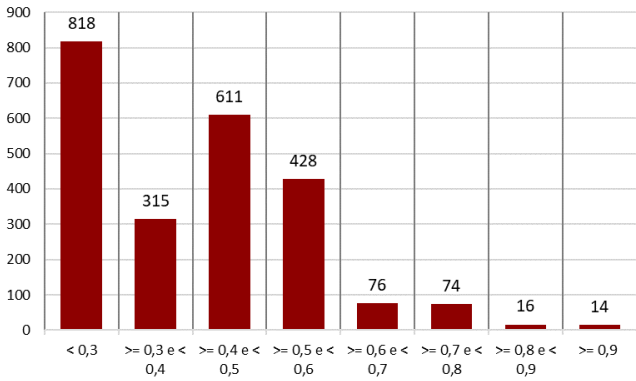
Cras Eleusa Helena Resende - Abadia



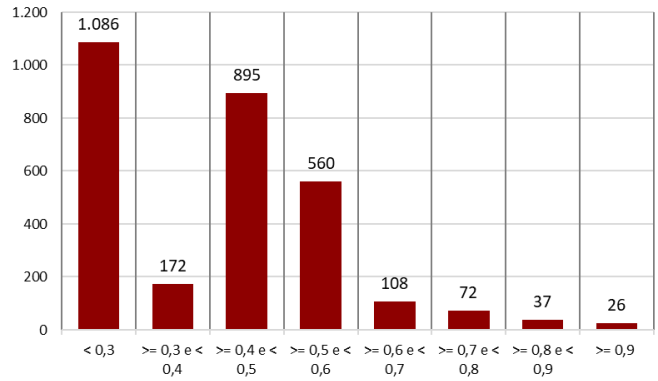
Cras Luci Caixeta da Silva - Pólo I - Chica Ferreira



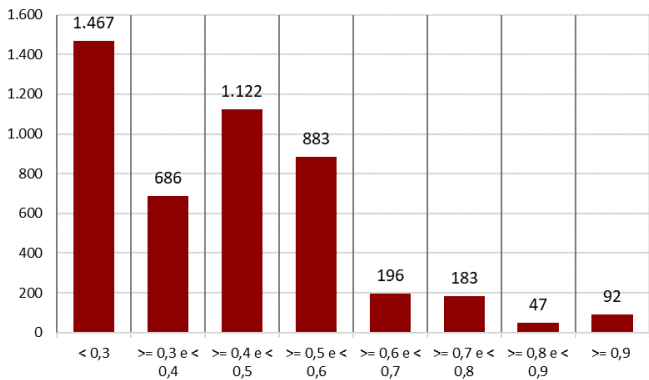
Cras Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



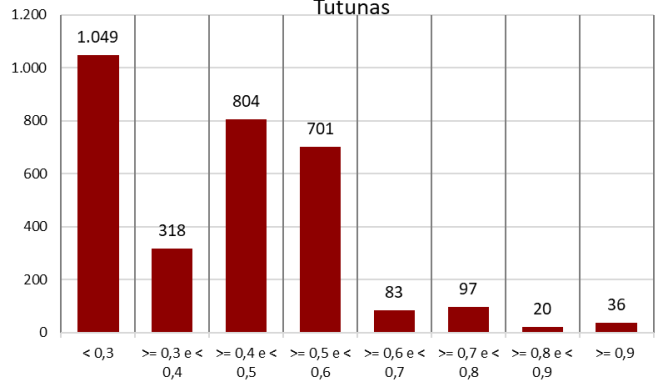
Cras João Wagner Ribeiro - Boa Vista



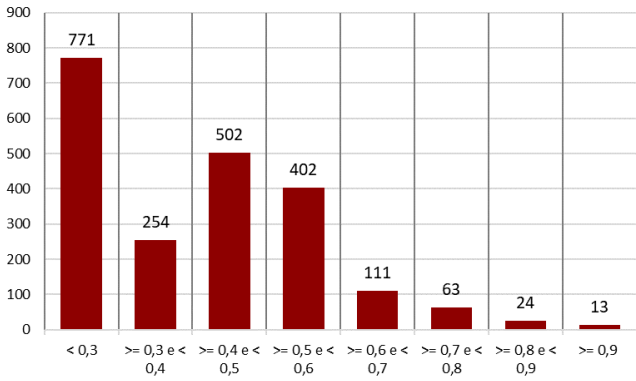
Cras Morumbi - Morumbi



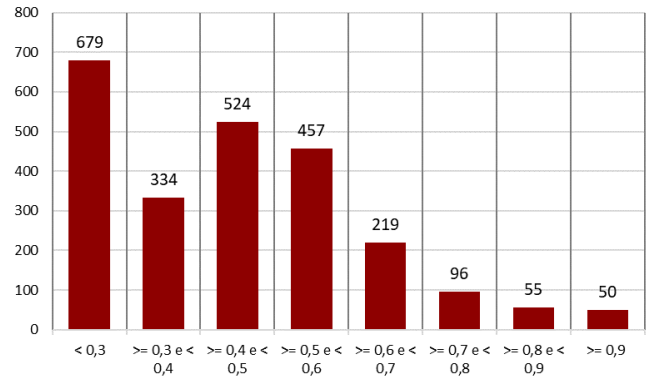
Cras Suzana da Graça C Maia Stamáto Bérghamo - Tutunas



Cras Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



Cras Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000



3.6.2. Informações complementares e recortes da dimensão 'disponibilidade de recursos e despesas'

Renda familiar per capita segundo critérios (*1) para concessão do Programa Bolsa Família e número de famílias beneficiárias por território de abrangência dos CRAS

Cras	Famílias com renda per capita menor ou igual a R\$ 89,00	Famílias com renda per capita menor ou igual a R\$ 89,00 que recebem BF	Famílias com renda per capita maior que R\$ 89,00 e menor ou igual a R\$ 178,00	Famílias com renda per capita maior que R\$ 89,00 e menor ou igual a R\$ 178,00 c/ menores de 18 anos que recebem BF - *2	Famílias com renda per capita superior a R\$ 178,00 e recebem BF	Total de famílias por território de abrangência dos CRAS
Abadia	648	530	394	282	16	3.763
Pólo I	551	414	205	156	21	1.935
Décio Moreira	529	390	333	235	29	2.352
Boa Vista	381	328	291	179	21	2.956
Morumbi	1.389	1.084	652	464	28	4.676
Tutunas	573	436	342	239	32	3.108
Vila Paulista	538	455	364	301	35	2.140
Residencial 2000	1.043	904	227	167	27	2.414
Não classificados	4	3	3	1	0	17
Totais	5.656	4.544	2.811	2.024	209	23.361

Notas: *1 – **Elegibilidade e critérios do Programa Bolsa Família (PBF)**

- de R\$0,00 a R\$89,00 de renda mensal per capita – **abaixo da linha de pobreza** tem direito ao benefício básico do programa;
- de R\$89,01 a R\$178,00 – de renda mensal per capita – famílias em **situação de pobreza**, desde que tenham em sua composição **gestantes, crianças ou adolescentes**, tem direito ao benefício, cujos valores são variáveis conforme a composição do grupo familiar.

Valor dos Benefícios:

Benefício básico - R\$ 89,00, pago apenas às famílias em extrema pobreza;

Benefícios variáveis – pago às famílias em situação de pobreza, não excedendo a cinco quotas por família:

- R\$ 41,00, pago às famílias que tenham crianças ou adolescentes até 15 anos em sua composição;

- R\$ 41,00, pago às famílias que tenham grávidas em sua composição, sendo nove parcelas mensais;

- R\$ 41,00, pago às famílias que tenham crianças até seis meses em sua composição, sendo 6 parcelas mensais;

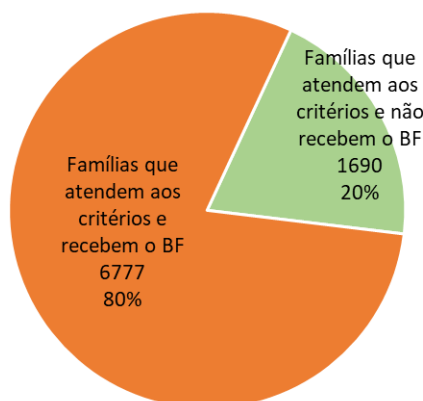
Benefício variável vinculado ao adolescente – R\$ 48,00, pago às famílias em situação de pobreza que tenham adolescentes de 16 ou 17 anos em sua composição;

Benefício para superação da extrema pobreza - pago às famílias que continuam com renda mensal por pessoa inferior a R\$ 89,00, mesmo após receberem outros tipos de benefício do programa.

*2 – *Foram omitidos 43 registros de famílias nessa faixa de rendimentos por não possuírem crianças e adolescentes em sua composição, no entanto constam como beneficiárias do Programa Bolsa Família;*

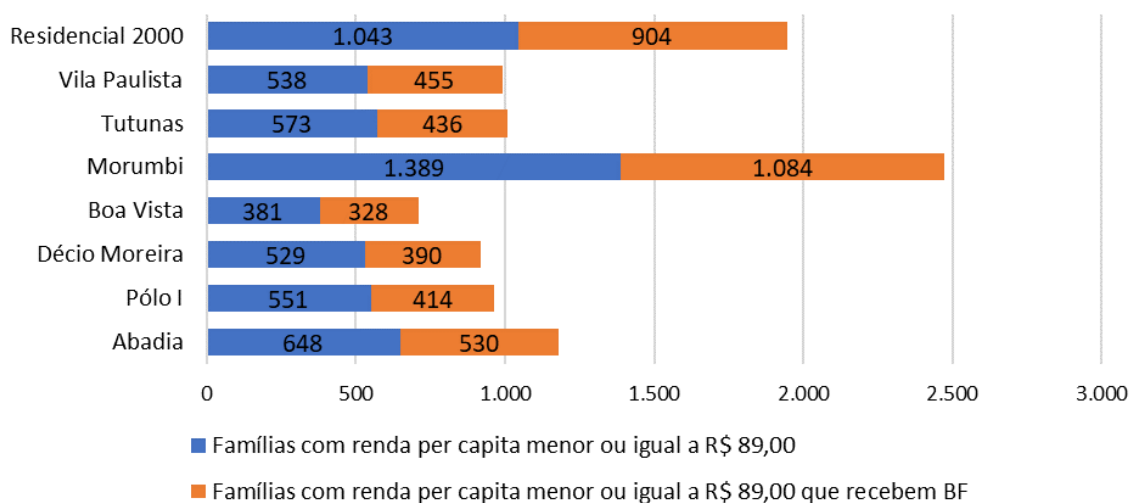
Total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Famílias (6.820) = (6.777 + 43)

Proporção de famílias que atendem aos critérios do Programa Bolsa Família e que recebem ou não o benefício



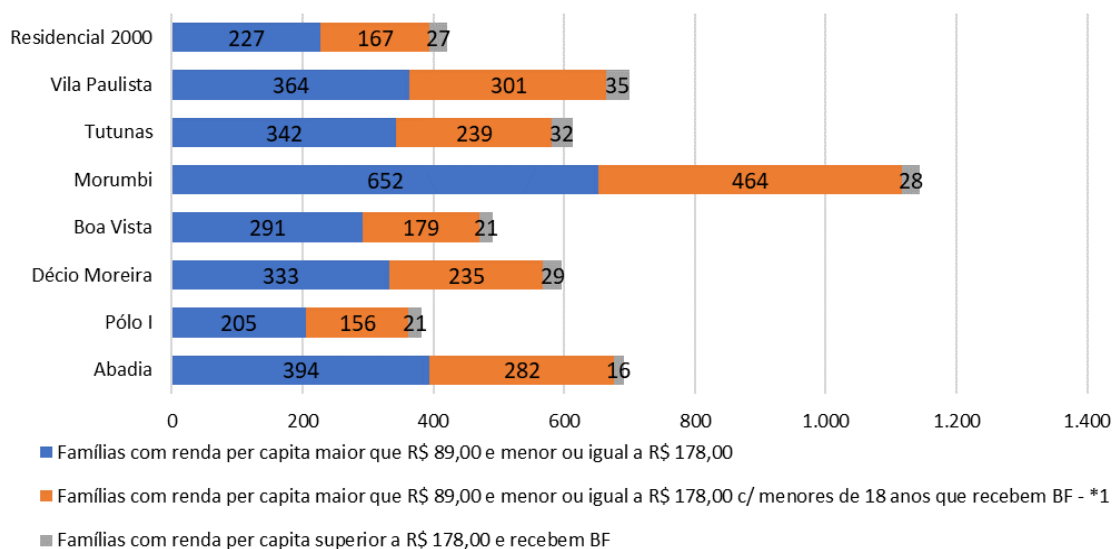
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Domicílios com famílias em situação de extrema pobreza e com pessoas beneficiárias do Bolsa Família por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Domicílios com famílias em situação de pobreza e com pessoas beneficiárias do Bolsa Família por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Total de pessoas idosas e pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico e total de pessoas que recebem o BPC (*1) por território de abrangência dos CRAS

Cras	Total de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos	Pessoas idosas que recebem o BPC	Total de pessoas com declaração de algum tipo de deficiência	Pessoas com deficiência que recebem o BPC	Pessoas que recebem o BPC antecipação com classificação não informada	Total de pessoas inscritas no CadÚnico que recebem o BPC
Abadia	1.359	495	971	433	21	949
Pólo I	518	171	686	257	20	448
Décio Moreira	666	224	795	342	19	585
Boa Vista	1.337	499	1.085	428	21	948
Morumbi	1.182	385	1.782	567	32	984
Tutunas	1.009	324	774	301	26	651
Vila Paulista	480	167	607	266	9	442
Residencial 2000	508	175	688	319	21	515
Não classificados	5	2	2	2	0	4
Totais	7.064	2.442	7.390	2.915	169	5.526

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Cadastro do Benefício de Prestação Continuada – mês de referência/dezembro 2020.

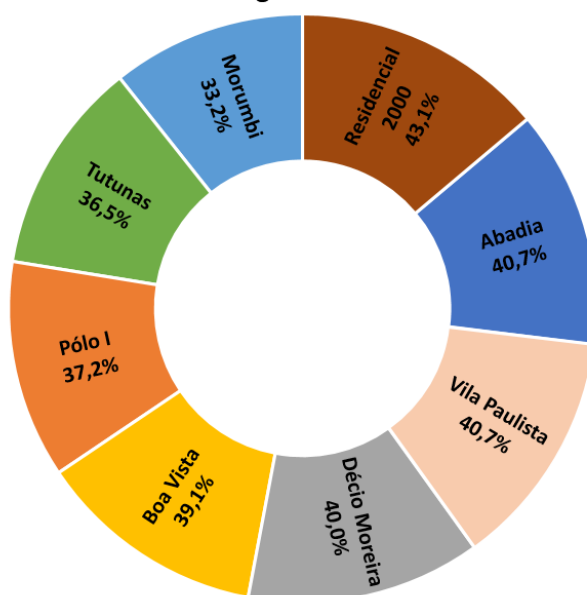
Notas - Total de pessoas com registro na base de dados do Benefício de Prestação Continuada - BPC (6.856);

Total de pessoas com registro na base de dados do Benefício de Prestação Continuada – BPC com CadÚnico (5.638);

Total de pessoas na base de dados do BPC com correspondência no CadÚnico - referência 'dezembro de 2020' (5.526).

*1 – Benefício de Prestação Continuada – BPC – critérios para acesso ao benefício: renda per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente à época da solicitação, direcionado a idosos com 65 anos ou mais e pessoas com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. O benefício é no valor mensal de um salário mínimo mensal, não é vitalício sendo passível de revisão da prevalência dos critérios que ocasionaram sua concessão.

Porcentagem de pessoas que recebem o BPC pelo número de pessoas com requisito de elegibilidade para o BPC por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Cadastro do Benefício de Prestação Continuada – mês de referência/dezembro 2020.

Relação entre as despesas básicas e o rendimento total das famílias por território de abrangência dos CRAS

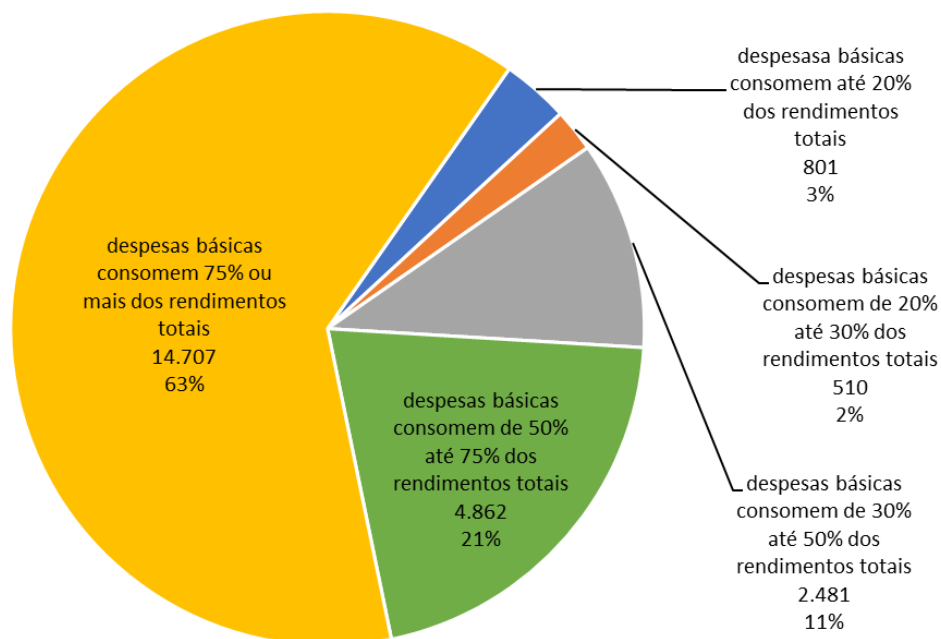
Cras	despesas básicas consomem até 20% dos rendimentos totais	despesas básicas consomem de 20% até 30% dos rendimentos totais	despesas básicas consomem de 30% até 50% dos rendimentos totais	despesas básicas consomem de 50% até 75% dos rendimentos totais	despesas básicas consomem 75% ou mais dos rendimentos totais	Total de famílias
Abadia	216	93	441	821	2.192	3.763
Pólo I	78	58	243	406	1.150	1.935
Décio Moreira	58	61	285	465	1.483	2.352
Boa Vista	126	48	277	679	1.826	2.956
Morumbi	113	85	442	940	3.096	4.676
Tutunas	138	54	283	658	1.975	3.108
Vila Paulista	40	62	284	478	1.276	2.140
Residencial 2000	31	48	225	409	1.701	2.414
Não classificados	1	1	1	6	8	17
Totais	801	510	2.481	4.862	14.707	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Notas - dados considerados para a composição dos indicadores:

- *despesas básicas* – energia; água e esgoto; gás; alimentação; transportes; aluguel; medicamentos;
- *rendimentos totais* - remuneração do emprego; renda de doações; renda de aposentadoria, BPC, pensão, aposentadoria rural; seguro desemprego; pensão alimentícia; outras rendas.

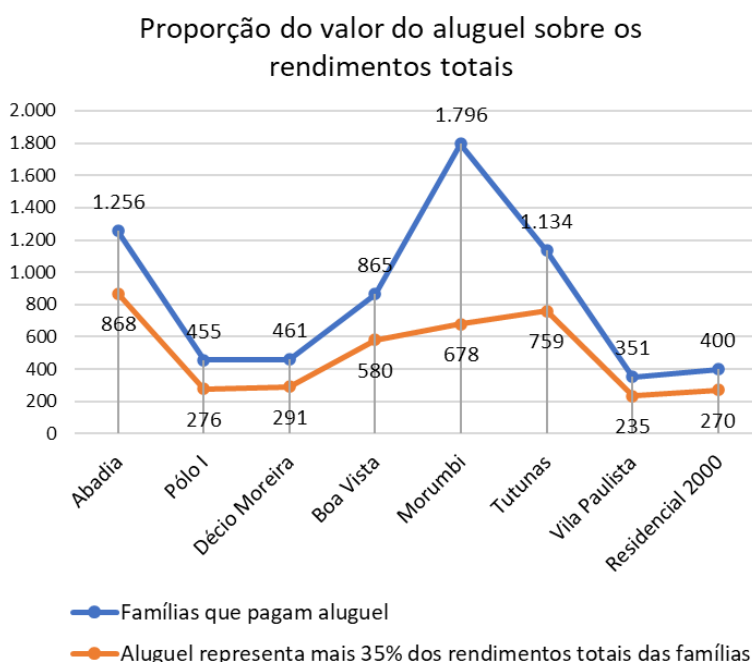
Proporção das despesas básicas no rendimento total das famílias



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Famílias que pagam aluguel com a proporção do impacto sobre os rendimentos totais superiores a 35%, por território de abrangência dos CRAS

Cras	Famílias que pagam aluguel	Aluguel representa mais 35% dos rendimentos totais das famílias
Abadia	1.256	868
Pólo I	455	276
Décio Moreira	461	291
Boa Vista	865	580
Morumbi	1.796	678
Tutunas	1.134	759
Vila Paulista	351	235
Residencial 2000	400	270
Não classificados	0	0
Totais	6.718	3.957



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

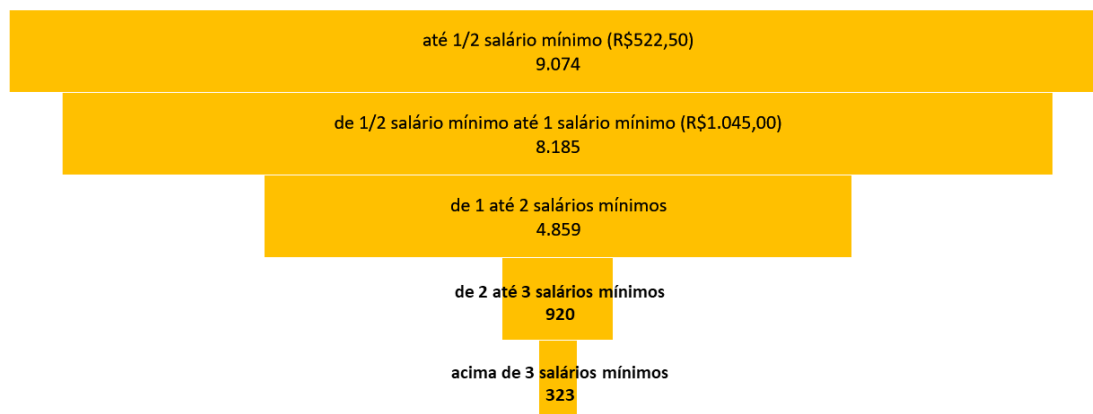
Nota: O índice de 35% corresponde ao parâmetro do Banco Central para análise do comprometimento da renda com moradia.

Faixas de renda por rendimento total das famílias inscritas o CadÚnico, por território de abrangência dos CRAS

Cras	até 1/2 salário mínimo (R\$522,50)	de 1/2 salário mínimo até 1 salário mínimo (R\$1.045,00)	de 1 até 2 salários mínimos	de 2 até 3 salários mínimos	acima de 3 salários mínimos	Total de famílias
Abadia	1.267	1.563	753	144	36	3.763
Pólo I	769	605	411	105	45	1.935
Décio Moreira	889	775	506	119	63	2.352
Boa Vista	829	1.194	721	150	62	2.956
Morumbi	2.059	1.485	931	160	41	4.676
Tutunas	1.070	1.175	695	126	42	3.108
Vila Paulista	903	715	433	65	24	2.140
Residencial 2000	1.280	668	405	51	10	2.414
Não classificados	8	5	4	0	0	17
Totais	9.074	8.185	4.859	920	323	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Afunilamento da renda total das famílias inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)



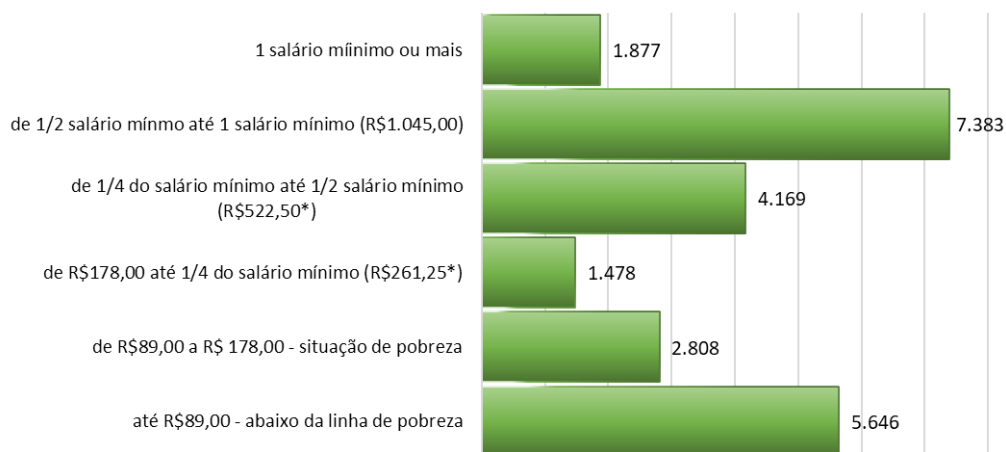
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Faixas de renda per capita das famílias inscritas no CadÚnico, por território de abrangência dos CRAS

Cras	até R\$89,00 - abaixo da linha de pobreza	de R\$89,00 a R\$ 178,00 - situação de pobreza	de R\$178,00 até 1/4 do salário mínimo (R\$261,25*)	de 1/4 do salário mínimo até 1/2 salário mínimo (R\$522,50*)	de 1/2 salário mínimo até 1 salário mínimo (R\$1.045,00)	1 salário mínimo ou mais	Total de famílias
Abadia	648	393	209	632	1.528	353	3.763
Pólo I	551	204	114	369	552	145	1.935
Décio Moreira	529	332	138	448	699	206	2.352
Boa Vista	381	290	211	511	1.236	327	2.956
Morumbi	1.386	651	286	781	1.262	310	4.676
Tutunas	573	341	246	565	1.082	301	3.108
Vila Paulista	534	365	148	452	509	132	2.140
Residencial 2000	1.040	229	122	409	511	103	2.414
Não classificados	4	3	4	2	4	0	17
Totais	5.646	2.808	1.478	4.169	7.383	1.877	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Distribuição das famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita - Uberaba (MG)



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Famílias em situação de extrema pobreza, com rendimento per capita abaixo do critério de valor recomendado pelo Banco Mundial de no mínimo US\$5,50 por pessoa/dia

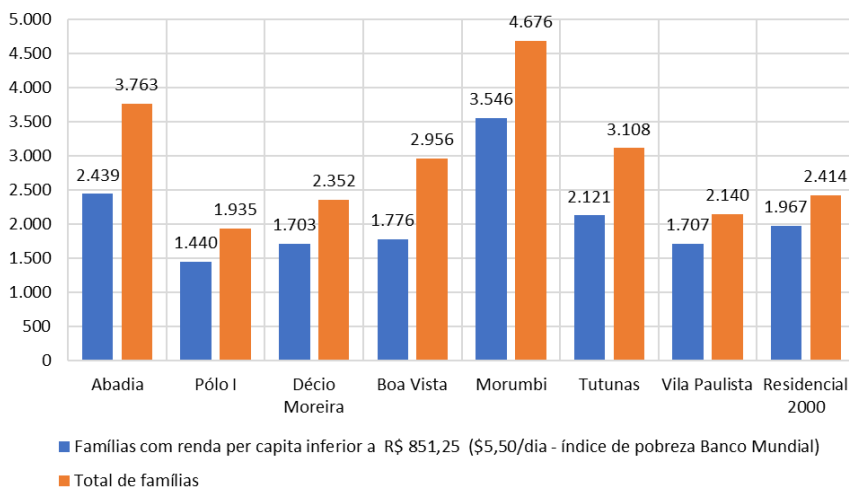
O cálculo considerou o valor médio do dólar para compra no ano de 2020, que foi de R\$5,157166. Convertendo o valor em Reais temos o valor diário de R\$ 28,36 por pessoa, e um valor mensal de R\$850,93, considerado o mês com 30 dias (o valor foi arredondado para R\$851, uma vez que o padrão da base de dados é o valor inteiro).

Desde 2018, o Banco Mundial passou a adotar como referência para o indicador de extrema pobreza, três faixas para países com diferentes níveis de renda: US\$1,90 por dia para países de renda baixa, US\$3,20 por dia para países de renda média-baixa e US\$5,50 para países de renda média-alta (caso do Brasil). Esses três níveis foram definidos para que se mantenha a correspondência com o nível de rendimento médio da população, ou seja, um certo equilíbrio econômico em termos de paridade de poder de compra entre a população.⁵

Cras	Famílias com renda per capita inferior a R\$ 851 (US\$5,50/dia - índice de extrema pobreza Banco Mundial)	Total de famílias inscritas no CadÚnico por território	Proporção de famílias em situação de pobreza
Abadia	2.439	3.763	64,8%
Pólo I	1.440	1.935	74,4%
Décio Moreira	1.703	2.352	72,4%
Boa Vista	1.776	2.956	60,1%
Morumbi	3.546	4.676	75,8%
Tutunas	2.121	3.108	68,2%
Vila Paulista	1.707	2.140	79,8%
Residencial 2000	1.967	2.414	81,5%
Não classificados	14	17	82,4%
Totais	16.713	23.361	71,5%

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020. Banco Central do Brasil - <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

Famílias em situação de pobreza de acordo com a recomendação do Banco Mundial -países de renda média alta - \$5,50 por dia



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

⁵ [Quase Metade do Mundo Vive com Menos de USD \\$5.50 por Dia](#). World Bank. 17 de outubro de 2018. Consultado em 15 de fevereiro de 2021

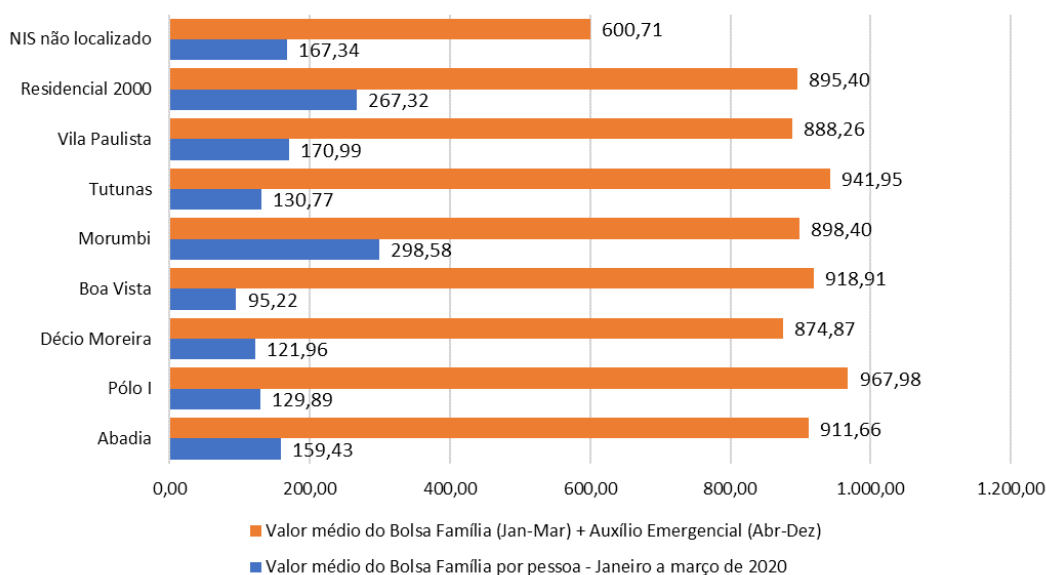
Impacto do Auxílio Emergencial pago pelo Governo Federal às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, durante o estado de emergência em saúde decorrente da Covid-19

Média dos valores mensais totais e valores médios do benefício pagos por família no período de Janeiro a Março, sem o auxílio emergencial, e de Abril a Dezembro, com o auxílio emergencial

CRAS	Somente Programa Bolsa Família			Bolsa Família + Auxílio Emergencial	
	Número médio de famílias que receberam Bolsa Família de Janeiro a Março 2020	Média mensal do total dos valores recebidos de Janeiro a Março de 2020	Valor médio do Bolsa Família por pessoa - Janeiro a março de 2020	Média mensal do total dos valores recebidos pelos beneficiários do Bolsa Família + Benefício Emergencial - Abr a Dez 2020	Valor médio do Bolsa Família (Jan-Mar) + Auxílio Emergencial (Abr-Dez)
Abadia	823	110.486,33	134,25	631.780,00	911,66
Pólo I	571	90.010,33	109,37	463.663,00	967,98
Décio Moreira	632	84.515,00	102,69	481.760,11	874,87
Boa Vista	499	65.985,33	80,18	387.169,44	918,91
Morumbi	1.518	206.914,67	251,42	1.161.928,56	898,40
Tutunas	669	90.623,67	110,11	515.245,22	941,95
Vila Paulista	762	118.497,67	143,98	615.268,11	888,26
Residencial 2000	1.081	185.254,33	225,10	863.764,22	895,40
NIS não localizado	114	15.060,67	132,11	54.063,89	600,71
Total	6.669	967.348,00	145,05	5.174.642,56	775,92

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020;
 Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:
 - Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;
 - Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;

Relação do incremento dos valores médios mensais repassados às famílias beneficiárias do Bolsa Família com o Auxílio Emergencial- Covid-19



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020;
 Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:
 - Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;
 - Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;

Impacto do Auxílio Emergencial pago pelo Governo Federal na renda per capita das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família

CRAS	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem Bolsa Família	Média da renda per capita das famílias por território de abrangência - CadÚnico	Média da renda per capita das famílias por território de abrangência com o Bolsa Família	Média da renda per capita das famílias por território de abrangência com o Bolsa Família e Auxílio Emergencial
Abadia	823	76,51	132,25	290,12
Pólo I	571	46,19	87,02	184,34
Décio Moreira	632	65,72	107,20	224,54
Boa Vista	499	50,09	81,72	162,35
Morumbi	1.518	125,87	230,78	499,92
Tutunas	669	61,96	109,06	225,07
Vila Paulista	762	80,16	127,39	250,06
Residencial 2000	1.081	83,75	162,92	339,42
NIS não localizado	114	0,65	22,81	51,22
Total	6.669	72,92	130,95	274,83

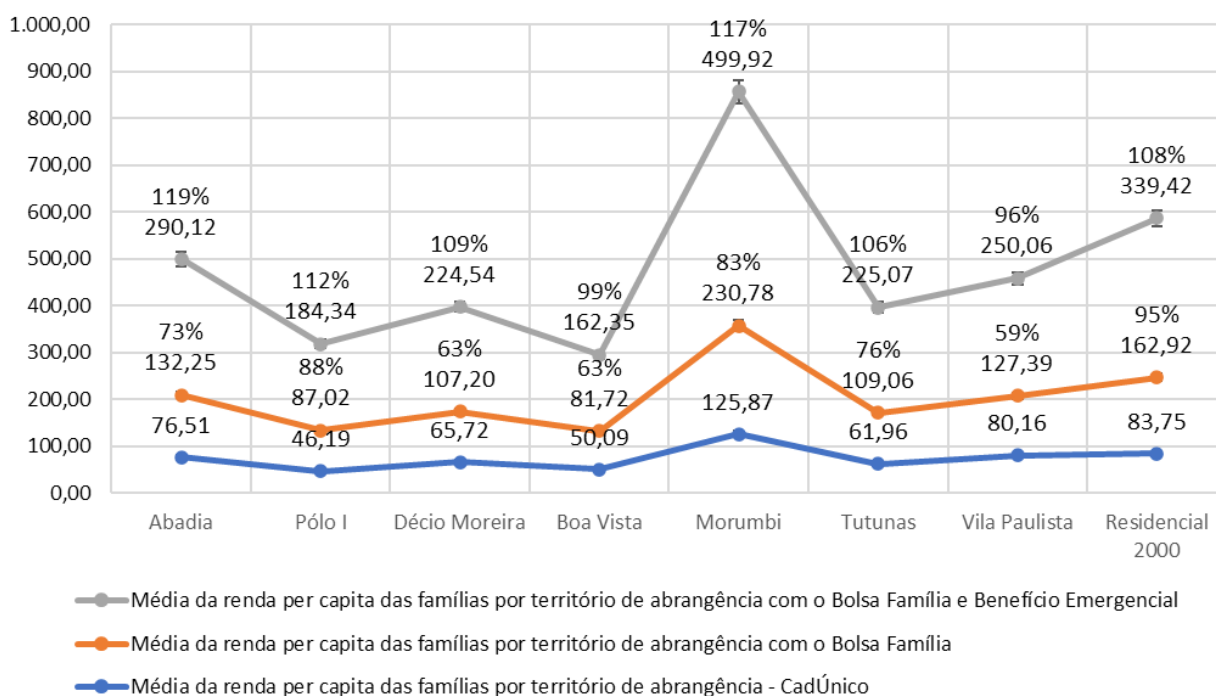
Fonte: Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:

- Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;

- Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;

Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Incremento da renda média das famílias que recebem o Bolsa Família mais o Benefício Emergencial por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:

- Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;

- Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;

Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Valor médio mensal do total recebido e valor médio pago por pessoa inscrita e não inscrita no CadÚnico – Abril a Dezembro de 2020

CRAS	Média mensal de inscritos no CadÚnico não Bolsa Família que receberam o BE	Média mensal do valor total recebido por inscritos no CadÚnico não Bolsa Família que receberam o BE	Valor médio recebido por pessoa inscrita no CadÚnico não Bolsa Família que receberam o BE	Média da renda per capita das famílias inscritas no CadÚnico não Bolsa Família que receberam o BE	Média da renda per capita das famílias inscritas no CadÚnico não Bolsa Família com o valor do BE	Média mensal de pessoas que receberam o BE não inscritos no CadÚnico	Média mensal dos valores totais recebidos por pessoas que receberam o BE não inscritos no CadÚnico	Valor médio recebido por pessoa não inscrita no CadÚnico que receberam o BE
Abadia	1.165	616.966,67	529,64	691,29	1.002,80	53.838	29.119.100,00	540,87
Pólo I	566	314.633,33	556,00	267,72	377,17			
Décio Moreira	706	397.500,00	563,21	342,59	487,40			
Boa Vista	931	515.533,33	553,74	513,60	736,80			
Morumbi	1.247	722.066,67	578,99	576,27	836,86			
Tutunas	968	541.866,67	559,65	506,36	738,84			
Vila Paulista	621	366.166,67	589,85	291,35	414,65			
Residencial 2000	521	296.266,67	568,41	234,38	336,02			
NIS não localizado	922	556.200,00	603,25	0	0,00			
Total	7.647	4.327.200,00	565,88	427,94	616,32	53.838	29.119.100,00	540,87

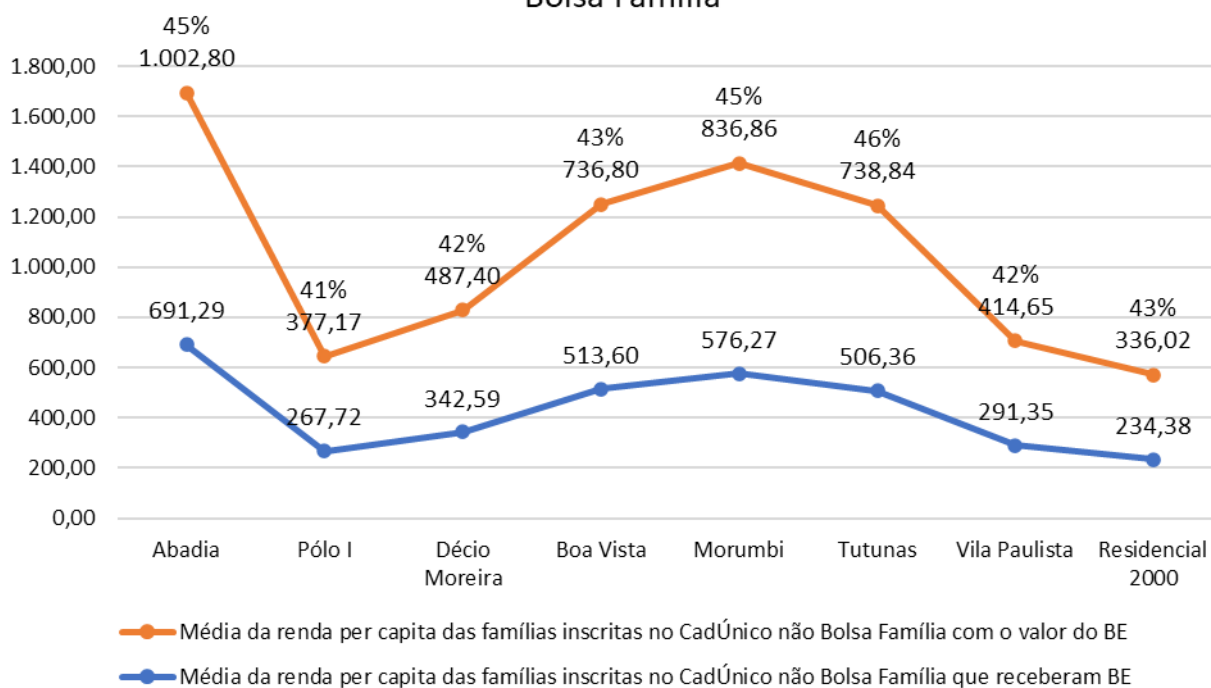
Fonte: Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:

- Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;

- Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril de 2020 a Dezembro de 2020;

Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Impacto do Benefício Emergencial na renda per capita das famílias inscritas no CadÚnico não beneficiárias do Programa Bolsa Família



Fonte: Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:

- Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;

- Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;

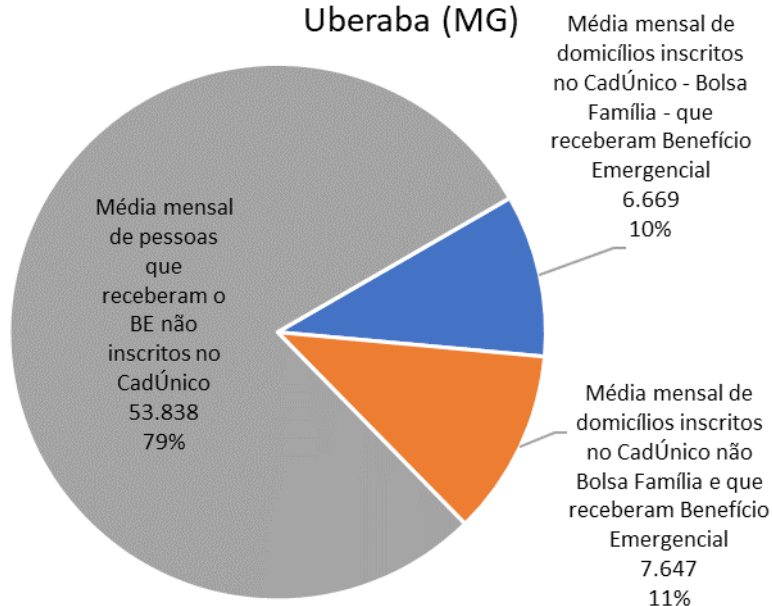
Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Média mensal dos domicílios e/ou pessoas inscritas no CadÚnico, com e sem Bolsa Família, e extra CadÚnico de abril a dezembro de 2020

CRAS	CadÚnico - Bolsa Família		CadÚnico - não Bolsa Família		Extra CadÚnico	
	Média mensal de domicílios inscritos no CadÚnico - Bolsa Família que receberam Benefício Emergencial	Média mensal do total dos valores recebidos por domicílios inscritos no CadÚnico - Bolsa Família - que receberam o Benefício Emergencial	Média mensal de domicílios inscritos no CadÚnico não Bolsa Família e que receberam Benefício Emergencial	Média mensal do valor total recebido por inscritos no CadÚnico não Bolsa Família que receberam o BE	Média mensal de pessoas que receberam o BE não inscritos no CadÚnico	Média mensal dos valores totais recebidos por pessoas que receberam o BE não inscritos no CadÚnico
Abadia	823	110.486,33	1.165	616.966,67	53.838	29.119.100,00
Pólo I	571	90.010,33	566	314.633,33		
Décio Moreira	632	84.515,00	706	397.500,00		
Boa Vista	499	65.985,33	931	515.533,33		
Morumbi	1.518	206.914,67	1.247	722.066,67		
Tutunas	669	90.623,67	968	541.866,67		
Vila Paulista	762	118.497,67	621	366.166,67		
Residencial 2000	1.081	185.254,33	521	296.266,67		
NIS não localizado	114	15.060,67	922	556.200		
Total	6.669	967.348,00	7.647	4.327.200,00	53.838	29.119.100,00

Fonte: Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:
 - Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;
 - Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;
 Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Média mensal de domicílios que receberam o Benefício Emergencial - Uberaba (MG)



Fonte: Dados abertos do Portal da Transparência do Governo Federal:
 - Pagamentos do Programa Bolsa Família – Janeiro a Dezembro de 2020;
 - Pagamentos do Auxílio Emergencial – Abril a Dezembro de 2020;
 Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

3.7. Dimensão – Condições habitacionais

3.7.1. Indicadores

A verificação das condições habitacionais está relacionada ao direito à moradia adequada. Remete à proteção, bem estar e saúde de seus moradores, onde o relacionamento entre seus ocupantes são ditados por laços de dependência doméstica e normas de convivência que podem ser favorecidas ou não pelas condições habitacionais.

A densidade de pessoas por dormitório é um indicador da infraestrutura da casa, que está profundamente associado a padrões socioeconômicos e culturais relacionados à privacidade, com reflexos diretos na saúde coletiva dos moradores quanto à propagação de doenças.

O material utilizado na construção pode indicar precariedade de recursos na aquisição e acesso a determinados materiais mais duráveis.

A água canalizada dentro da residência é considerada um avanço para as condições de saúde, hábitos de higiene e qualidade de vida, sendo este aspecto considerado um direito social.

A presença de serviços de coleta de lixo e esgotamento sanitário são indicadores centrais para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

A seguir são apresentados os indicadores utilizados e os escores, sendo que, quanto mais próximo de 0, mais as condições habitacionais adequadas estão presentes e quanto mais próximas de 1, mais encontram-se ausentes.

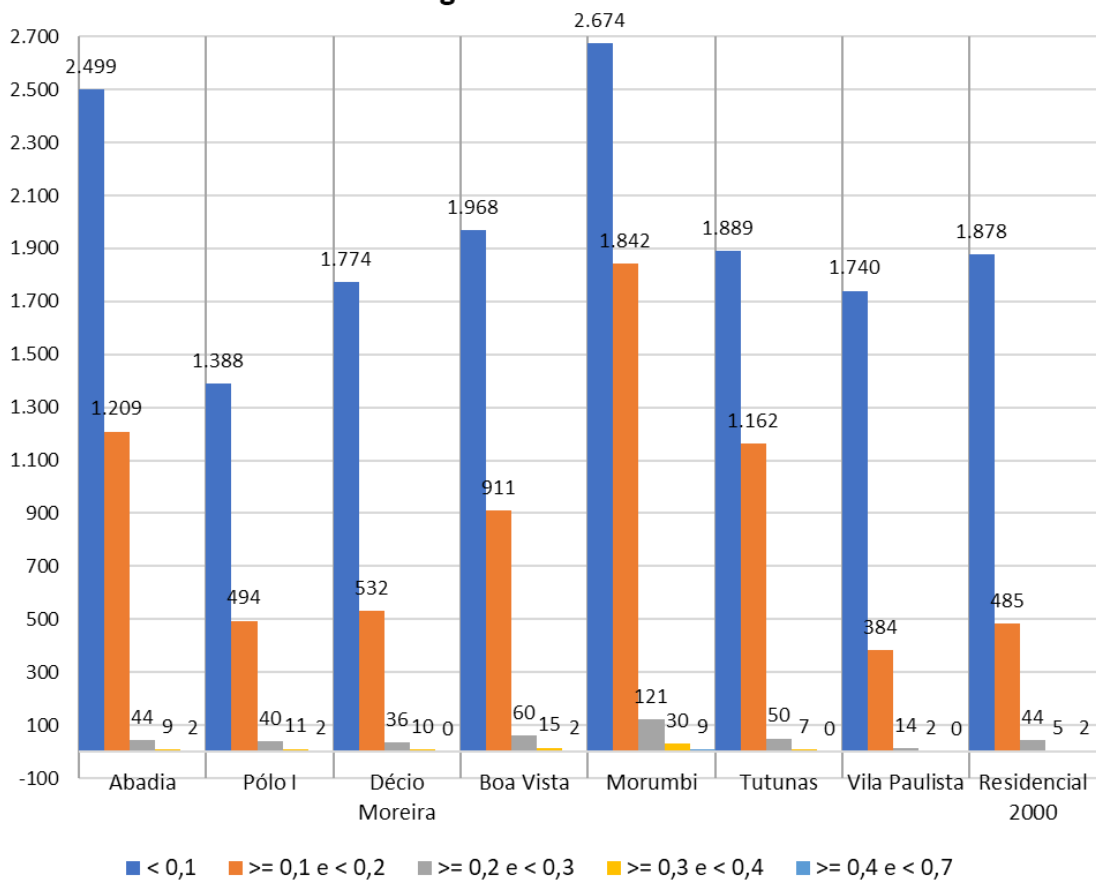
DM	COMPONENTES	INDICADORES (Variáveis)
5. Condições Habitacionais	Espécie de domicílio	H1 –Espécie de domicílio particular improvisado ou coletivo.
	Despesas com	H2 – Paga aluguel.
	Déficit habitacional	H3 - Densidade de moradores por dormitório superior a 3 pessoas. (parâmetro OMS)
	Abrigabilidade	H4 – Material de construção das paredes de taipa ou madeira.
		H5 – Material predominante no piso do domicílio é terra.
	Acesso adequado à água	H6 - Não possui acesso adequado à água.
	Acesso adequado a saneamento	H7 – Não possui banheiro, ou possui e escoamento é por fossa, a céu aberto, rio ou mar.
	Acesso à coleta de lixo	H8 - Não possui coleta de lixo.
Acesso à eletricidade	H9 - Não possui acesso à eletricidade.	

Dimensão 6: Escore dos indicadores de condições habitacionais por territórios de abrangências dos CRAS do município de Uberaba (MG)

CRAS	< 0,1	>= 0,1 e < 0,2	>= 0,2 e < 0,3	>= 0,3 e < 0,4	>= 0,4 e < 0,7	Totais
Abadia	2.499	1.209	44	9	2	3.763
Pólo I	1.388	494	40	11	2	1.935
Décio Moreira	1.774	532	36	10	0	2.352
Boa Vista	1.968	911	60	15	2	2.956
Morumbi	2.674	1.842	121	30	9	4.676
Tutunas	1.889	1.162	50	7	0	3.108
Vila Paulista	1.740	384	14	2	0	2.140
Residencial 2000	1.878	485	44	5	2	2.414
Não classificados	5	4	5	3	0	17
Totais	15.815	7.023	414	92	17	23.361

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Escores da dimensão 'condições habitacionais' por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

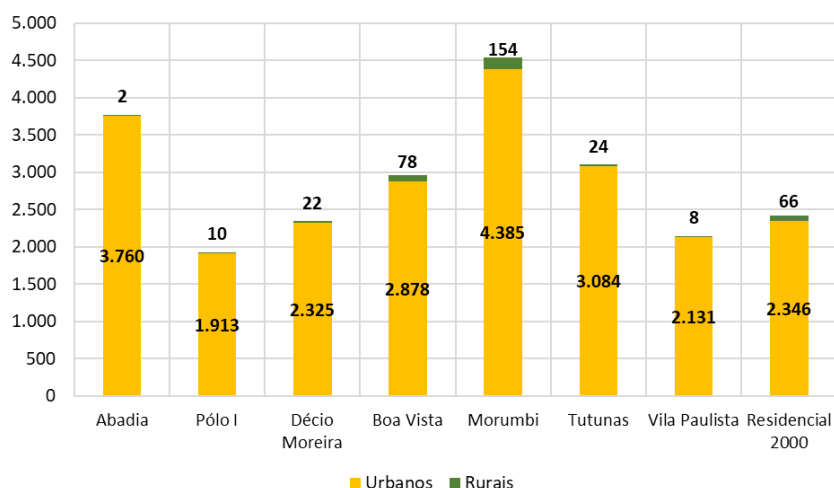
3.7.2. Informações complementares e recortes da dimensão 'condições habitacionais'

Número de domicílios por localização urbana ou rural e território de abrangência dos CRAS

Cras	Urbanos	Rurais	Total
Abadia	3.760	2	3.762
Pólo I	1.913	10	1.923
Décio Moreira	2.325	22	2.347
Boa Vista	2.878	78	2.956
Morumbi	4.385	154	4.539
Tutunas	3.084	24	3.108
Vila Paulista	2.131	8	2.139
Residencial 2000	2.346	66	2.412
Não classificados	3	14	17
Totais	22.825	378	23.203

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Localização dos domicílios em área urbana e rural, por território de abrangência dos CRAS

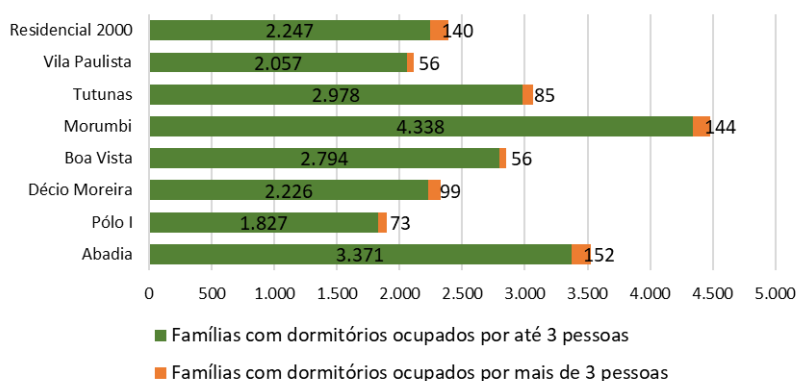


Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Densidade de pessoas por dormitório nos domicílios por território de abrangência dos CRAS

Cras	Famílias com dormitórios ocupados por até 3 pessoas	Famílias com dormitórios ocupados por mais de 3 pessoas	Total de famílias
Abadia	3.371	152	3.523
Pólo I	1.827	73	1.900
Décio Moreira	2.226	99	2.325
Boa Vista	2.794	56	2.850
Morumbi	4.338	144	4.482
Tutunas	2.978	85	3.063
Vila Paulista	2.057	56	2.113
Residencial 2000	2.247	140	2.387
Não classificados	16	0	16
Totais	21.854	805	22.659

Famílias com densidade de 3 ou mais pessoas por dormitório segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde



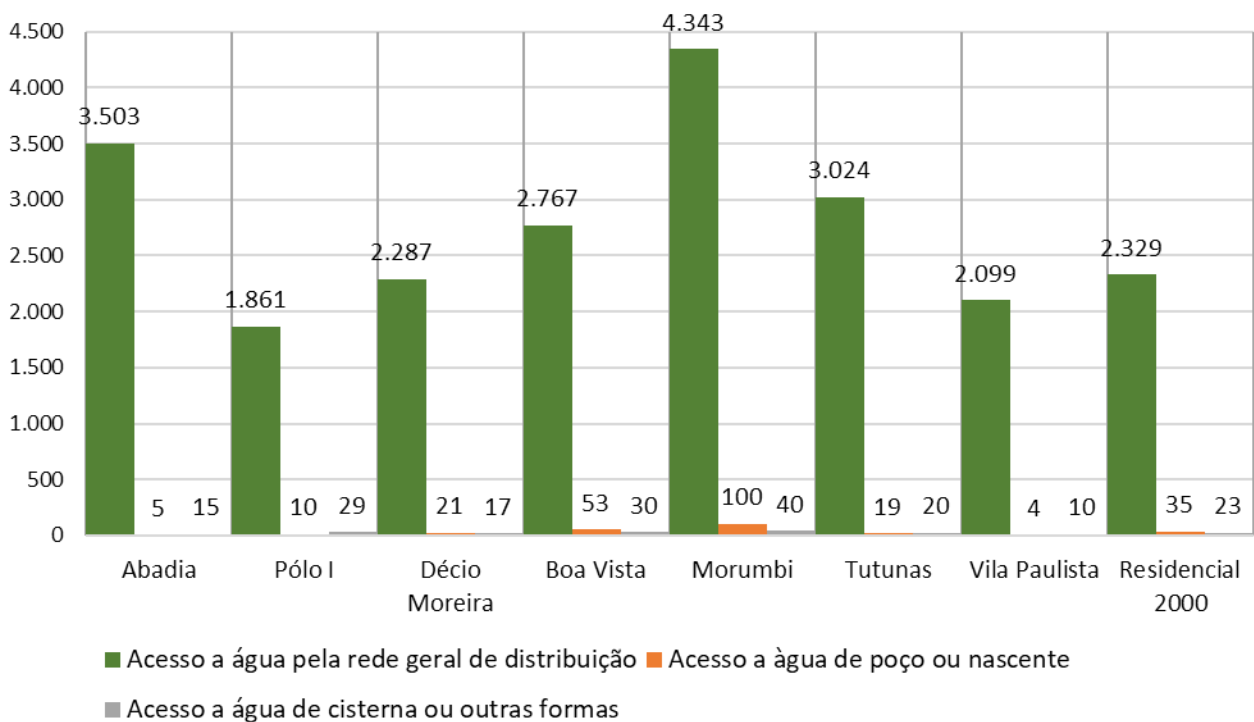
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Formas de acesso a água dos domicílios por território de abrangência dos CRAS

Cras	Acesso a água pela rede geral de distribuição	Acesso a água de poço ou nascente	Acesso a água de cisterna ou outras formas	Total de domicílios
Abadia	3.503	5	15	3.523
Pólo I	1.861	10	29	1.900
Décio Moreira	2.287	21	17	2.325
Boa Vista	2.767	53	30	2.850
Morumbi	4.343	100	40	4.483
Tutunas	3.024	19	20	3.063
Vila Paulista	2.099	4	10	2.113
Residencial 2000	2.329	35	23	2.387
Não classificados	7	4	5	16
Totais	22.220	251	189	22.660

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Formas de acesso a água das famílias inscritas no CadÚnico por território de abrangência dos CRAS



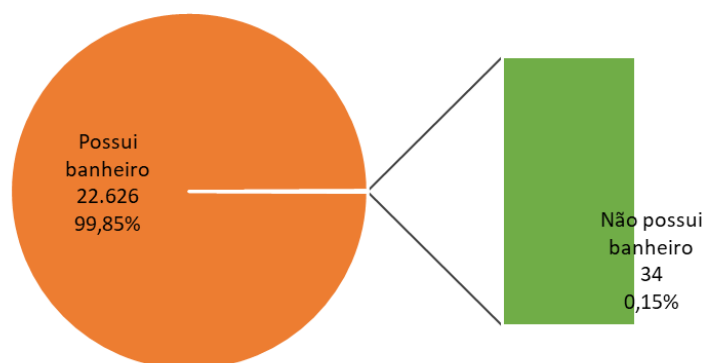
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Existência de banheiro ou não, e formas de escoamento sanitário dos domicílios por território de abrangência dos CRAS

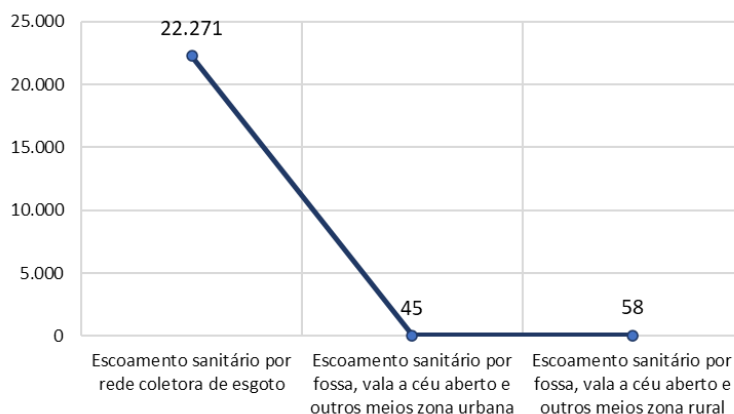
Cras	Possui banheiro	Não possui banheiro	Total de domicílio com e sem banheiro	Escoamento sanitário por rede coletora de esgoto	Escoamento sanitário por fossa, vala a céu aberto e outros meios zona urbana	Escoamento sanitário por fossa, vala a céu aberto e outros meios zona rural	Total de domicílios por tipo de escoamento sanitário
Abadia	3.521	2	3.523	3.511	5	0	3.516
Pólo I	1.893	7	1.900	1.878	4	1	1.883
Décio Moreira	2.322	3	2.325	2.298	7	7	2.312
Boa Vista	2.848	2	2.850	2.770	6	25	2.801
Morumbi	4.475	8	4.483	4.340	12	17	4.369
Tutunas	3.058	5	3.063	3.028	5	2	3.035
Vila Paulista	2.109	4	2.113	2.102	2	0	2.104
Residencial 2000	2.384	3	2.387	2.339	4	4	2.347
Não classificados	16	0	16	5	0	2	7
Totais	22.626	34	22.660	22.271	45	58	22.374

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Domicílios que possuem ou não banheiro das famílias inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)



Domicílios de acordo com a modalidade escoamento sanitário das famílias inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)

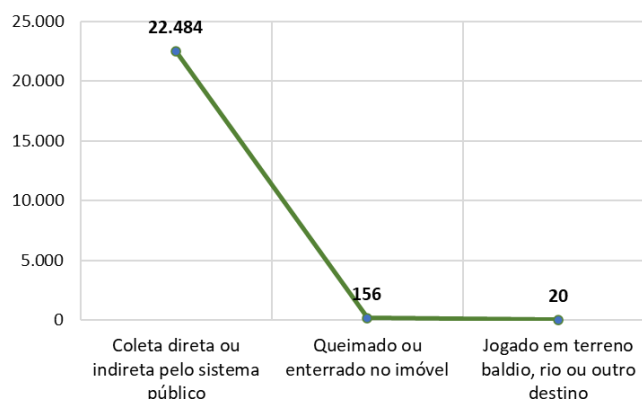


Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Destino do lixo dos domicílios por território de abrangência dos CRAS

Cras	Coleta direta ou indireta pelo sistema público	Queimado ou enterrado no imóvel	Jogado em terreno baldio, rio ou outro destino	Total de domicílios
Abadia	3.520	2	1	3.523
Pólo I	1.897	1	2	1.900
Décio Moreira	2.313	7	5	2.325
Boa Vista	2.818	27	5	2.850
Morumbi	4.401	77	5	4.483
Tutunas	3.047	16	0	3.063
Vila Paulista	2.107	4	2	2.113
Residencial 2000	2.373	14	0	2.387
Não classificados	8	8	0	16
Totais	22.484	156	20	22.660

Forma de coleta de lixo das famílias inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)



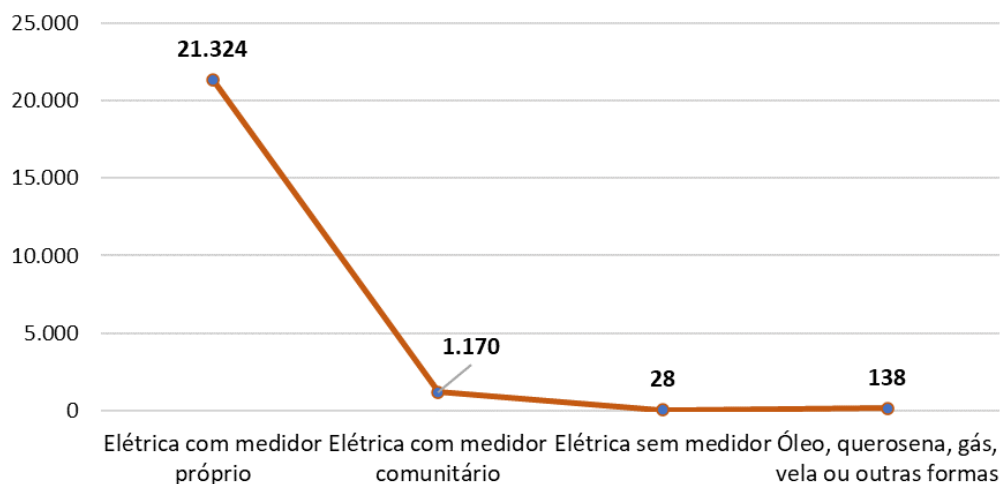
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Acesso à energia e iluminação pelos domicílios, por território de abrangência dos CRAS

Cras	Elétrica com medidor próprio	Elétrica com medidor comunitário	Elétrica sem medidor	Óleo, querosena, gás, vela ou outras formas	Total de domicílios
Abadia	3.015	490	2	16	3.523
Pólo I	1.773	87	1	39	1.900
Décio Moreira	2.201	90	1	33	2.325
Boa Vista	2.607	225	2	16	2.850
Morumbi	4.359	108	4	12	4.483
Tutunas	2.966	86	1	10	3.063
Vila Paulista	2.055	53	4	1	2.113
Residencial 2000	2.337	27	12	11	2.387
Não classificados	11	4	1	0	16
Totais	21.324	1.170	28	138	22.660

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Fonte de energia e iluminação dos domicílios das famílias inscritas no CadÚnico - Uberaba (MG)



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Segunda Parte
IV – Atendimentos e serviços

Devido à extensão da área de atuação da prestação de serviços socioassistenciais, focalizou-se na segunda parte deste documento a apresentação de **informações sistematizadas dos serviços** prestados no âmbito da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, regulamentados pela Resolução CNAS Nº 109, de 11 de novembro de 2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, cujos indicadores de monitoramento foram estabelecidos pela Resolução CIT Nº 4, de 24 de maio de 2011, alterada pela Resolução CIT Nº 20, de 13 de dezembro de 2013, que institui parâmetros nacionais para o registro de informações relativas aos serviços ofertados nos Centros de Referência de Assistência Social, Centros de Referência Especializados da Assistência Social e Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua, e pela Resolução CNAS Nº 01, de 21 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre o reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Essa sistematização das informações, orientadas para o registro e monitoramento dos serviços prestados no âmbito do SUAS, orientou a escolha das bases de dados que foram utilizadas na confecção desta segunda parte do diagnóstico socioterritorial, sendo elas os **Relatórios de Atendimento Mensal** CRAS / CREAS e CREAS-POP do ano de 2019, em função da atipicidade do ano de 2020 decorrente da emergência em saúde pública COVID-19, os **Relatórios do Sistema de Monitoramento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, cujos dados disponíveis foram extraídos em fevereiro de 2021. Para complementar foram utilizados os **registros de monitoramento e controle das demandas para a Proteção Social Básica**, oriundas de órgãos de justiça e instâncias de controle direcionadas aos Centros de Referência de Assistência Social, produzidos pela Assessoria de Gabinete da SEDS, e os **Termos de Parceria** firmados até o mês de julho de 2020, fornecidos pela Assessoria Jurídica da SEDS.

O propósito é agregar informações que permitam uma análise que envolva, tanto as características de vulnerabilidades da população inscrita no CadÚnico, exploradas na primeira parte, quanto ao ajuste das ofertas e serviços socioassistenciais no âmbito do SUAS-Uberaba, fornecendo subsídios para o planejamento integrado dessas ofertas e serviços.

Para melhor exposição das informações, o corpo do texto foi dividido por nível de proteção, básica e especial, e seus respectivos serviços essenciais.

4.1. Proteção Social Básica

‘A proteção social básica tem precedência sobre os outros serviços, com o objetivo de prevenir situações de risco social e pessoal. A ofertas de serviços e benefícios devem favorecer os usuários do SUAS no desenvolvimento de sua autonomia, resiliência, sustentabilidade, protagonismo, acesso a oportunidades, condições de convívio e socialização, de acordo com sua capacidade, dignidade e projeto pessoal e social. Possui modo de operação que privilegia a dimensão proativa que compreende a intervenção planejada e sistemática, assegurada a intersectorialidade para o alcance dos objetivos do SUAS. Tem por princípios a matricialidade familiar e a territorialidade. Os serviços da Proteção Social Básica são:

- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas (não implantado).⁶

4.1.1. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

O PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.⁷

Ofertas do serviço por território de abrangência dos CRAS

Cras	Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	Famílias em acompanhamento pelo PAIF	Atendimentos individualizados	Inclusão no CadÚnico	Atualização do CadÚnico	Visitas domiciliares realizadas	Participações em palestras, oficinas e outras atividades não continuadas	Auxílio Funeral	Total de famílias referenciadas no CRAS (inscrites no CadÚnico)
Abadia	139	245	367	55	43	18	3	5	3.763
Pólo I	155	166	1.345	46	52	53	0	1	1.935
Décio Moreira	84	38	494	34	31	64	80	3	2.352
Boa Vista	115	151	538	71	26	23	0	6	2.956
Morumbi	117	868	868	42	97	20	30	3	4.676
Tutunas	134	120	542	70	40	16	17	12	3.108
Vila Paulista	99	111	372	10	79	48	4	7	2.140
Residencial 2000	50	211	734	50	42	16	9	6	2.414
Totais	893	1.909	5.261	378	409	258	145	43	23.344

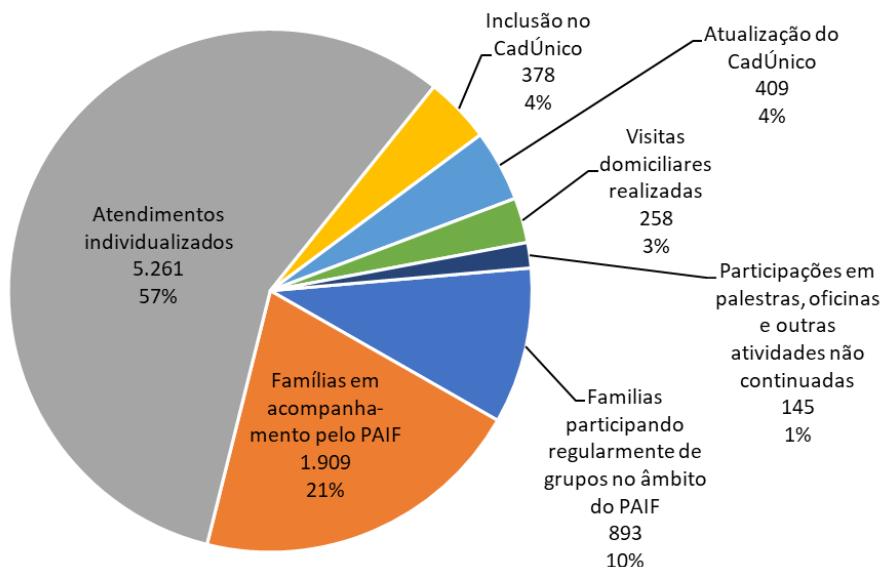
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano de 2019

Nota: 17 registros não foram computados no total de famílias por território, inscritas no CadÚnico, por inconsistências que não possibilitaram sua classificação (23.344 + 17 = 23.361).

⁶ - Texto extraído e modificado da Norma Operacional Básica do SUAS e da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

⁷ - Extraído da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

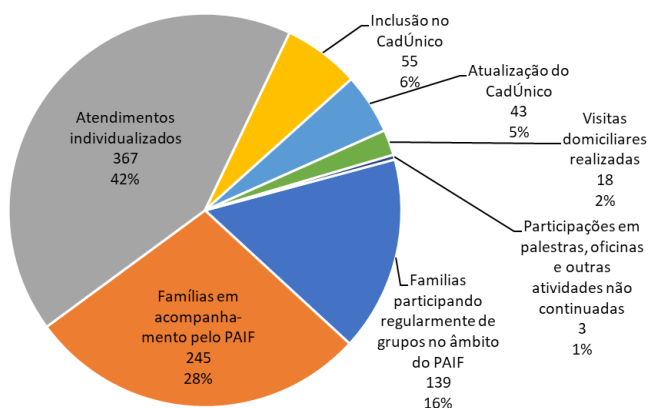
Proporção do total e da média mensal de atendimentos do PAIF, por tipo, no âmbito do município de Uberaba (MG) - 2019



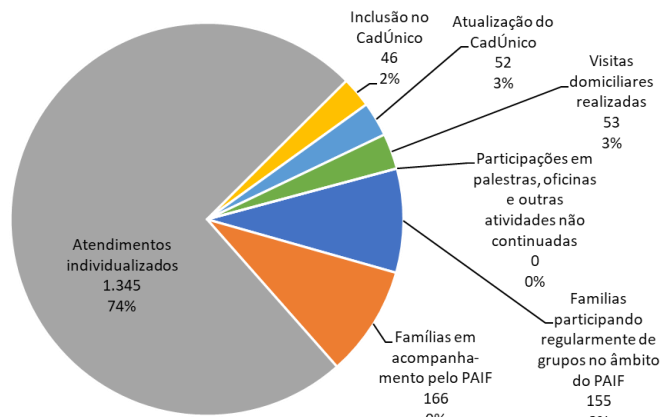
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano de 2019

Proporção do total e da media mensal dos atendimentos realizados pelo PAIF, por tipo

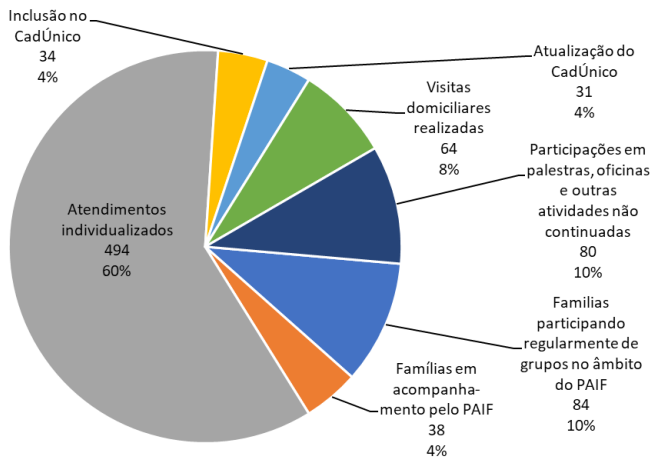
CRAS Eleusa Helena Resende - Abadia



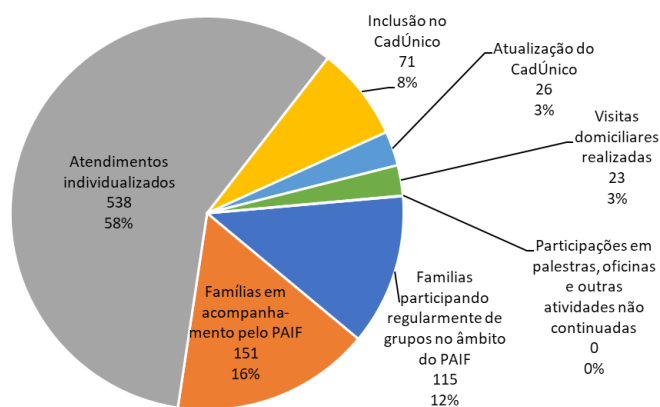
CRAS Luci Caixeta da Silva - Pólo I - Chica Ferreira



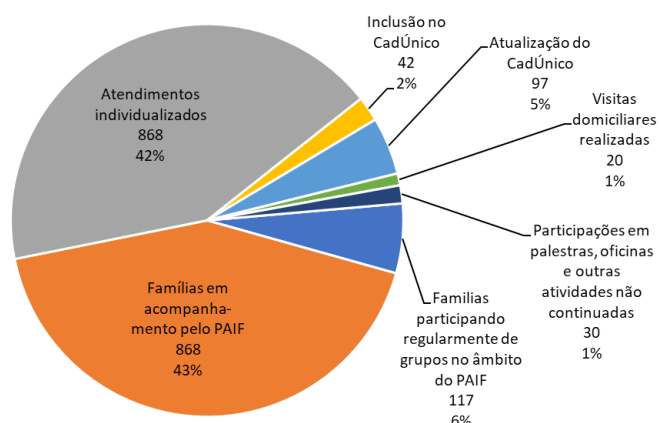
CRAS Dr. Décio Moreira - Elza Amuí



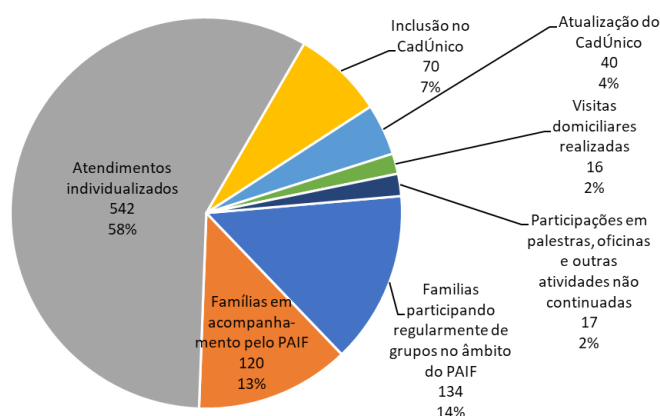
CRAS João Wagner Ribeiro - Boa Vista



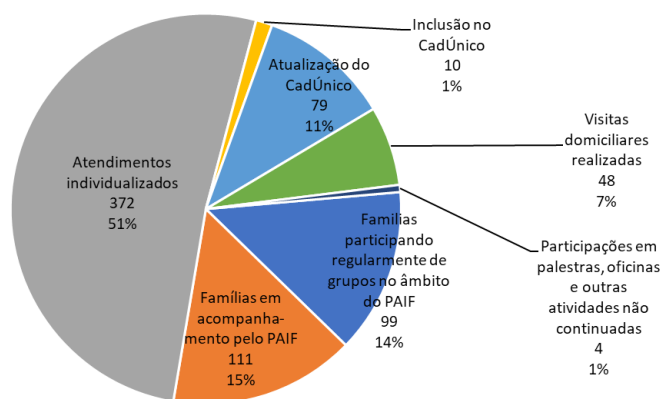
CRAS Morumbi - Morumbi



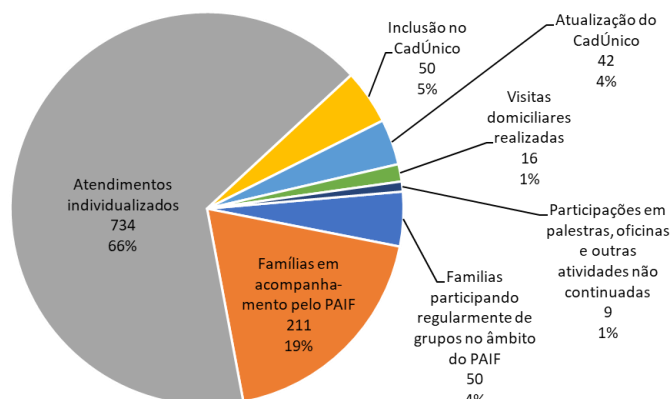
CRAS Suzana da Graça C M S Bérqamo - Tutunas



CRAS Maria Aparecida da Silva - Vila Paulista



CRAS Ione Aparecida da Silva - Residencial 2000

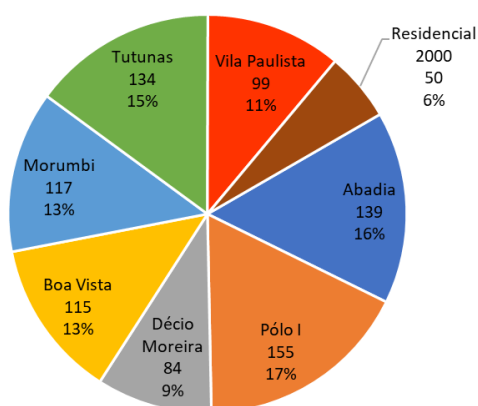


Média mensal de famílias atendidas no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, por território de abrangência dos CRAS

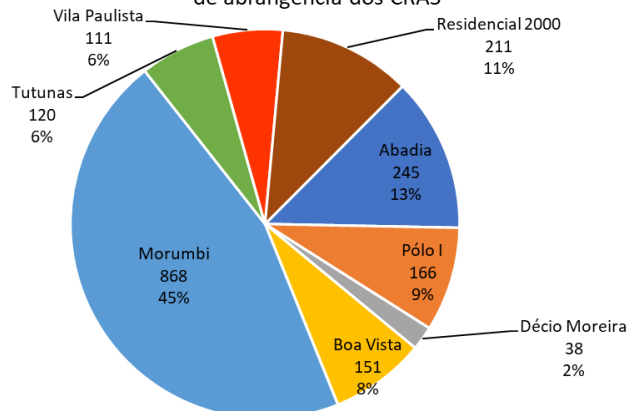
Cras	Total de famílias por território	Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	Proporção de atendimentos em grupo pelo PAIF com o número total de famílias	Famílias em acompanhamento pelo PAIF	Proporção de famílias em acompanhamento pelo PAIF com o número total de famílias
Abadia	3.763	139	3,7%	245	6,5%
Pólo I	1.935	155	8,0%	166	8,6%
Décio Moreira	2.352	84	3,6%	38	1,6%
Boa Vista	2.956	115	3,9%	151	5,1%
Morumbi	4.676	117	2,5%	868	18,6%
Tutunas	3.108	134	4,3%	120	3,8%
Vila Paulista	2.140	99	4,6%	111	5,2%
Residencial 2000	2.414	50	2,1%	211	8,7%
Totais	23.344	893	3,8%	1.909	8,2%

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano de 2019

Famílias participando regularmente de grupos do PAIF por território de abrangência dos CRAS



Famílias em acompanhamento pelo PAIF por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – extraídos do sistema de Monitoramento do Ministério da Cidadania

4.1.2. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

Trata-se de um serviço continuado da Proteção Social Básica, articulado e ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI). Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de prevenir a ocorrência de situações de risco social.

É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

Uberaba pactuou com o Governo Federal, uma meta de atendimento de 840 pessoas, sendo que 50% delas devem ser originárias do público prioritário do Sistema Único de Assistência Social. A transferência de recursos federais, a título de cofinanciamento, é no valor de R\$ 42.000,00 mensais, repassados trimestralmente, totalizando R\$ 504.000,00 anuais. O repasse equivale ao cofinanciamento no valor per capita mensal de R\$50,00.

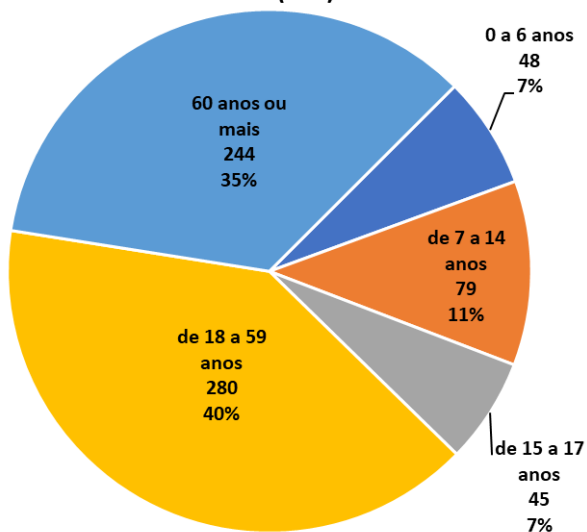
“Considera-se em situação prioritária para inclusão no SCFV, as crianças, adolescentes e pessoas idosas: em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e, ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; crianças e adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência” (Resolução CNAS 01 de 21/02/2013)

Média mensal de pessoas atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos realizados nos CRAS, por grupos etários – Ano base 2019

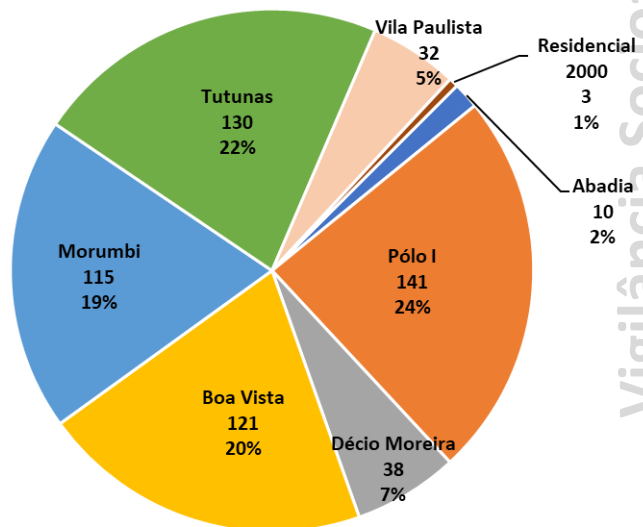
Cras	0 a 6 anos	de 7 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Abadia	13	1	0	26	76	10
Pólo I	2	12	40	82	6	141
Décio Moreira	0	16	0	0	22	38
Boa Vista	1	32	2	55	31	121
Morumbi	15	0	0	43	57	115
Tutunas	15	19	3	63	31	130
Vila Paulista	0	0	0	12	21	32
Residencial 2000	3	0	0	0	0	3
Totais	48	79	45	280	244	590

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Distribuição dos atendimentos do SCFV realizados nos CRAS por grupos etários - Uberaba (MG)



Distribuição dos atendimentos do SCFV, execução direta, por CRAS - Uberaba (MG)



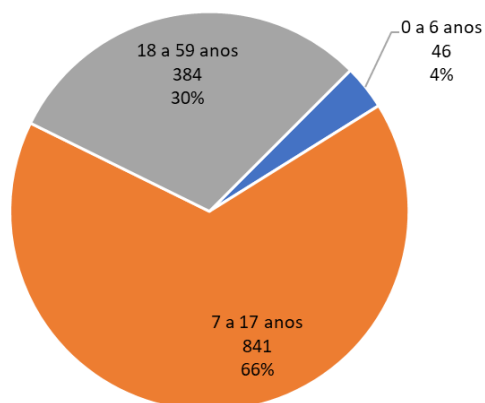
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Distribuição etária e total da capacidade de atendimento mensal do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pelas Organizações da Sociedade Civil, referenciadas aos CRAS por meio de Termo de Parceria firmado com a Secretaria de Desenvolvimento Social

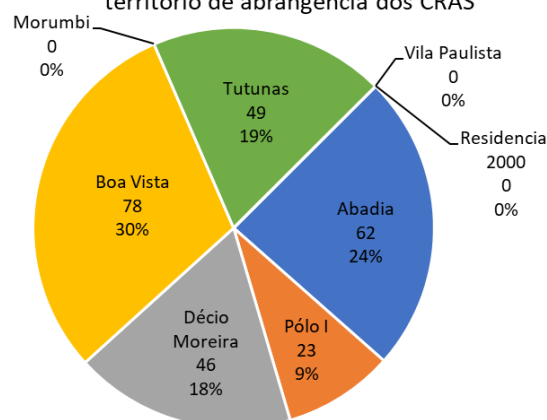
Cras	Total de Organizações da Sociedade Civil OSCs com Termo de Parceria	0 a 6 anos	7 a 17 anos	18 a 59 anos	Capacidade de Atendimento	Vagas reservadas para encaminhamentos pelos CRAS (*1)
Abadia	6	46	62	189	297	62
Pólo I	1	0	115	0	115	23
Décio Moreira	2	0	225	0	225	46
Boa Vista	3	0	195	195	390	78
Morumbi	0	0	0	0	0	0
Tutunas	2	0	244	0	244	49
Vila Paulista	0	0	0	0	0	0
Residencial 2000	0	0	0	0	0	0
Totais	14	46	841	384	1.271	258

Fonte: Termos de Parceria celebrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social com as OSCs – Ano 2019/2020.

Distribuição etária da capacidade de atendimento do SCFV pelas OSCs - Uberaba (MG)



Distribuição da capacidade de atendimento do SCFV pelas OSCs por território de abrangência dos CRAS



Fonte: Termos de Parceria celebrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social com as OSCs – Ano 2019/2020.

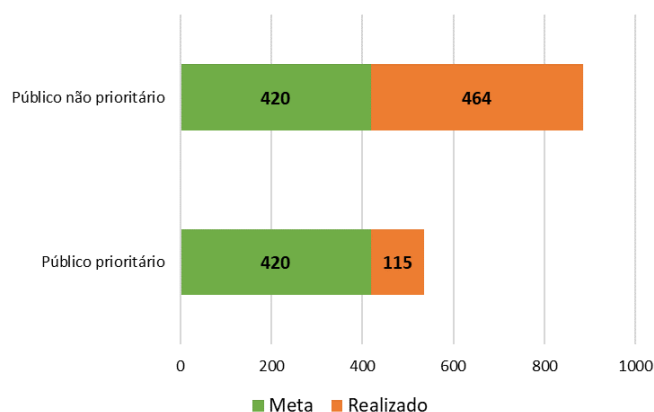
Apuração global, execução direta e parcerias, dos atendimentos prestados pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Uberaba (MG)

Cras	Público prioritário				Público não prioritário				Total geral
	6 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total Prioritário	6 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total não prioritário	
Abadia	4	23	58	85	81	20	21	122	207
Pólo I	3	7	1	11	28	28	21	77	88
Décio Moreira	4	7	10	21	36	0	13	49	70
Boa Vista	5	3	2	10	104	22	19	145	155
Morumbi	0	5	4	9	18	111	50	179	188
Tutunas	1	4	14	19	27	31	22	80	99
Vila Paulista	0	8	9	17	0	42	24	66	83
Residencial 2000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	17	57	98	172	294	254	170	718	890

Fonte: Sistema de Monitoramento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ministério da Cidadania – apurados no último trimestre de 2020.

Nota: Conforme previsto na resolução CNAS Nº 01 de 21/02/2013 o público computado no cumprimento da meta são os das faixas etárias com destaque na tabela.

Total de atendimentos por tipo de público do SCFV



Fonte: Sistema de Monitoramento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ministério da Cidadania – apurados no último trimestre de 2020.

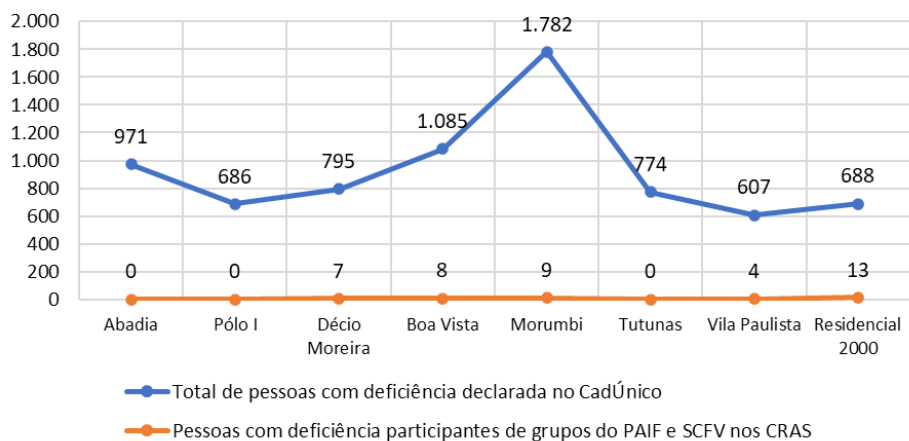
Nota: O não cumprimento da meta em quaisquer dos públicos acarreta a redução dos recursos transferidos em R\$50,00 por pessoa não atendida. Ultrapassar a meta, como no caso do público não prioritário, não gera compensação.

Média mensal de atendimentos a pessoas com deficiência participando dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ou dos grupos do PAIF

Cras	Total de pessoas com deficiência declarada no CadÚnico	Pessoas com deficiência participantes de grupos do PAIF e SCFV nos CRAS
Abadia	971	0
Pólo I	686	0
Décio Moreira	795	7
Boa Vista	1.085	8
Morumbi	1.782	9
Tutunas	774	0
Vila Paulista	607	4
Residencial 2000	688	13
Totais	7.388	41

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Média mensal de atendimentos de pessoas com deficiência no no PAIF e SCFV



Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CRAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

4.1.3. Monitoramento e controle de demandas encaminhadas para a Proteção Social Básica

As informações apresentadas neste tópico referem-se ao monitoramento e controle das demandas encaminhadas para os Centros de Referência de Assistência Social que são processadas pela assessoria do Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Social. Essas demandas são originárias do CREAS, de diferentes órgãos da própria Prefeitura, do Ministério Público, Juizados Especiais, Conselho Tutelar, e outros.

Para o atendimento integral às famílias e indivíduos e à multidimensionalidade de suas demandas e vulnerabilidades, é necessário que ocorram encaminhamentos para e entre os diferentes níveis de proteção, bem como para a rede intersetorial e de serviços socioassistenciais, assegurando a integralidade do atendimento em local de competência apropriada.

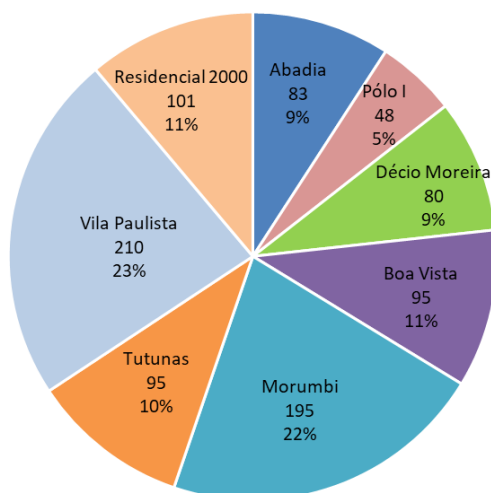
Considerou-se de importância este tópico a questão de os CRAS serem a porta de entrada para outras políticas sociais, sendo na maioria das vezes o primeiro a receber encaminhamentos de outras áreas. Ao receber esses encaminhamentos, deve acolher e analisar, e sendo realmente uma demanda do CRAS, inicia-se o trabalho social através do PAIF, caso não seja a equipe técnica deverá efetuar o encaminhamento para a área ou serviço adequado.

Demandas encaminhadas para os CRAS por mês de e Centro de Referência de Assistência Social

DEMANDAS ENVIADAS POR MÊS													
CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Abadia	9	1	13	0	0	9	5	9	0	5	16	16	83
Pólo I	5	3	12	0	1	8	1	8	0	2	5	3	48
Décio Moreira	5	6	18	0	1	12	5	4	1	4	14	10	80
Boa Vista	9	5	23	0	1	10	3	7	0	12	17	8	95
Morumbi	22	6	77	0	0	24	13	12	0	8	17	16	195
Tutunas	6	6	18	0	0	20	12	9	0	3	13	8	95
Vila Paulista	35	3	92	0	0	12	13	14	1	6	17	17	210
Residencial 2000	22	7	25	0	1	13	5	5	1	3	10	9	101
Totais	113	37	278	0	4	108	57	68	3	43	109	87	907

Fonte: Relatório de monitoramento e controle de demandas encaminhadas para os CRAS, ano de 2020 – Cristina Beatriz Paranhos Silva

Demandas encaminhadas para os CRAS no ano de 2020



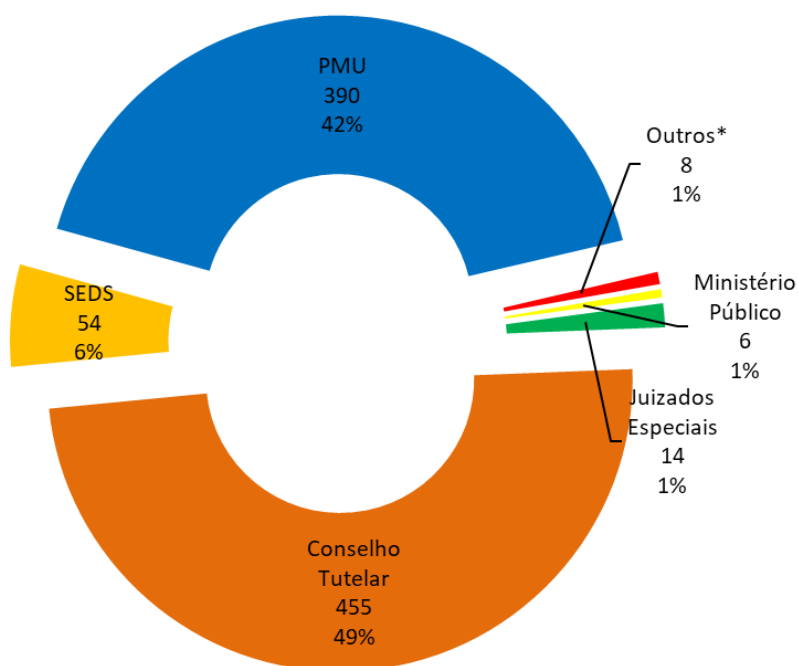
Fonte: Relatório de monitoramento e controle de demandas encaminhadas para os CRAS, ano de 2020 – Cristina Beatriz Paranhos Silva

Origem e quantidade das demandas enviadas para os CRAS no ano de 2020

CRAS	ORIGEM DAS DEMANDAS ENVIADAS 2020						TOTAIS
	Ministério Público	Juizados Especiais	Conselho Tutelar	SEDS	PMU	Outros*	
Abadia	0	1	60	2	19	1	83
Pólo I	0	1	24	4	19	0	48
Decio Moreira	0	2	42	5	31	0	80
Boa Vista	0	3	80	6	26	0	115
Morumbi	0	1	81	12	100	1	195
Tutunas	1	2	56	7	28	1	95
Vila Paulista	1	1	66	7	131	4	210
Residencial 2000	4	3	46	11	36	1	101
Totais	6	14	455	54	390	8	927

Fonte: Relatório de monitoramento e controle de demandas encaminhadas para os CRAS, ano de 2020 – Cristina Beatriz Paranhos Silva

Origem, quantidade e proporção demandas encaminhadas para os CRAS no ano de 2020



Fonte: Relatório de monitoramento e controle de demandas encaminhadas para os CRAS, ano de 2020 – Cristina Beatriz Paranhos Silva

Índice de Vulnerabilidade Familiar, global e por dimensões, de uma amostra de 361, que corresponde a 39,8% do total de 907 registros de encaminhamentos de pessoas inscritas no CadÚnico, por CRAS

Cras	IVF				Totais
	< 0,35	≥ 0,35 e < 0,45	≥ 0,45 e < 0,55	≥ 0,55	
Abadia	9	14	1	0	24
Pólo I	7	13	2	0	22
Décio Moreira	11	12	2	0	25
Boa Vista	10	15	1	0	26
Morumbi	39	36	6	0	81
Tutunas	8	14	5	0	27
Vila Paulista	55	53	5	0	113
Residencial 2000	15	23	4	1	43
Totais	154	180	26	1	361

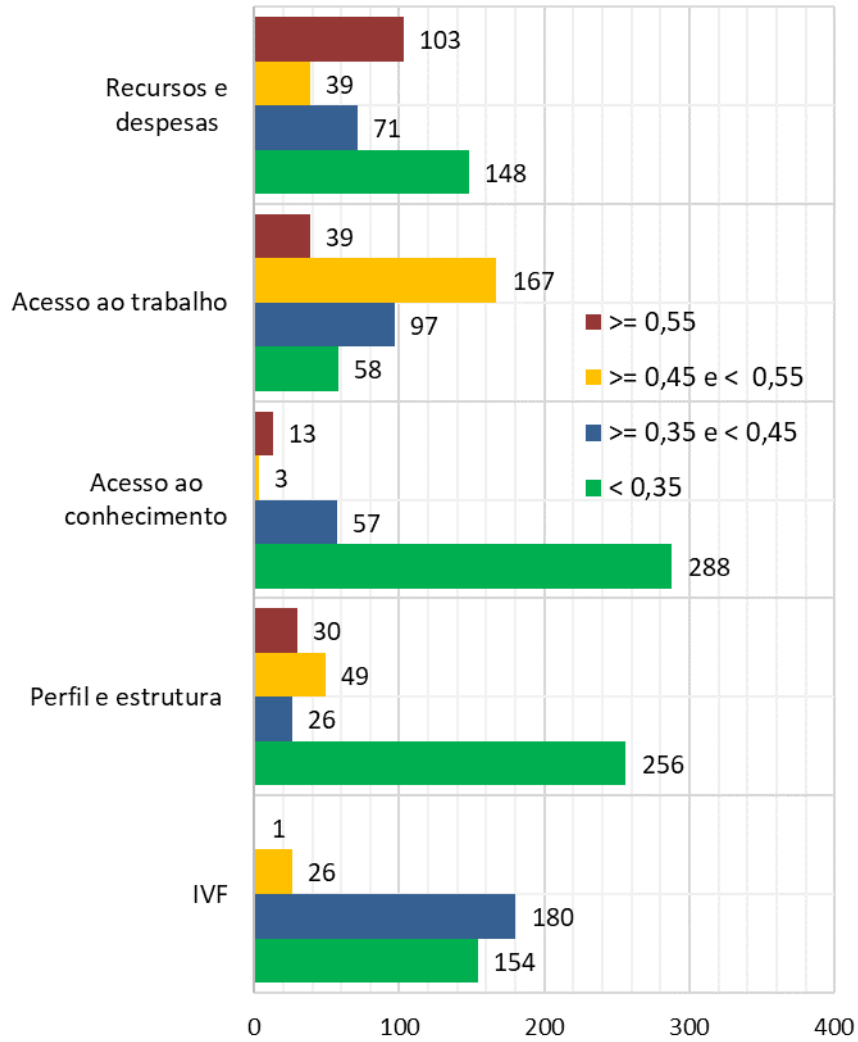
Cras	Perfil e estrutura familiar				Totais
	< 0,35	≥ 0,35 e < 0,45	≥ 0,45 e < 0,55	≥ 0,55	
Abadia	14	1	7	2	24
Pólo I	16	1	4	1	22
Décio Moreira	20	3	0	2	25
Boa Vista	20	0	3	3	26
Morumbi	51	7	12	11	81
Tutunas	16	3	4	4	27
Vila Paulista	89	8	10	6	113
Residencial 2000	30	3	9	1	43
Totais	256	26	49	30	361

Cras	Acesso ao conhecimento				Totais
	< 0,35	≥ 0,35 e < 0,45	≥ 0,45 e < 0,55	≥ 0,55	
Abadia	18	6	0	0	24
Pólo I	13	9	0	0	22
Décio Moreira	17	7	0	1	25
Boa Vista	22	4	0	0	26
Morumbi	69	8	1	3	81
Tutunas	20	5	1	1	27
Vila Paulista	96	13	0	4	113
Residencial 2000	33	5	1	4	43
Totais	288	57	3	13	361

Cras	Acesso ao trabalho				Totais
	< 0,35	≥ 0,35 e < 0,45	≥ 0,45 e < 0,55	≥ 0,55	
Abadia	4	5	12	3	24
Pólo I	3	4	13	2	22
Décio Moreira	4	3	14	4	25
Boa Vista	4	7	12	3	26
Morumbi	17	20	34	10	81
Tutunas	9	8	8	2	27
Vila Paulista	14	36	55	8	113
Residencial 2000	3	14	19	7	43
Totais	58	97	167	39	361

Cras	Disponibilidade de recursos				Totais
	< 0,35	≥ 0,35 e < 0,45	≥ 0,45 e < 0,55	≥ 0,55	
Abadia	13	7	1	3	24
Pólo I	11	3	3	5	22
Décio Moreira	12	5	2	6	25
Boa Vista	9	4	5	8	26
Morumbi	41	17	8	15	81
Tutunas	6	7	2	12	27
Vila Paulista	42	19	14	38	113
Residencial 2000	14	9	4	16	43
Totais	148	71	39	103	361

Distribuição dos escores do IVF e suas dimensões, por domicílio dos encaminhamentos realizados para os CRAS no ano de 2020



Fonte:- Relatório de monitoramento e controle de demandas encaminhadas para os CRAS, ano de 2020 – Cristina Beatriz Paranhos Silva
 - Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

4.2. Proteção Social Especial

“A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas sócio educativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras”.⁸

“Corresponde a um conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.”⁹

O trabalho social é desenvolvido para a busca da superação da situação que ocasionou a entrada na circunstância de risco e ruptura de vínculos. É um trabalho mais complexo, que exige medidas imperativas, para que famílias e indivíduos retomem seus direitos e a dignidade perdida.

De acordo com as especificidades das situações de risco e violação de direitos, a Proteção Social Especial está dividida em média complexidade e alta complexidade.

Na média complexidade são ofertados serviços para as famílias e indivíduos que já ultrapassaram a possibilidade de atendimento na Proteção Social Básica, devido à condição de direitos violados. O equipamento que realiza esta oferta dos serviços é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), são eles:

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Serviço Especializado em Abordagem Social;
- Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

Na alta complexidade, o atendimento é mais especializado e consiste na oferta de assistência integral para pessoas sem referência e que necessitam de saída imediata de algum tipo de ameaça à sua sobrevivência, correspondem ao acolhimento institucional provisório, inclusivo e de longa permanência, são eles:

- Serviço de Acolhimento Institucional: abrigo institucional provisório e de longa permanência; casais; casa de passagem; residência inclusiva;
- Serviço de Acolhimento em República (não implantado);
- Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (não implantado);
- Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências (expansão do atendimento durante o período de ocorrência).

⁸ - Política Nacional de Assistência Social – Resolução CNAS Nº 145, de 15 de outubro de 2004.

⁹ - Lei Orgânica da Assistência Social – Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – texto incluído pela Lei nº 12.435, de 2011.

4.2.1. Proteção Social Especial de Média Complexidade

4.2.1.1. Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias

“Serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

O atendimento fundamenta-se no respeito à heterogeneidade, potencialidades, valores, crenças e identidades das famílias. O serviço articula-se com as atividades e atenções prestadas às famílias nos demais serviços socioassistenciais, nas diversas políticas públicas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Deve garantir atendimento imediato e providências necessárias para a inclusão da família e seus membros em serviços socioassistenciais e/ou em programas de transferência de renda, de forma a qualificar a intervenção e restaurar o direito.”¹⁰

“Entende-se por **acompanhamento familiar do PAEFI** as atividades desempenhadas por meio de atendimentos sistemáticos e planejadas com objetivos estabelecidos, voltadas para famílias ou indivíduos que vivenciam situações de violação de direitos, tais como violência física ou psicológica, negligência, abuso e/ou exploração sexual, tráfico de pessoas, situação de rua, abandono, vivência de trabalho infantil, discriminação em decorrência da orientação sexual ou raça/etnia, dentre outras.

O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (**PAEFI**) oferta apoio, orientação e acompanhamento especializado, objetivando contribuir para o fortalecimento da família no desempenho de sua função protetiva, restaurar e preservar a integridade e as condições de autonomia dos usuários, romper com padrões violadores de direitos no interior da família, contribuir para a reparação ou redução de danos decorrentes das situações de violência e violação de direitos vivenciadas e prevenir a reincidência das mesmas. O acompanhamento destas famílias ou indivíduos implica, portanto, um processo planejado de atendimentos sistemáticos por período de tempo adequado.”¹¹

Total de famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAEFI no ano de 2019

Total	Média mensal
1.962	163,5

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Quantidade e perfil das pessoas vítimas de violência ou violações de direitos que ingressaram no PAEFI no ano de 2019

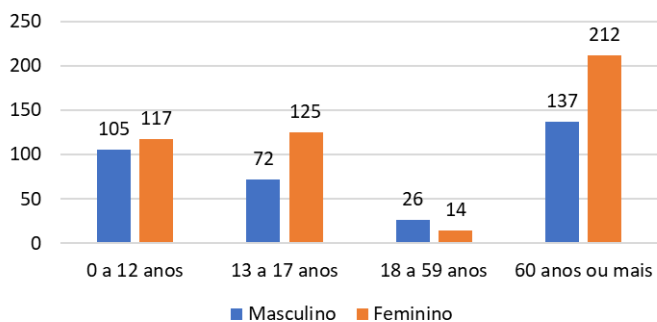
Sexo	Total de atendimentos realizados					Média mensal dos atendimentos				
	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Masculino	105	72	26	137	808	8,75	6	2,17	11,42	67,33
Feminino	117	125	14	212		9,75	10,42	1,17	17,67	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

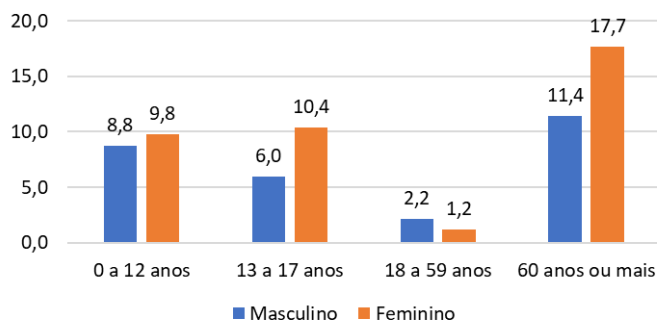
¹⁰ - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução Nº 109 de 11 de novembro de 2009.

¹¹ - Manual de Instruções RMA CREAS – Resolução CIT Nº 4 de 24/05/2011, alterada pela Resolução CIT Nº 20/2013.

Total e perfil das pessoas vítimas de violência atendidas pelo PAEFI - Ano de 2019



Média mensal de atendimentos de pessoas vítimas de violência pelo PAEFI - Ano de 2019



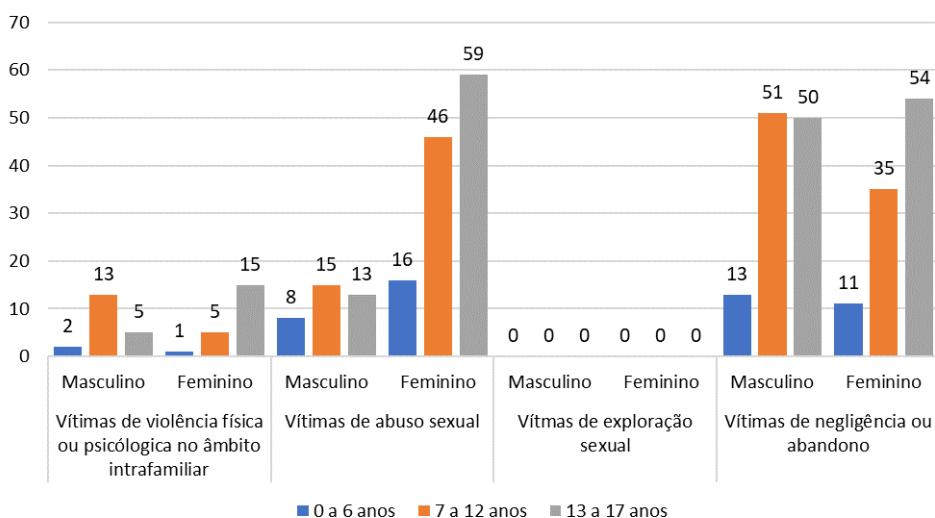
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Crianças ou adolescentes por tipo de situações de violência ou violações em atendimento no PAEFI

Situações de violência ou violação	Sexo	Total de atendimentos realizados				Média mensal dos atendimentos			
		0 a 6 anos	7 a 12 anos	13 a 17 anos	Total	0 a 6 anos	7 a 12 anos	13 a 17 anos	Total
Vítimas de violência física ou psicológica no âmbito intrafamiliar	Masculino	2	13	5	41	0,17	1,08	0,4	3,4
	Feminino	1	5	15		0,08	0,42	1,3	
Vítimas de abuso sexual	Masculino	8	15	13	157	0,67	1,25	1,1	13,1
	Feminino	16	46	59		1,33	3,83	4,9	
Vítimas de exploração sexual	Masculino	0	0	0	0	0,00	0,00	0,0	0,0
	Feminino	0	0	0		0,00	0,00	0,0	
Vítimas de negligência ou abandono	Masculino	13	51	50	214	1,08	4,25	4,2	17,8
	Feminino	11	35	54		0,92	2,92	4,5	

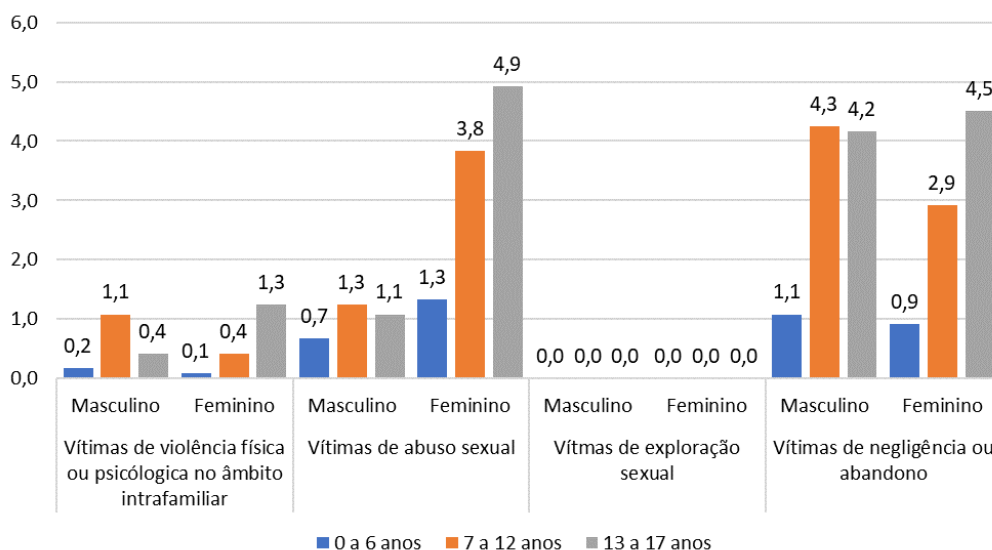
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total de crianças ou adolescentes por tipo de situações de violência ou violações em atendimento no PAEFI - 2019



Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Média mensal de atendimento de crianças ou adolescentes por tipo de situações de violência ou violações pelo PAEFI - 2019



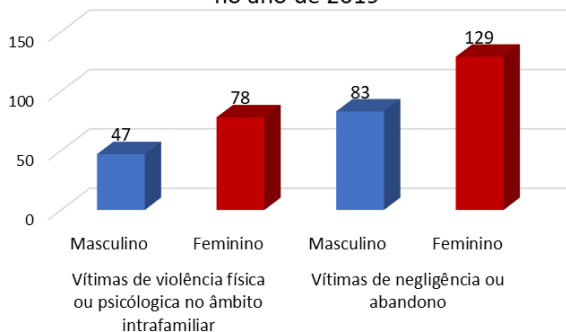
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Idosos (60 anos ou mais) por tipo de situações de violência ou violações que ingressaram no PAEFI no ano de 2019

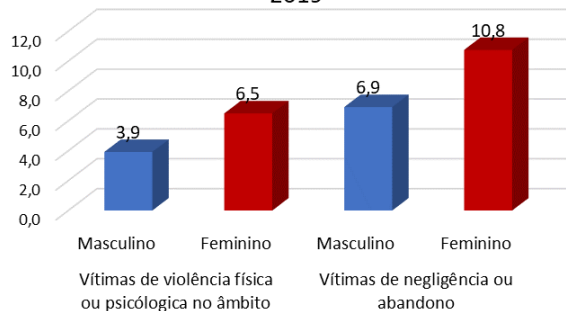
Situações de violência ou violação	Sexo	Total de atendimentos realizados		Média mensal dos atendimentos	
		Total por sexo	Total por situação	60 anos ou mais	Média por situação
Vítimas de violência física ou psicológica no âmbito intrafamiliar	Masculino	47	125	3,9	10,42
	Feminino	78		6,5	
Vítimas de negligência ou abandono	Masculino	83	212	6,9	10,42
	Feminino	129		10,8	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total de idosos por tipo de situações de violência ou violações que ingressaram no PAEFI no ano de 2019



Média mensal de idosos atendidos pelo PAEFI por tipo de situações de violência ou violações 2019



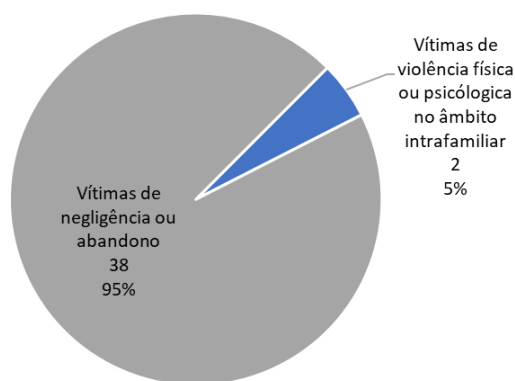
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total e média mensal de atendimento a pessoas com deficiência vítimas de violência, por tipo, que ingressaram no PAEFI no ano de 2019

Situações de violência ou violação	Sexo	Total de atendimentos realizados		Média mensal dos atendimentos	
		Total por sexo	Total por situação	Média por sexo	Média por situação
Vítimas de violência física ou psicológica no âmbito intrafamiliar	Masculino	1	2	0,1	0,01
	Feminino	1		0,1	
Vítimas de negligência ou abandono	Masculino	24	38	2,0	0,24
	Feminino	14		0,9	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Pessoas com deficiência que ingressaram no PAEFI em decorrência de violência por tipo - 2019

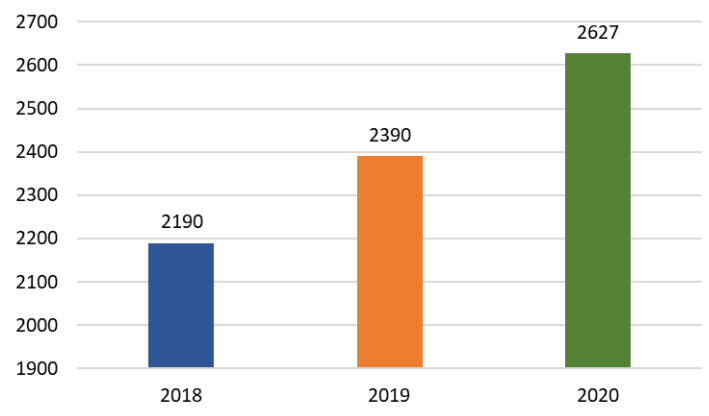


Violência doméstica e familiar contra a mulher – 2018 a 2020

Ano Fato	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2018	172	184	167	183	151	148	177	178	171	222	210	227	2.190
2019	191	203	194	200	199	166	154	202	219	229	205	228	2.390
2020	209	184	205	198	192	184	215	236	258	266	233	247	2.627

Fonte: Polícia Civil de Minas Gerais – SIDS/REDS, 2018-2020 (não foram contabilizados registros atinentes a natureza visita tranquilizadora).

Violência doméstica e familiar contra a mulher - 2018 a 2020

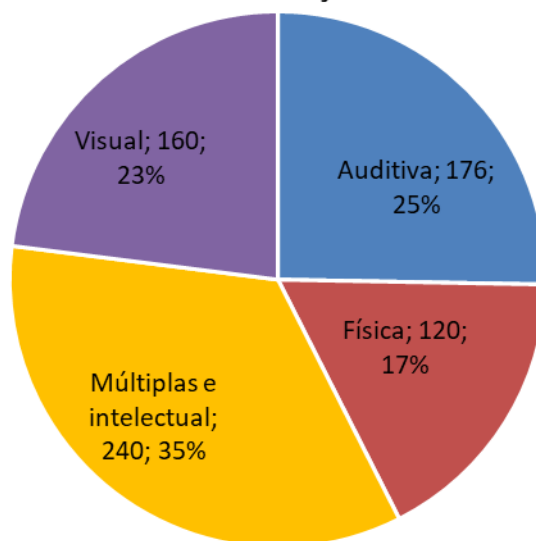


Atendimentos prestados pela rede de serviços socioassistencial no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade, por meio de Termos de Colaboração (parcerias), para crianças, adolescentes e adultos com deficiência

Serviços de atendimento por tipo de deficiência	Nº de unidades parceiras	Capacidade de atendimento	Vagas reservadas para encaminhamentos
Auditiva	2	176	46
Física	1	120	24
Múltiplas e intelectual	2	240	48
Visual	1	160	32
Totais	6	696	150

Fonte (*) Termos de Parceria celebrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social com as OSC's – Ano 2019/2020.

Atendimentos a Pessoas com Deficiência pela Proteção Social Especial de Média Complexidade por meio de Termo de Colaboração



Fonte (*) Termos de Parceria celebrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social com as OSC's – Ano 2019/2020.

4.2.1.2. Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) ¹²

O serviço atende a adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade, aplicada pela Justiça da Infância e da Juventude ou, na ausência desta, pela Vara Civil correspondente e suas famílias.

¹² - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução CNAS Nº 109 de 11 de novembro de 2009.

São objetivos do serviço:

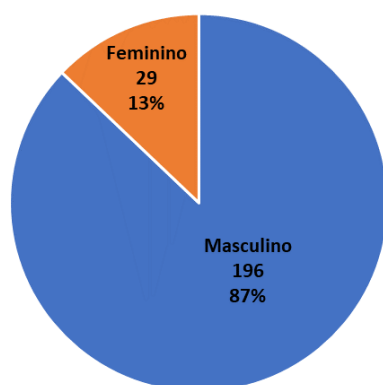
- Realizar acompanhamento social a adolescentes durante o cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade e sua inserção em outros serviços e programas socioassistenciais e de políticas públicas setoriais;
- Criar condições para a construção/reconstrução de projetos de vida que visem à ruptura com a prática de ato infracional;
- Estabelecer contratos com o adolescente a partir das possibilidades e limites do trabalho a ser desenvolvido e normas que regulem o período de cumprimento da medida socioeducativa;
- Contribuir para o estabelecimento da autoconfiança e a capacidade de reflexão sobre as possibilidades de construção de autonomias;
- Possibilitar acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências;
- Fortalecer a convivência familiar e comunitária.

Total e média de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas inseridos em acompanhamento pelo PAEFI no ano de 2019

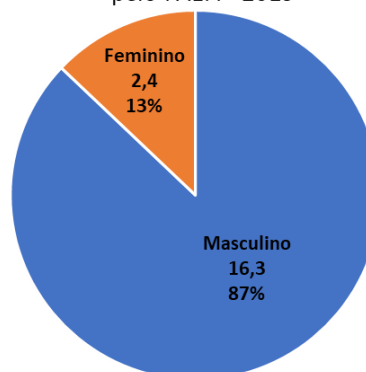
Medidas judiciais	Total de atendimentos realizados		Média mensal dos atendimentos	
	Sexo	Total	Média por sexo	Média total
Liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade	Masculino	196	16,3	18,8
	Feminino	29	2,4	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, por sexo, em atendimento pelo PAEFI - 2019



Média mensal de ingresso de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, por sexo, em atendimento pelo PAEFI - 2019



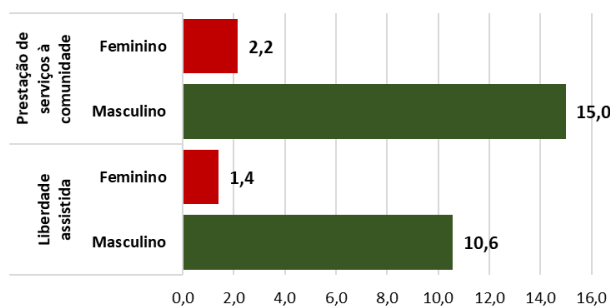
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total e média de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, por tipo, inseridos em acompanhamento pelo PAEFI no ano de 2019

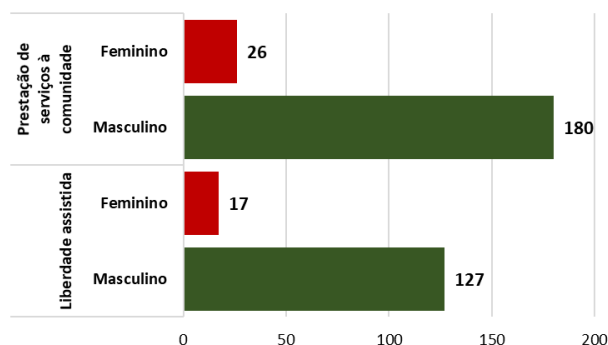
Medidas judiciais	Total de atendimentos realizados		Média mensal dos atendimentos	
	Sexo	Total	Média por sexo	Média total
Liberdade assistida	Masculino	127	10,6	12,0
	Feminino	17	1,4	
Prestação de serviços à comunidade	Masculino	180	15,0	17,2
	Feminino	26	2,2	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Média de atendimentos mensais de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, por tipo e sexo, em atendimento pelo PAEFI - 2019



Total de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, por tipo e sexo, em atendimento pelo PAEFI - 2019



Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS – Ministério da Cidadania – Ano 2019

4.2.1.3. Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua¹³

O serviço ofertado a jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

Tem a finalidade de assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida, a reinserção familiar e/ou comunitária.

Oferece trabalho técnico para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e grupal e encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

Deve promover o acesso a espaços de guarda de pertences, de higiene pessoal, de alimentação e provisão de documentação civil. Proporciona endereço institucional para utilização, como referência, do usuário.

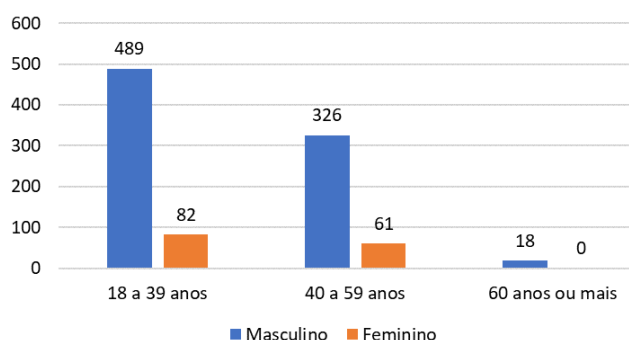
¹³ - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução CNAS Nº 109 de 11 de novembro de 2009.

Total e média mensal de atendimentos pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, por sexo e faixa etária – 2019

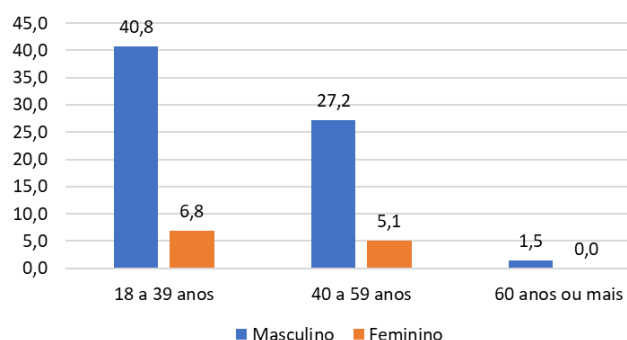
Sexo	Total de atendimentos realizados						Média mensal dos atendimentos					
	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Masculino	0	0	489	326	18	976	0,0	0,0	40,8	27,2	1,5	81,3
Feminino	0	0	82	61	0		0,0	0,0	6,8	5,1	0,0	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total de pessoas atendidas pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - 2019



Média mensal de pessoas atendidas pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - 2019



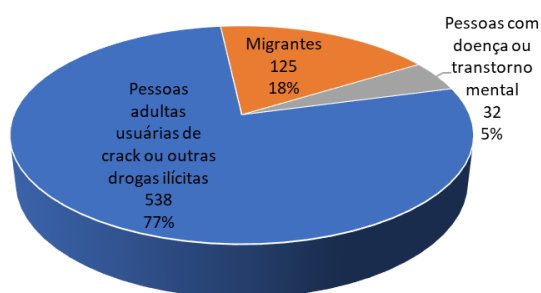
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Características específicas identificadas em pessoas atendidas no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - 2019

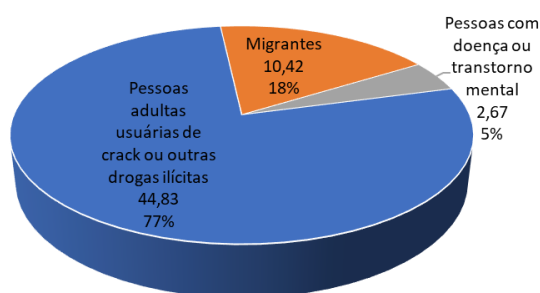
Característica das pessoas	Total	Média Mensal
Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	538	44,83
Migrantes	125	10,42
Pessoas com doença ou transtorno mental	32	2,67
Total	695	57,92

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Características específicas do total de pessoas atendidas pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - 2019



Características específicas da média mensal de pessoas atendidas pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - 2019



Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019

Total de atendimentos realizados pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua no Centro POP no ano de 2019

Atendimentos	Total	Média mensal
Quantidade total de atendimentos realizados no ano (dia a dia)	4.267	355,58
Pessoas que foram incluídas no CadÚnico durante o ano	35	2,92
Pessoas que realizaram a atualização do CadÚnico durante o ano	13	1,08
Pessoas com marcação de situação de rua no CadÚnico	205	

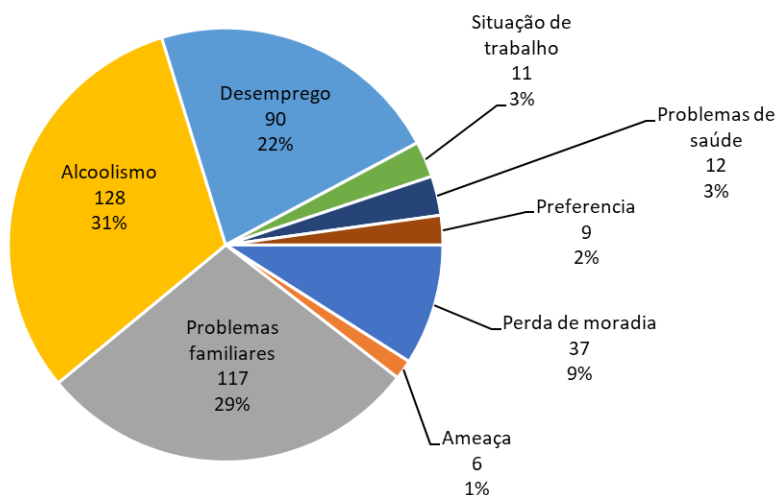
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019; Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Pessoas em situação de rua com registro no CadÚnico, por motivo e território de abrangência dos CRAS – Dezembro de 2020

Território dos Centros de Referência de Assistência Social	Total de pessoas em situação de rua	Perda de moradia	Ameaça	Problemas familiares	Alcoolismo	Desemprego	Trabalho	Problemas de saúde	Preferencia
Abadia	6	3	1	2	2	3	0	1	0
Pólo I	25	3	2	10	10	8	1	4	0
Décio Moreira	9	1	0	5	5	2	0	0	0
Boa Vista	5	0	0	4	2	2	0	0	0
Morumbi	146	26	1	89	103	70	7	5	6
Tutunas	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Vila Paulista	9	3	2	5	4	5	0	2	1
Residencial 2000	4	1	0	1	1	0	3	0	2
Registros não classificados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	205	37	6	117	128	90	11	12	9

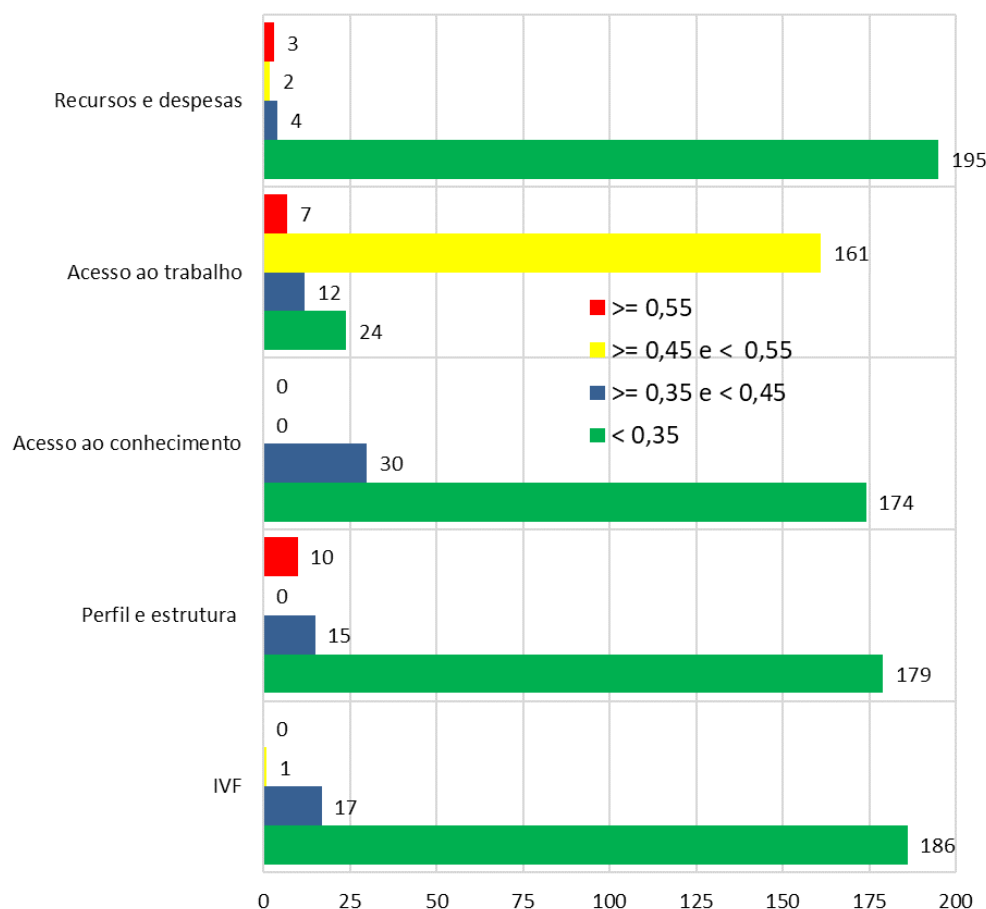
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Pessoas em situação de rua por motivo - Uberaba (MG)



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

Distribuição dos escores do IVF e suas dimensões para a População em Situação de Rua inscritas no CadÚnico - 12/2020



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – mês de referência/dezembro de 2020.

4.2.1.4. Serviço Especializado de Abordagem Social¹⁴

O serviço é ofertado a crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência, de forma continuada e programada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. O Serviço deve buscar a resolução de necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos.

São objetivos essenciais do serviço:

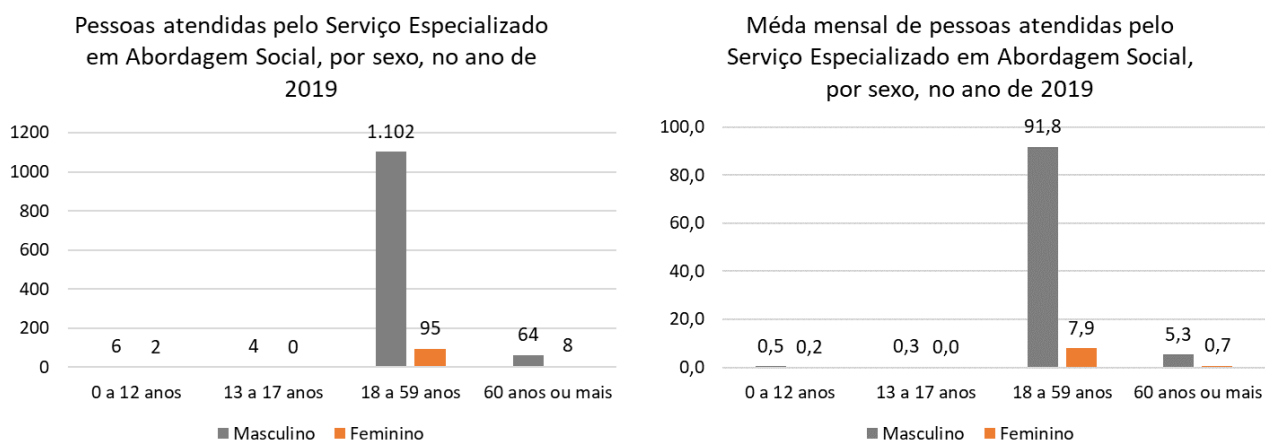
- Construir o processo de saída das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais;
- Identificar famílias e indivíduos com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem, estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições;
- Promover ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias;
- Promover ações para a reinserção familiar e comunitária.

¹⁴ - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução CNAS Nº 109 de 11 de novembro de 2009.

Quantidade total, média mensal e perfil das pessoas abordadas pela equipe do Serviço de Abordagem Social no ano de 2019

Sexo	Total de atendimentos realizados					Média mensal dos atendimentos				
	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Masculino	6	4	1.102	64	1281	0,5	0,3	91,8	5,3	106,8
Feminino	2	0	95	8		0,2	0,0	7,9	0,7	

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019.



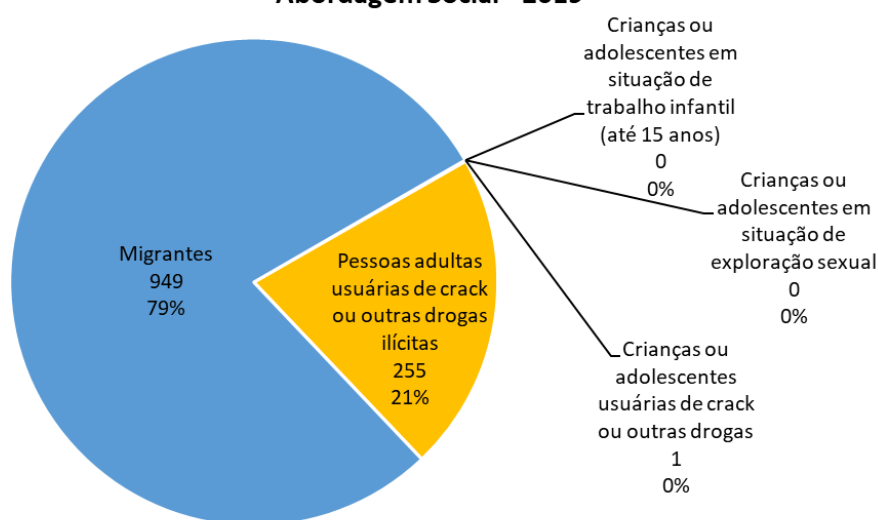
Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019.

Situações identificadas pelo Serviço Especializado de Abordagem Social durante o ano de 2019

Situações	Total	Média mensal
Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (até 15 anos)	0	0,0
Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	0	0,0
Crianças ou adolescentes usuárias de crack ou outras drogas	1	0,1
Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	255	21,3
Migrantes	949	79,1
Total	1205	100,4

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019.

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social - 2019



Fonte: Registro Mensal de Atendimentos CREAS-POP – Ministério da Cidadania – Ano 2019.

4.2.2. Proteção Social Especial de Alta Complexidade

4.2.2.1. Serviço de Acolhimento Institucional¹⁵

- Crianças e Adolescentes (Casas-lares; Unidade de Acolhimento; Casa do Adolescente)

Acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. A forma de acesso se dá por determinação judicial ou por requisição do Conselho Tutelar e, nesses casos, a autoridade competente deverá ser comunicada, conforme previsto no Artigo 93 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Jovens e adultos com deficiência (Residência Inclusiva)

Acolhimento destinado a jovens e adultos com deficiência, de 18 a 59 anos, cujos vínculos familiares estejam rompidos ou fragilizados, que não dispõem de condições de autossustentabilidade, de retaguarda familiar temporária ou permanente ou que estejam em processo de desligamento de instituições de longa permanência.

- Adultos e Famílias (Casa de Passagem e Acolhimento Institucional Provisório)

Acolhimento provisório com estrutura para acolher com privacidade pessoas do mesmo sexo ou grupo familiar. É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento. A forma de acesso se dá por encaminhamento pelo Serviço Especializado em Abordagem Social, pelo CREAS ou demais

¹⁵ - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução CNAS Nº 109, de 11 de novembro de 2009.

serviços socioassistenciais e de outras políticas setoriais e de defesa de direitos, além de poder ocorrer por demanda espontânea.

- Idosos - Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Acolhimento para idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência. A natureza do acolhimento deverá ser provisória e, excepcionalmente, de longa permanência quando esgotadas todas as possibilidades de autossustento e convívio com os familiares. É previsto para idosos que não dispõem de condições para permanecer com a família, com vivência de situações de violência e negligência, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos. O acesso ocorre por meio de requisição de serviços de políticas públicas setoriais, CREAS, demais serviços socioassistenciais, Ministério Público ou Poder Judiciário.

Serviço de Acolhimento Institucional	Nº de Unidades Públicas ou OSCs parceiras	Capacidade de atendimento	Vagas reservadas para encaminhamentos
REDE PÚBLICA DE ALTA COMPLEXIDADE			
Casa de Passagem - Migrante/Itinerante	1	20	x
Casa do Adolescente - 12 a 18 anos	1	20	x
Unidade de Acolhimento - 0 a 6 anos	1	20	x
Unidade de Acolhimento - 6 a 12 anos	1	20	x
PARCERIAS (*)			
Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)	6	227	46
Residência Inclusiva para pessoas com deficiência	3	30	6
Casa-Lar para crianças de 6 a 12 anos	1	20	4
Acolhimento Institucional Provisório	8	161	30
Totais	22	518	86

Fonte (*) Termos de Parceria celebrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social com as OSC's – Ano 2019/2020.

V - Sob o pretexto de concluir

Ao processar os dados para produzir informações e agregá-las a este relatório diagnóstico, facilidades e dificuldades estiveram presentes. Entre as facilidades está a disponibilização de bases de dados do CadÚnico, cujo conjunto de variáveis permite caracterizar a população atendida pelo SUAS/Uberaba, os dados abertos disponíveis no portal da Transparência do Governo Federal, que possibilitaram inúmeros cruzamentos de dados e ampliação do escopo de variáveis, bem como as informações agregadas nos sistemas de monitoramento dos serviços socioassistenciais do Ministério da Cidadania. As dificuldades referem-se a inconsistências e omissões na coleta e registro dos dados no município, comprometendo o processamento e conseqüentemente a qualidade das informações produzidas.

Uma dificuldade relevante, que resultou na não utilização do sistema ASocial como fonte de dados, decorre da existência de mais de uma versão do sistema com funcionamento não integrado, bem como da falta de padronização conceitual para a coleta, classificação e alimentação de dados no sistema pelas unidades usuárias. Soma-se a isso, omissões de dados nos registros e a falta de alinhamento das opções de relatórios ao agregar os dados sem correspondência com as ações socioassistenciais tipificadas do SUAS e, por último, a inexistência de opção no sistema para baixar as bases de dados que elevaria significativamente seu uso por meio de cruzamentos de dados, ampliação do escopo de variáveis e do conjunto final de informações produzidas.

A falta de padronização conceitual em grande parte decorre da ausência de consensos. A construção de mapas de indicadores e fluxos de dados de qualidade são um desafio constante para o gerenciamento e produção de informações, isso porque historicamente não temos uma cultura de planejamento, de monitoramento e avaliação na assistência social.

O registro de dados e a produção de informações, bem como o seu compartilhamento são imprescindíveis para a elaboração de diagnósticos e subsídios aos trabalhos dos técnicos e à tomada de decisões. Na medida em que materializamos a proteção social no âmbito do SUAS, aumenta o volume de dados e informações com os quais devemos lidar para construir uma visão, mesmo que aproximada, da realidade e da práxis da assistência social no município, para proporcionar melhorias, projetar futuros e traçar trajetórias para alcançá-los.

Os desafios podem ser apresentados em inúmeras indagações sobre os modos de operar e resultados obtidos na gestão da informação:

- Todos os envolvidos compreendem e valorizam a importância da produção, registro e análise de dados e informações, e o seu papel na construção de fluxos, revisão de itinerários e validação de modos de intervenção social no sentido de promover o atendimento integral às famílias?
- Há alinhamento conceitual entre as atividades, dados coletados e informações produzidas?
- Existe vontade de padronização e engajamento entre as equipes para a definição de indicadores para produção e registro de dados?
- Existe um plano de compartilhamento de informações para contrapor à tendência de fragmentação e retenção de dados?
- Os sistemas informatizados são avaliados para saber se estão adequados às demandas do trabalho por informações?

- As informações resultantes deste diagnóstico possibilitarão uma leitura aproximada da realidade acerca das famílias e vulnerabilidades nos territórios? Produzirão representações e modos de intervir satisfatórios? Possibilitarão algum tipo de aperfeiçoamento e qualificação das ofertas de serviços e a revisão de métodos e técnicas de intervenção? Elas agregam valor, importância e geram disposição entre os atores da assistência social para a produção e registro de dados?

A avaliação desses elementos irá produzir maior clareza para o alinhamento entre a produção, registro e necessidades de informação e conhecimento sobre a realidade socioterritorial, vulnerabilidades e violências, e sobre a cobertura da proteção social em determinado território. Construir fluxos de dados e informações é essencial para melhorar a qualidade dos diagnósticos e da oferta de serviços socioassistenciais, bem como promover a satisfação pelo trabalho em decorrência de resultados significativos.

O que vem depois...

1. um processo de reflexão coletiva, envolvendo todas as unidades organizacionais e equipes da SEDS, orientado para a consolidação de um **plano de oferta de serviços e metas** à luz das informações deste diagnóstico e da vivência no desenvolvimento dos serviços socioassistenciais pelas equipes, e o seu equacionamento em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais;
2. um amplo estudo envolvendo todas as unidades organizacionais e equipes da SEDS, para identificar indicadores que possam:
 - 2.1. sinalizar aspectos importantes que possibilitem construir um retrato aproximado de determinadas dimensões da realidade social vivenciada;
 - 2.2. promover o alinhamento conceitual e de propósitos com os dados coletados e informações produzidas, considerando o **plano de oferta de serviços e metas**;
 - 2.3. proporcionar a tradução mensurável de determinado aspecto da realidade social e das premissas das intervenções socioassistenciais, de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação;
 - 2.4. por fim, viabilizar a construção de um **'mapa de indicadores'** e **'fluxo de dados e informações'** com foco na utilidade para as equipes no desenvolvimento das ações socioassistenciais;
3. a proposição e consolidação de um **sistema de monitoramento e avaliação** sustentado pelo **plano de ofertas de serviços e metas, mapa de indicadores e fluxo de dados e informações**.

Na busca pelo aperfeiçoamento permanente, entregamos a nossa contribuição a todos os profissionais que atuam no âmbito do SUAS/Uberaba.